Carioca
80 PÁGINAS — CR$ 4,00
N.º 905 — 7 - 2 - 1953

VERA LUCIA, fantasiada de chinesa para o Carnaval de 1953.

(Vide reportagem nas págs. 10-11)



Agora... quantos pretendentes!...



Antes, ela era sempre esquecida nos bailes, nas festas e reuniões... Sua aparência não despertava atração... Ninguém a desejava para seu par... e ela invejava a beleza de suas amigas... Até que um dia...



...uma verdadeira amiga lhe disse: "Você precisa cuidar de sua pele, Rosinha! Não continue a iludir-se com o maquillage exagerado para disfarçar as imperfeições da pele. Corrija-as com Leite de Colonia.



Foi um conselho sincero... Agora, Rosinha é quem se vê obrigada a "esquecer" tantos admiradores... E suas amigas invejam aquela sedutora beleza natural que o Leite de Colonia proporcionou à sua pele



Não oculte e nem disfarce! CORRIJA as imperfeições da pele com LEITE DE COLONIA

É uma ilusão!... Além de tornar a beleza artificial, o excessivo maquillage para ocultar as imperfeições do seu rosto é nocivo à vital respiração da pele. Corrija manchas, cravos, sardas, espinhas e outras erupções da cutis com Leite de Colonia. Aplique-o, diariamente, pela manhã, numa ligeira massagem protetora. Durante o dia, para fixar o pó e, à noite, numa última limpeza da cutis. E sua pele conquistará aquela beleza natural tão desejada por tôdas as mulheres. Leite de Colonia limpa... alveja... amacia e protege sua pele.

Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

Record 4016

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 905

DESTINOS - ELVIRA FOEPPEL

DO quinto andar olha a cidade. Janelas acesas, muitas, lâmpadas soltas nas ruas, silhuetas escuras de edifícios, árvores, bondes passando e sons vivos, estranhos, difíceis, subindo, subindo... A moça se deixa envolver da curiosidade espalhada de ver tudo, penetrar nos pequenos mundos dos outros que passam, que não existem sob suas pupilas, ou que dormem no momento suas energias, seus desejos, suas emoções. Pensamentos nebulosos aparecem, criam imagens apagadas, giram faces, pernas, braços, troncos de árvores e leitos brancos, cadeiras de balanço, e resta cansada de olhos vermelhos, e no instante cegos, cegos... A côr negra, que se estende, cresce, assalta as dimensões, sem debuxar formas, e faz da cidade um assoalho imenso de ladrilhos escuros, — condena seu corpo perto da janela à ignorância.

Quando menina, sentada em tronco de árvores mortas, no quintal da casa, perguntava exquisitas perguntas que ficavam dentro dela, triturando seu cérebro, que, fugindo à rotina, se convulsionava com idéias escuras que rodavam, rodavam, queimando, fazendo doer a cabeça, e sob um apetite demente, mórbido, com mãos inúteis, a ambição de saber a história de cada um. A verdade. «Que é a verdade?» — o grito cego, dominando, dominando as entranhas, surpreendendo sua fragilidade, rodopiando dentro dela como bailarina profissional, fazendo crescer os olhos negros, negros, que no momento fitam folhas, areia, seixos, frutos e sol e nuvens, sem ver. Cegos, cegos, de coisas. Ela, correta, supervisionada, preocupada, monstruosamente resolvida, buscando as chamas, as letras, os alicerces dessas histórias dos outros. Que nunca conversaram sôbre o calor, nem sôbre a plantação de melancia, ou sôbre o brinquedo mais propício para a menina que ainda não tem idade de aprender como se escreve a palavra «r-i-o», buscando, buscando sempre..., — e de maneira desconcertante nascendo a necessidade cada vez mais violenta de pesquisar sôbre o destino de cada um. O importante, «que é o importante»? na vida nos dias de uma criatura que surgiu convidada ao mundo sem pupilas e sem ouvidos prontos? Qual a trilha a seguir, qual a rota mais sólida, mais firme para que não se murmure em cada esquina: «êle é um pobre louco», ela, uma pobre vítima»? ...nada, nada... O silêncio interior é pesado e vai engordando, engordando, enchendo tudo, abafando, sufocando, matando devagar... O movimento contínuo de cada um, cru, sêco, ou agreste, levando para que pontos finais? A morte chegando sem bondade, sem ternura, cortando o ato de humildade, a palavra ciumenta, o gesto vaidoso, a prece ao Santo André!!! E a individualidade se interrompendo antes de caracterizar-se para os dias novos, os dias dos netos, miseràvelmente o coração morrendo faminto, desesperançado, sem ter alimentado o desejo de ler Rabelais ou Platão... Os cabelos nunca vistos num espelho de águas paradas, nem dedos magros perseguindo bichos de areia, nem beijos provados nos joelhos... Coisas... coisas... Emoção, que se transferem para amanhã, amanhã...

Os homens, as mulheres passam nas ruas, nos bondes e nos ônibus, algumas sombras aparecem por detrás das janelas e das portas distantes, — a moça indaga, continua indagando sôbre o itinerário de todos, — suas vontades, suas vitórias, suas misérias ou suas esperanças. Nem vê faces, nem vê corações, as palavras não existem próximas, sòmente gritos, sons confusos, misturados, e a ignorância vai crescendo e nem sabe mais sôbre si mesma. Tão preocupada em explicar a fórmula de outros destinos, a realidade de outros rostos, o itinerário de outros passos, a moça esquece o seu problema físico que os médicos não confessaram, a lição sôbre legislação fazendária, a forma clássica da pintura do humano, e conhecimentos simples como seja a composição do pão ou do linho. Esquece. Esquece tudo que a circula, pensa nos outros, desconhecidos, que vão vivendo em outras cidades, em outros edifícios, em outras ruas, o que é certo, o que é errado, a mentira, o erro, a loucura, o fracasso, a glória...

Há pontos luminosos aqui, ali, aparecendo no meio do lençol de ladrilhos negros que cobre a cidade, quando as pupilas se cansam; pontos brilhantes, amarelos, quentes, como fogueiras que iluminam cérebros ávidos.

"MISS ANO NOVO"

"BLITZ KRIEG"

DOS INGLESES CONTRA O CINEMA AMERICANO!

Arthur Rank seleciona "materiais" para enfrentar a concorrência de Tio Sam — Eva Bartok, uma séria candidata — Já ganhou... Já ganhou... Já ganhou...

De Gandra RIBEIRO

(Da IPA, exclusiva para CARIOCA)

Eva Bartok numa foto.. interessante





Por motivos óbvios, ela tomou o cinema de assalto

O cinema americano ganhou fama de possuir as maiores "pin-ups" da história de cinematografia, mas atualmente essa fama vem sendo sèriamente ameaçada pelos estúdios de Arthur Rank, que já estão tratando de fornecer aos seus diretores "materiais" que lhes possibilitem estabelecer uma séria concorrência ao "glamour" das americanas.

Cogita-se, no cinema inglês, entre outras coisas relacionadas com o "sex appel", da escolha de "Miss Ano Novo", numa parada abafante de brotos espectaculares e algumas balzaqueanas talvez mais espetaculares ainda.

Uma vez que a mania das "misses" está espalhada, não vemos nenhuma novidade nesses preparativos. Eles, em si, só servem para refletir uma tendência natural de uma época que, produzindo muita beleza física e muito "it", sente necessidade de mostrá-las aos olhos ávidos do mundo e uma necessidade maior ainda de seleção para que se evitem correrias e atropelos entre os corações inflamados. E' uma epidemia de "misses": "Mis Vindima", "Miss Charme", "Miss Piscina", "Miss Praia", "Miss Maiô", "Miss Qualquer Coisa". Basta que um corpo seja escultural, a ponto de fazer com que todos os homens, sem discrinação de raça côr ou idade, "assobiem" entusiàsticamente, já se lhe

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



As "pin-ups" de Hollywood ficarão enciumadas...







A OUTRA

Conto de MARCIA LUDENA

NA vida de Raul havia outra mulher. Ela advinhava-o, sabia com essa intuição, peculiar das criaturas apaixonadas. Na fisionomia do marido havia uma expressão nova, diferente. Seu olhar já não era límpido e claro como antes. E, além disso... que significavam aquelas ausências repentinas, todos os sábados e feriados, geralmente sob o pretexto de uma entrevista comercial cada vez mais inverossímil?

Amanda sabia-o. Sim. Estava perdendo o marido. Perdia-o irreparavelmente. Salvo se se decidisse a agir. Mas... que podia fazer?

Finalmente, após muitas conjeturas, pôs mãos à obra. Desceria ao papel humilhante, do qual jamais se julgara capaz, de espioná-lo para identificar a rival. Era um ato indigno, vil, mas seu amor o justificaria. Era sua mulher, tinha o direito de saber, de defender-se. Além de tudo, havia o filho...

E por isso, aflita, angustiada, tomou uma tarde um taxi e ordenou ao chôfer que seguisse o carro de Raul. Após longa viagem, em que estiveram a ponto de perdê-lo de vista por entre as sinuosidades da estrada, viram-no deter-se diante de um hotel da pitoresca cidade serrana onde agora se encontravam. Amanda desceu do carro. Batia-lhe forte o coração, por dois motivos. Primeiro, receava ser descoberta pelo marido. Segundo, acabava de reconhecer o hotel, oculto por um pequeno bosque, qual ninho romântico de amor. Era o mesmo em que ela e Raul haviam passado sua lua de mel, quinze anos antes.

Que significava aquilo? Escolhera êle propositadamente aquele lugar para consumar uma traição que assim se tornava mais repulsiva ainda? Ou se trataria de um simples acaso?

Esperou, oculta por trás de uma grande árvore, que o marido entrasse. Passaram-se dez, quinze minutos. Finalmente, resolveu, por sua vez, entrar. Por sorte, o gerente, que era o mesmo, não a reconheceu. Ao vê-lo aproximar-se, solícito, perguntou-lhe em voz baixa:

— Poderia dizer-me qual o apartamento do cavalheiro que acaba de entrar?

E ao notar-lhe a surpresa, como argumento convincente para evitar suas perguntas, pôs-lhe nas mãos uma cédula de duzentos cruzeiros.

— Mas... — balbuciou, ainda confuso, o homem.

— Qual o apartamento? — insistiu ela.

— O 21.

Foi um golpe ainda maior para ela. Justamente o que haviam ocupado em sua lua de mel. Com passos vacilantes subiu as escadas. O gerente seguiu-a com o olhar, atônito. Que desejaria aquela senhora jovem, tão elegante e cuja fisionomia não lhe era estranha?... Ora!... por certo alguma aventura... O cavalheiro, sem dúvida, lhe marcara encontro ali...

E, encolhendo os ombros, pensou que o que de melhor tinha a fazer era cuidar de sua própria vida. Voltou para sua mesa e debruçou-se sôbre o livro de contas.

★

Já no corredor do primeiro andar, Amanda aproximou-se cautelosamente do apartamento 21. Contra tôdas as suas previsões, a porta estava semiaberta. Aproximou-se mais e pôde ver o marido de pé, junto à janela, olhando fixamente para o jardim. Vi-o suspirar, passear pelo quarto e, depois, sentar-se em frente a uma mesinha.

Com esfôrço, Amanda continha a respiração. Que se passava? Seria que a pessoa por quem êle esperava não viria? Contara em apanhá-lo em flagrante com a outra, e apesar do sofrimento que isto lhe teria causado, sentia-se agora um tanto frustrada. Além disso, representava um papel pouco lisonjeiro, espiando pela fresta da porta. Voltou-se repentinamente, temendo que alguém, a mulher por quem esperava Raul, se aproximasse e a surpreendesse naquela atitude humilhante. Mas não havia ninguém e o silêncio era penoso e impressionante.

Voltou à primeira atitude. E o coração pareceu saltar-lhe do peito. Raul acabava de tirar do bolso uma fotografia e ficou contemplando-a terna, afetuosamente, com aquela expressão de amor e carinho que já não lhe dirigia havia muitos anos... A mulher suspirou dolorosamente. Já não podia duvidar. Na vida do marido havia outra mulher. Outra mulher que, certamente, não tardaria a chegar. Era preferível ir-se. Ser-lhe-ia demasiado penoso vê-la, agora que tinha a certeza de que existia. Por certo a desconhecida era mais bo-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



EMILINHA BORBA NA RETA FINAL DA VITORIA

Emilinha Borba, candidata da Rádio Nacional e de numerosas outras emissoras de vários pontos do país ao título de Rainha do Rádio, candidata também de CARIOCA no grande prélio radiofônico que está interessando vivamente a milhares de ouvintes de todo o Brasil, entra neste momento na reta final da vitória. Já na apuração de quinta-feira última, a cantora querida das multidões passou ao 1.º lugar com uma votação maciça de mais de duzentos mil votos. É de esperar, agora, que até o têrmo da luta, Emilinha Borba conserve a liderança que deverá sagrar a sua vitória. É necessário, entretanto, que seus fãs continuem trabalhando com o mesmo entusiasmo pela vitória da sua candidata predileta a fim de que Emilinha Borba alcance na apuração final o maior número possível de votos.

Foram os seguintes os resultados da última apuração:

		Votos
1.º lugar	— Emilinha Borba	209.523
2.º "	— Rogéria ...	148.155
3.º "	— Marly Sorel	116.088
4.º "	— Angela Maria	108.570
5.º "	— Haydée Miranda	103.426

A FESTA TRADICIONAL DE ABELARDO BARBOSA

A exemplo dos anos anteriores, Abelardo «Chacrinha» Barbosa fez realizar mais uma festa espetacular no Teatro Carlos Gomes, em comemoração à passagem de mais um aniversário de seu vitorioso e popularíssimo programa «Cassino da Chacrinha».

Êste ano, como no passado, a festa revestiu-se de brilho excepcional. Quase uma centena de artistas desfilou no palco do Carlos Gomes, haja visto que o «show» deveria terminar às 11 horas e prolongou-se até a uma da madrugada.

Esta que foi a quinta e última festa de Abelardo Barbosa, apresentou entre outros, cantores consagrados Emilinha Borba, Marlene, Heleninha Costa, Linda Batista, Colé, João Dias, Carlos Galhardo, Black-Out, Dircinha Batista, Zé e

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

João Dias e a futura Rainha do Rádio, Emilinha Borba, se cumprimentam em pleno palco, para gaudio dos fãs, que aplaudem frenèticamente os dois astros.

Flagrante tirado nos bastidores, onde aparecem Heleninha Costa, Virgínia Lane, Ângela Maria, Celeste Aida e Violeta Cavalcante.





Num momento de folga Abelardo «Chacrinha» Barbosa é cumprimentado por Marlene, Black-Out e Francisco Carlos.



Angela Maria, consagrada artista da Rádio Mayrink Veiga, quando de sua apresentação na festa do «Chacrinha», acompanhada pelas pastoras.



Nora Ney, consagrada intérprete da Rádio Nacional, apresentando aos espectadores uma das inúmeras canções-dolentes de seu repertório.



Heleninha Costa apresentando seu carro-chefe para o Carnaval «Barracão».



Vera Lúcia, a graciosa estrelinha da Nacional, vestida de chinesa, tal como aparecerá no seu próximo filme

VERA LUCIA FANTASIADA DE CHINESA PARA O CARNAVAL DE 1953



LEMBRAM-SE os leitores que Vera Lúcia participou ativamente, o ano passado, das lutas carnavalescas. Teve duas músicas de sucesso e brilhou num filme. Trouxe, assim, a sua contribuição valiosa, tornou-se mais conhecida, conquistou novos fãs.

Ei-la de novo, êste ano, na linha de frente do Carnaval com dois sambas e duas marchas. Os dois sambas são "Até amanhã", de Francisco Neto e Carvalhinho, e "Vou-me embora", de Humberto Teixeira e F. Godoy. As marchas gravadas pela graciosa estrelinha da Nacional foram as seguintes: "Papai mudou", de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira; e "Pagode Chineês", de Irany de Oliveira e Ary Monteiro. Vera Lúcia tem tido a sorte de gravar boas músicas, e os seus autores têm tido a ventura de encontrar uma intérprete que dá vida às suas melodias e sabe trabalhar as suas interpretações.

Êste ano, como no anterior, Vera Lúcia aparecerá aos seus fãs num filme carnavalesco, vestidinha de chinesa e cantando o "Pagode Chinês", cuja letra é a seguinte:



E Vera canta: "Um china, china, china, me levou certa vez num cabaré na China"



Outro flagrante da jovem criadora de "Pagaode chinês", caracterizada de filha do Oriente



E, após tudo, haveremos de convir que Vera Lúcia, mesmo em chinesa, é uma linda garota

MARCHA DE IRANY DE OLIVEIRA E ARY MONTEIRO

Um china, china, china
Me levou certa vez
Num cabaré na China
Num pagode chinês.
Quando lá cheguei,
Uma chinesa com uma ventarola
Sentou na nossa mesa,
Sorrindo dando bola.

Chinesa... Chinesa...
Seu modo de amar é gozado
Porque o amor no Oriente
É tão diferente, é atravessado.

Aqui apresentams a jovem cantora caracterizada de chinesa, tal como o público a verá na sua próxima película carnavalesca. Tôdas essas fotografias foram feitas especialmente para CARIOCA, nos próprios estúdios, onde tôdas as facilidades foram proporcionadas à reportagem desta revista.

Resta-nos, então, desjar à linda "chinesinha" que ela seja uma das vitoriosas do Carnaval de 53.





Radiante e feliz, a querida loirinha posa para a objetiva com sorriso encantador.

CARIOCA EM SÃO PAULO

NICETTE BRUNO E SEUS COMEDIANTES

Consagrada pela crítica bandeirante — Espera a querida atriz obter um teatro onde possa fazer uma temporada mais longa — Rádio, teatro, televisão e cinema — "Esquina da ilusão", seu primeiro filme.

Texto de Romeu Anelli
Fotos de Ubaldo Terra

Ela nasceu para ser artista.

Aos 4 anos de idade, já enfrentava o público, no programa infantil da Rádio Guanabara, que tinha como organizador Alberto Manis. Desde essa idade, Nicette Bruno, a encantadora lourinha, veio sempre se preparando para ser uma grande artista. Seu objetivo foi perfeitamente alcançado. Hoje seu nome é respeitado no meio teatral e o público sabe, perfeitamente, que qualquer peça representada por Nicette Bruno é sempre um sucesso.

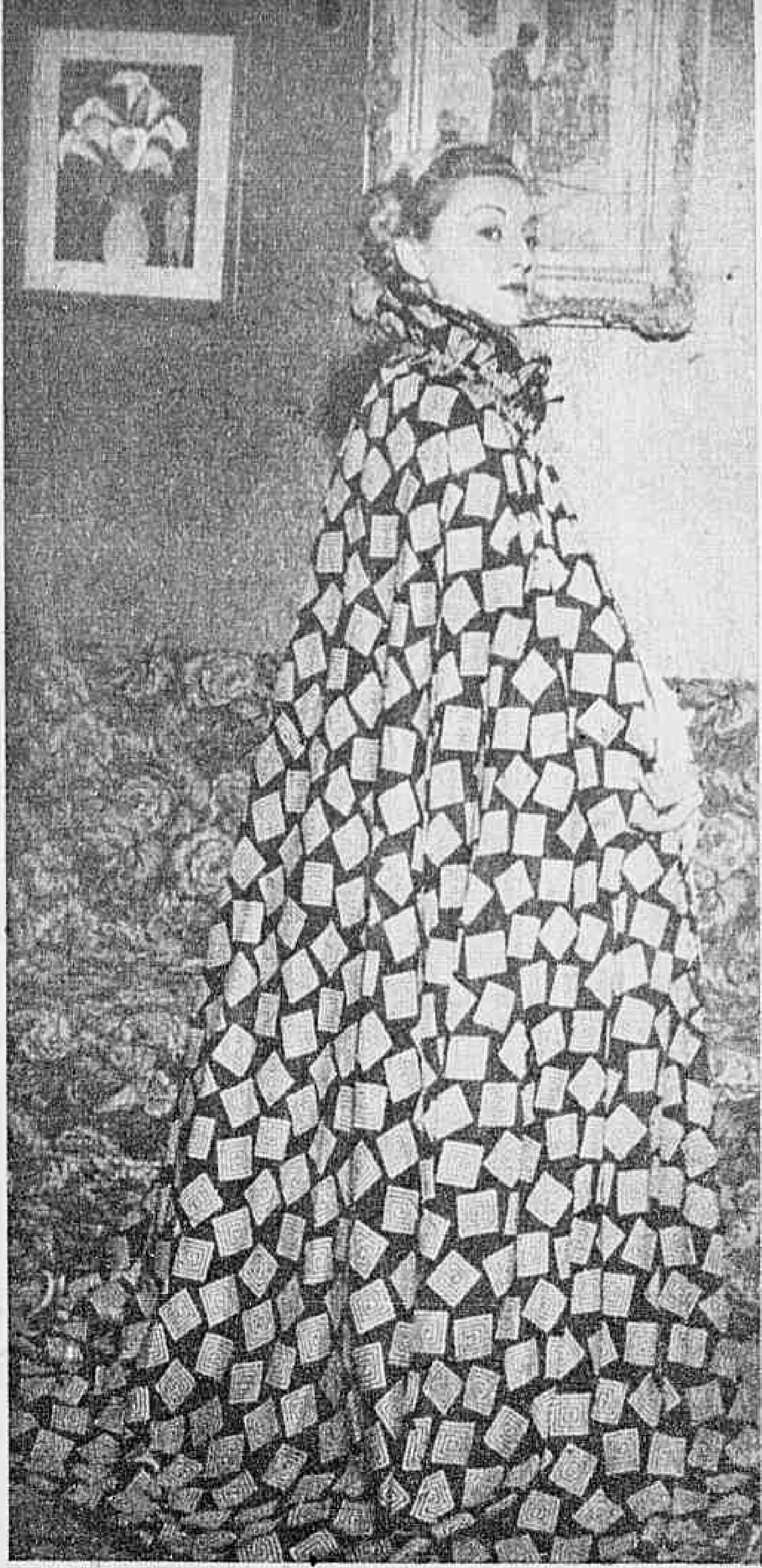
Sua temporada em São Paulo vem sendo um verdadeiro sucesso. A crítica paulis-



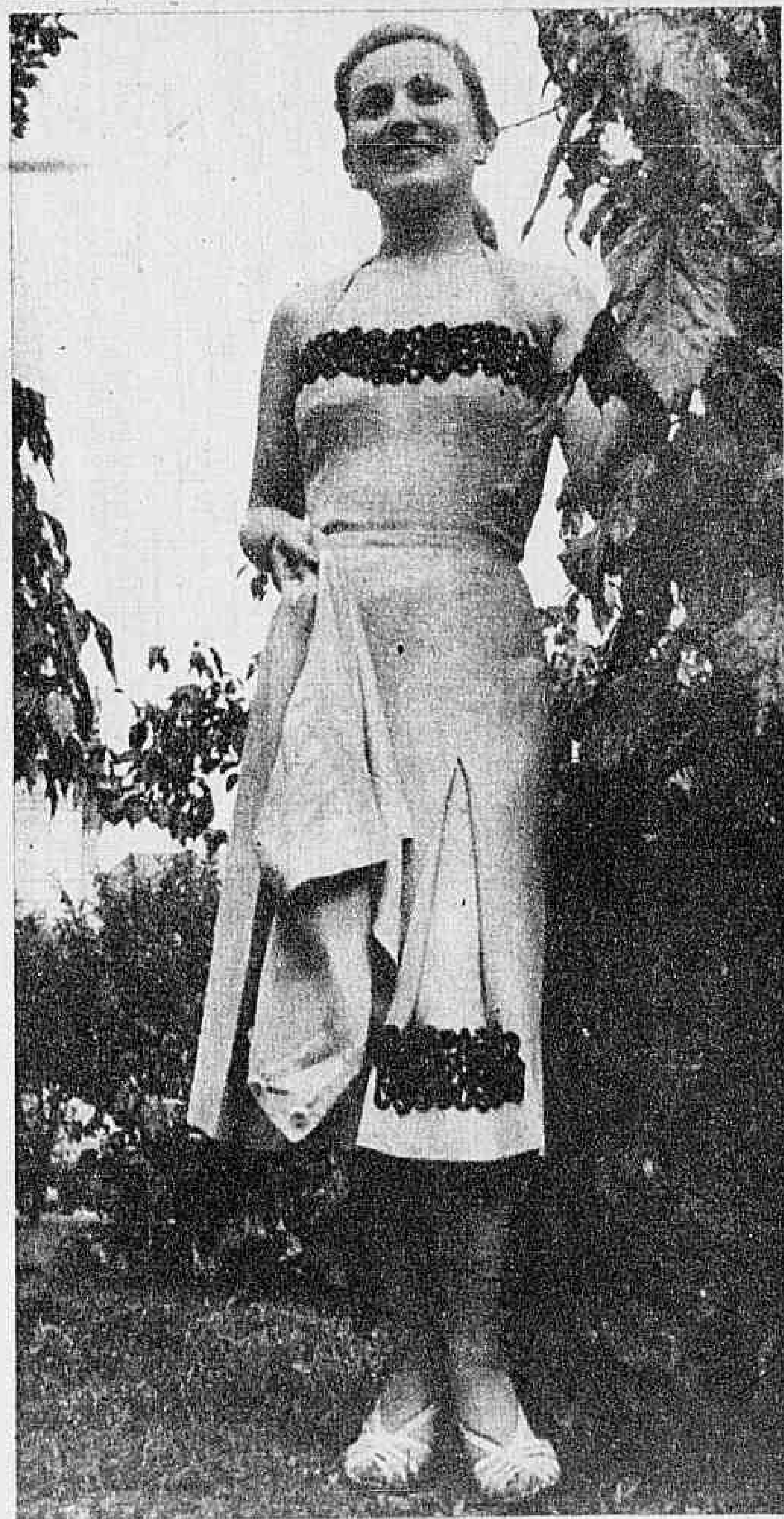
Estas são as roupinhas dos anões da peça infantil, "O Casamento de Branca de Neve", levada à cena com grande sucesso.



Com Kleber Macedo, outra atriz da companhia, Nicette contempla uma linda tela de autoria de D. Bodard.



Nicette Bruno, ostentando a capa da rainha de uma de suas peças infantis.



No jardim do teatro "Leopoldo Fróes", Nicette Bruno descansa, por um instante, da luta diária.

tana tem rasgado elogios. e o público não se cansa de aplaudir suas representações. Antes, Nicette estêve em São Paulo duas vezes. A primeira, em 1948 e, a segunda, em 50. Em ambas as vezes, como integrante da Companhia Dulcina-Odilon. Desde seu aparecimento nos teatros da Paulicéia, o público gostou e não mais a esqueceu, e Nicette resolveu voltar para uma temporada mais longa. Aqui chegou em março do ano passado. Não, porém, como simples integrante de uma companhia, mas sim dirigindo a companhia "Nicette Bruno e Seus Comediantes". Estreou no Teatro de Alumínio, com a peça "De Amor Também Se Morre". Após êsse sucesso. a querida loirinha montou "Senhorita Minha Mãe". A seguir, "Amor x Casamento", que recebeu consagração unânime dos criticos teatrais e do público em geral. Após êsses três sucessos, não pôde Nicette continuar se exibindo naquela casa de diversão, tendo, por êsse motivo, se instalado no teatro "Artur Azevedo", onde fêz curta temporada. Dali, entrou em entendimentos com a Prefeitura Municipal, a fim de realizar alguns espetáculos sob o patrocinio da Secretaria de Educação e Cultura. Após essas representações, resolveu excursionar pelo interior, visitando três das mais importantes cidades paulistas: Campinas. Rio Claro e Araraquara. Nesses centros, a consagrada atriz carioca deixou muitas saudades.

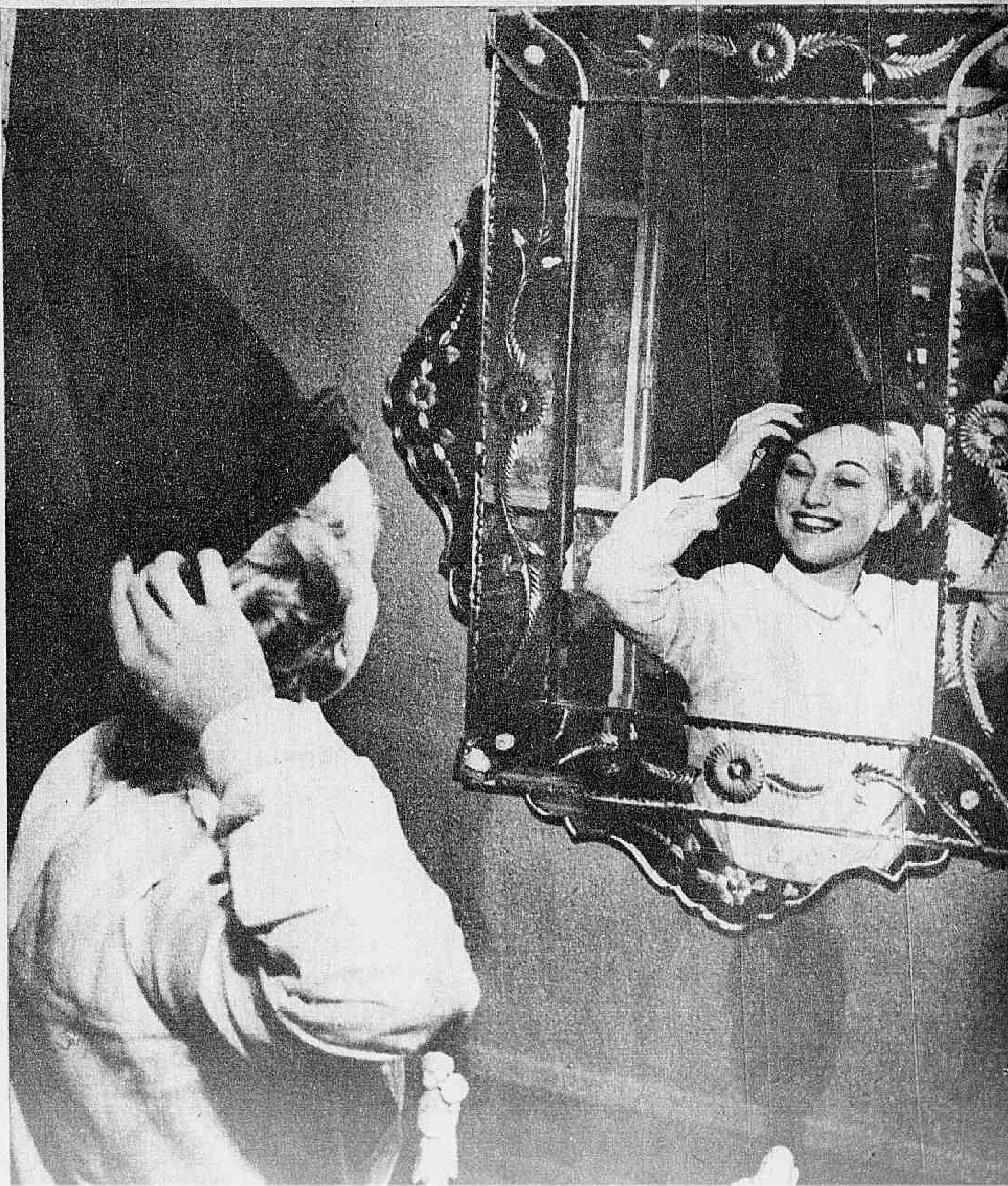
De volta à Capital, a estrelinha fêz longa temporada na TV Tupi, onde mais uma vez saiu vitoriosa. Tanto assim que êste ano já está na iminência de assinar novo contrato. Ao que tudo indica, não escapará, pois, com sua simpatia e seu talento, conquistou o público paulista e êste a recebe sempre de braços abertos.

— "Enquanto não reinicio meu trabalho na TV, e não encontro um teatro onde possa fazer a temporada desejada — declarou-nos Nicette — entrei em entendimentos com a Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura de São Paulo e obtive o teatro "Leopoldo Fróes". Ali, inaugurei meu retôrno no dia 4 de janeiro, com a peça infantil "O casamento de Branca de Neve". de autoria do jornalista Fernando Fortarel."

Sua estréia foi bem recebida e os criticos elogiaram-na. Para essa mesma temporada conta Nicette com vários teatros daquela repartição estadual, a fim de poder fazer um circuito pelos vários bairros, deliciando, assim, a gurizada com uma peça apropriada. No mesmo gênero, já conta a graciosa atriz com mais uma peça, a qual será encenada em breve.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Ante o espelho, a querida atriz experimenta o chapéu da bruxa. É ou não é feiticeira?...





Pela pôse, parece que Dircinha acha pouco o trabalho que tem

Na reta final do Carnaval de 1953 — Sim senhor, que moça trabalhadeira! — Decorar dez músicas por semana não é brincadeira — Num mesmo dia faz dois programas, um no Rio, outro em S. Paulo

REPORTAGEM DE AL PETRA e DILER

OS velhos adágios que condensavam tôda a sabedoria do povo e dos sábios como Salomão e Confúcio, perdem com a vida moderna sua aplicação plena, principalmente quando se fala de gente de rádio. Pelo menos é o que nos prova Dircinha Batista, em relação ao provérbio «crie fama e deite na cama».

Dircinha criou fama, mas não dormiu sôbre os louros da glória e, por isso mesmo, mereceu esta reportagem o título: Eta moça trabalhadeira!

Dircinha Batista é, sem dúvida, um grande cartaz, uma artista completa, que o público já se acostumou a ouvir

DIRCINHA BATISTA - CANTORA QUERIDA DA CIDADE



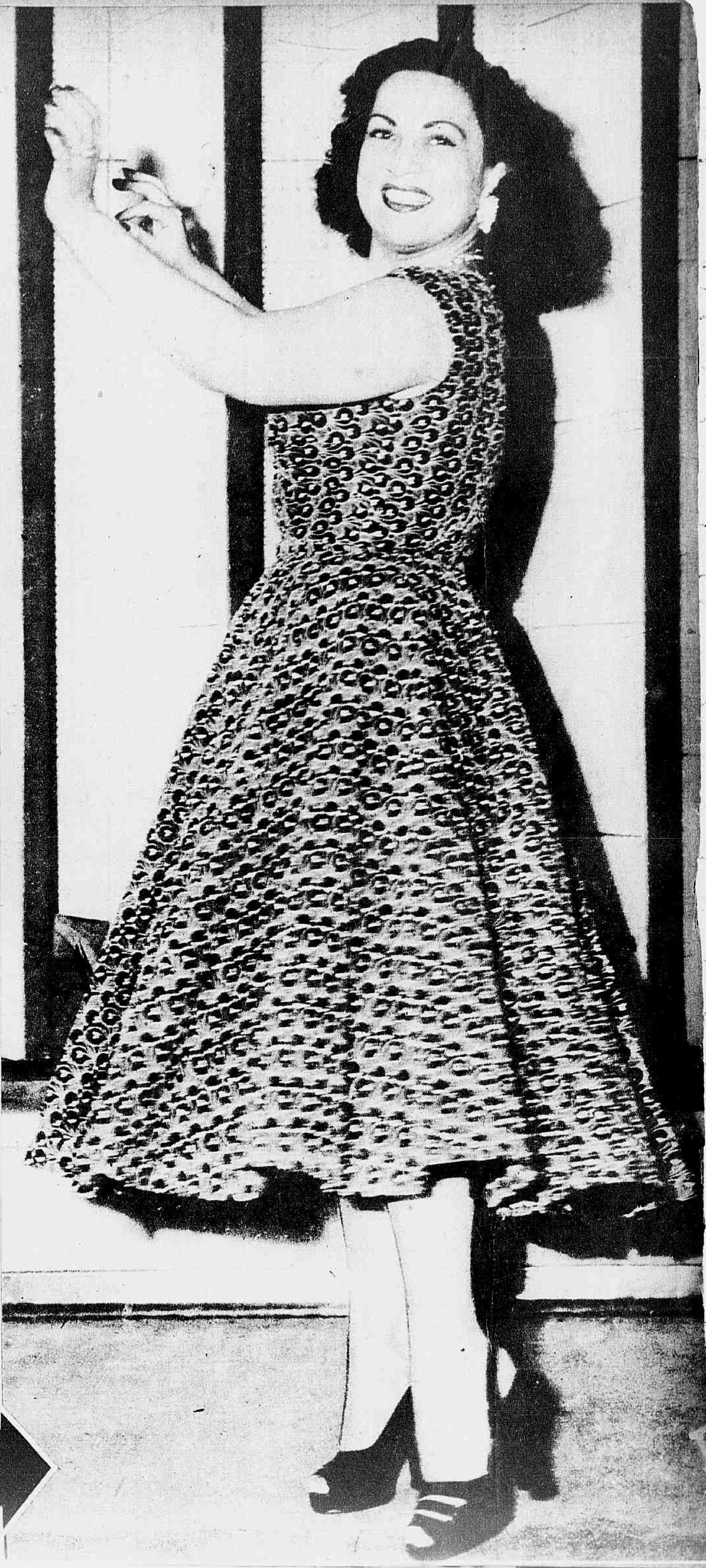




A outra «linda» Batista (Dircinha) num flagrante tomado na terrasse da Nacional.

cantando, representando, recitando, até mesmo em cinco idiomas. Na Rádio Nacional, conquistou ela, com o programa «Uma Estrêla ao Meio-Dia», o primeiro lugar em correspondência, sem distribuir ao público qualquer prêmio que não fôsse a maviosidade de sua voz e a correção de suas interpretações. Na Rádio Clube do Brasil, Dircinha vem apresentando um dos pontos altos da nova programação, o programa «Recepção», originalíssimo na sua feitura e um dos melhores que já se tem feito em nosso rádio. Êsse programa foi lançado naquela emissora, justamente com o intuito de se levantar o índice de audiência, que daria a «Recepção» as honras de um dos maiores cartazes atuais de noso broadcasting. Dircinha narra-o e apresenta-o, e, o que é mais, aprende de 8 a 10 números diferentes tôdas as semanas, pois que a audição gira sempre em tôrno de um de nossos grandes compositores e de seus sucessos. Dela já par-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Dircinha apresenta aqui um modêlo Schiaparelli, feito especialmente para ela e para realce de sua beleza.



Ataulfo Alves e suas «pastoras» também comparecem. O Carnaval é assim.

As "adoradoras" de Momo encontrarão sugestões para o Carnaval entre as lindas garotas que hoje apresentamos.

Reportagem de L. CASTRO
Fotos de M. SOUZA

SS. EXCIAS., AS GAROTAS BRASILEIRAS



Arte clássica e moderna, num conjunto de harmonia e beleza. Salve as garotas.

CHEGOU o Carnaval. Os salões das «boites» se engalanam, a fim de receber as garotas, as rainhas da noite. Fantasias, as mais variadas, valendo sempre mais as que exijam menos fazenda, são confeccionadas por mãos de fadas. Sabemos que não há necessidade de mãos de fadas para vestir as garotas, pois o que enfeita o trajo é o corpo escultural, e nunca o cotrário. A moda é o bikine, e nessas duas pequeníssimas peças gastam um dinheirão. Lantejoulas, vidrilhos, fitinhas de côres vivas e pronto. Em meio segundo o bikine é colocado e a garota não vai atrasada para a cena, porque, embora o tempo seja reduzido, a roupa também o é.

Mas no reinado de Momo não basta o minúsculo bikini. E' preciso mais fazenda que lembra a tradicional época. Vamos vestir o colo e os braços, desde que as pernas possam estar livres para os bailados da peça. E surgem os toureiros, os pierrôs, os arlequins, as damas-antigas, tudo num turbilhão de côres vivas mas... com as pernas de fora. Até o elegante «cow-boy» exibe um lindo par de pernas. Os espectadores aplaudem e voltam tantas vezes quanto lhes seja possível.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Linda Batista está presente ao «show». Com ela cantam essas lindas garotas.

Podem escolher o modêlo para a fantasia. As garotas agradecem a preferência.

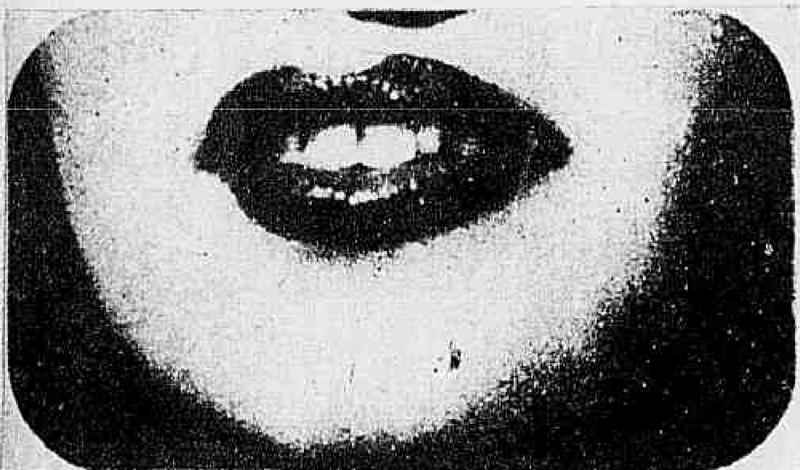




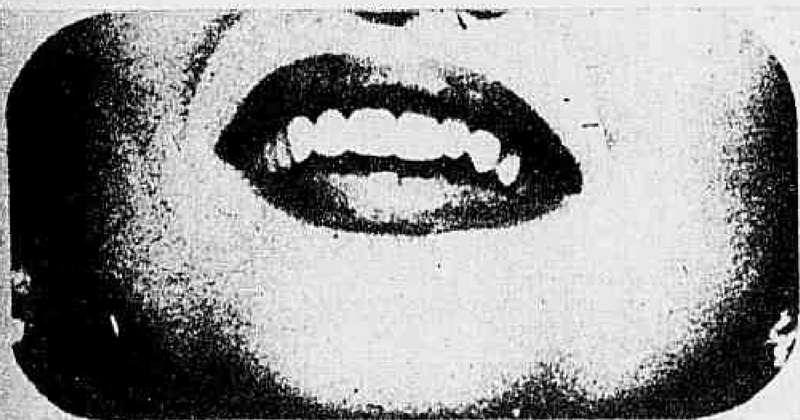
A BOCA



Em «Cover Gilr».

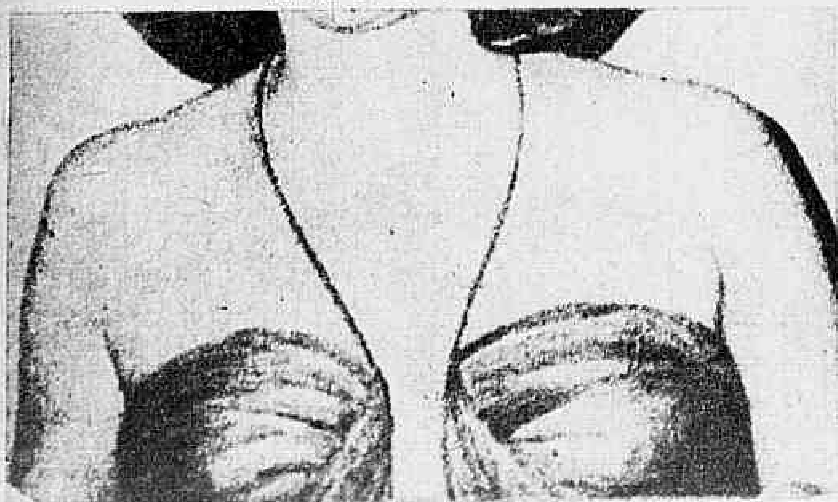


Em «Gilda».



Em «O negócio da Trindade».

ESPÁDUAS



ONDE O PRINCIPAL PONTO DE ATRAÇÃO DO SEX-APEAL DE RITA HAYWORTH?

As Pernas? As Espaduas? Os Cabelos? A Boca?

CADA vez que se vê Rita Hayworth no cinema ou mesmo em fotografia, a frase surge quase sem querer:

— De onde o diabo dessa mulher tira o seu incrível «sex-appeal»?

Poder-se-ia estabelecer uma lista de rainhas do «ecran» e determinar exatamente, a respeito de cada uma delas, a parte do corpo de onde procede a mais manifesta parte de seu sucesso. Com Rita, entretanto, a questão é bem mais complexa. De onde vem o seu imenso poder de fascinação sôbre o público?

Examinando o assunto, um crítico cinematográfico chegou à conclusão de que são quatro os pontos de localização principal do seu «sex-appeal»: as pernas, as espáduas, a boca e os cabelos. Suas pernas, diz o comentarista, têm a finura de raça das mais graciosas filhas das florestas e pertencem à categoria daquelas que, segundo Baudelaire, receberam das feiticeiras a sua estranha magia. As espáduas de Rita possuem uma fragilidade maravilhosa de feminilidade. Sua boca, quando ela canta, fala ou sorri, parece feita para o beijo; é o seu grande centro de atração. Por último os cabelos ocupam um lugar importante no seu arsenal de «sex-appeal».

Mas há ainda, para coroar tudo isso, a feminilidade interior que emana de todo o seu ser ser e que é naturalmente inexplicável.





O explosivo «sex-appeal» de Rita.

OS CABELOS



Em «Cover Gilr».



Em «O negócio da Trindade».



Em «Gilda».



JANIS CARTER

★
Janis Carter, a simpática atriz de Hollywood, inicia uma nova fase em sua carreira.
★

UMA HEROINA

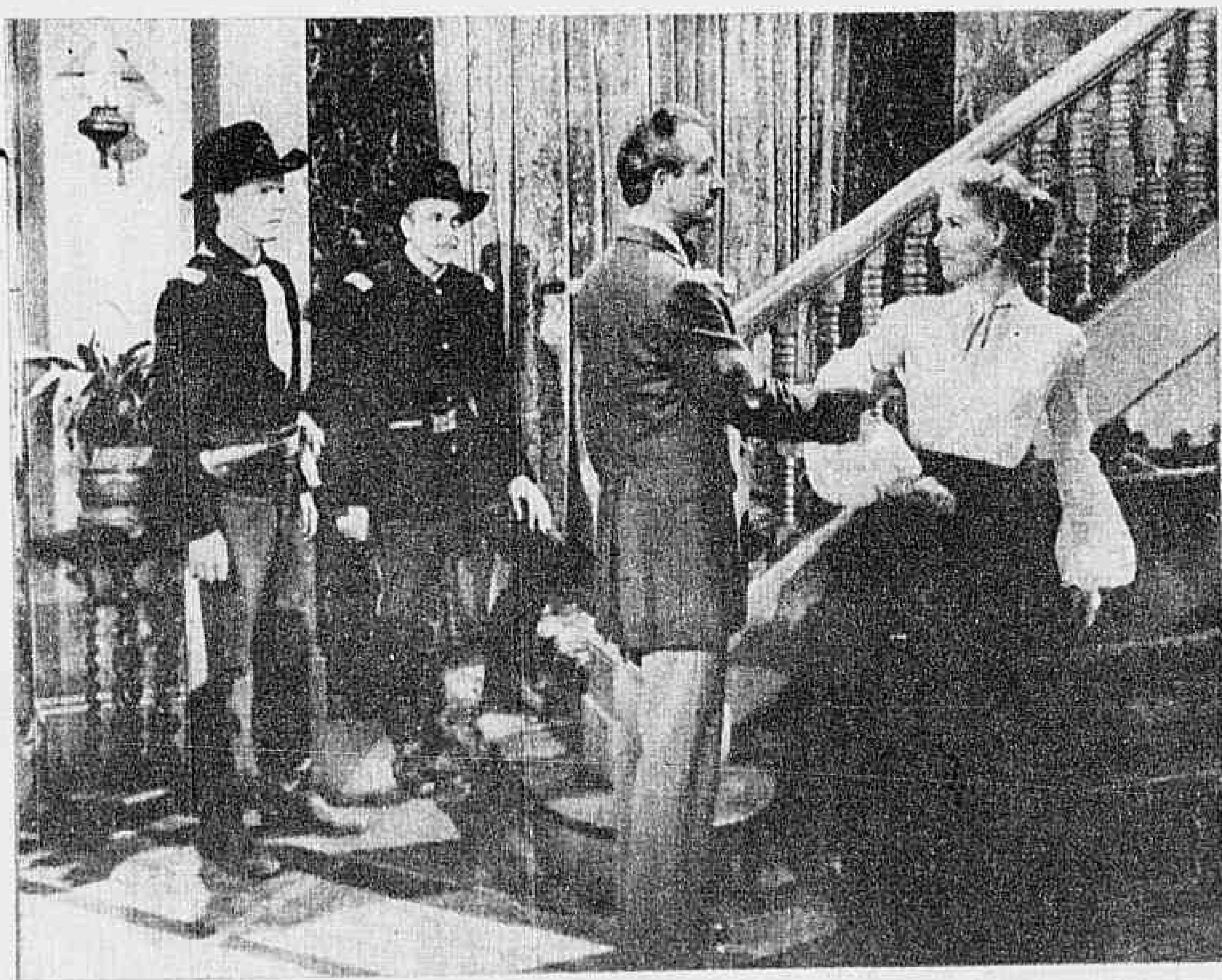
A história de uma loura de muita sorte — Janis acerta o passo, afinal — Agora é a "leading lady" de Robert Young e Jack Buetel.

De J. CANOSA

PODE-SE dizer que Janis Carter é uma heroina e que tem muita sorte. É uma heroina porque, depois de dez anos arrostando as maiores dificuldades, conseguiu manter sempre o ânimo forte no seu propósito de alcançar o "stardom" algum dia. Sorte ela tem muita porque outras gastam mais tempo do que isso e nunca chegam a vencer em Hollywood.

Janis entrou para o cinema via teatro, tendo atuado na Broadway em sucessos musicais como "Du Barry Was a Lady" e "Panama Hattie". Chegando à capital do cinema, sua inteção era tornar-se uma atriz-cantora e bailarina. O comêço, como já dissemos, foi dificil. Ela conseguiu alguns pequenos papeis, uns atrás dos outros, mas tais papéis nunca a satisfaziam artìsticamente. Desempenhou uma variedade de personagens secundárias, quase sempre encarnando "a outra mulher", em perigosos triângulos amorosos. A sua oportunidade no cinema, porém, não havia chegado. Não que a jovem deixasse a desejar como intérprete. Pelo contrário. Mas o seu desejo era aderir ao gênero musical. E as suas súplicas para que lhe dessem uma oportunidade num filme musical só

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Janis numa cena da fita, com Robert Young e outros figurantes.



Uma pôse graciosa da festejada atriz.

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM,
especial para CARIOCA



Durante o jantar no "Cocoanut Grove" o fotógrafo surpreende Jerry Lewis e sua espôsa, Patti

HOLLYWOOD, (INS) — Red Skelton nunca perdeu o seu "sense of humor", mesmo quando esteve doente. Aliás, sua doença era muito mais grave do que muita gente pensava, mas, como nasceu para fazer os outros rirem, continuou alegre como se não estivesse na cama.

Somente a grande custo conseguiram obrigá-lo a ficar na cama e cumprir com as determinações do médico.

Tenho conversado com êle várias vezes, desde sua operação, e sei o que êle sofreu. Fiz a mesma operação.

— Ficarei completamente bom antes de começar novamente a trabalhar. Infelizmente, só me sinto bem quando trabalho — foi o que êle me disse.

Red tem sob sua responsabilidade o mais difícil no cinema: divertir os outros, algo de muito espinhoso, pois fazer rir o público não é coisa para qualquer um.

A média dos comediantes não se arriscaria a comédias como as que Red faz. E, o que muita gente não sabe, é que muitas de suas piadas são feitas na hora, não constando do "script".

Lembro-me de uma piada de Red em determinado flime: um certo quadro numa exposição de pintura interessou-o e Red indagou do pintor quanto custaria. "Cinco mil não comprariam êste quadro" — foi a resposta.

— Eu sei — respondeu Red. Mas é que sou um dos cinco mil.

No dia seguinte, certo comentarista de rádio usou a piada e, como se fosse uma mágica, o dito pegou em todos os EE. UU.

Quando Red ia entrar para a sala de operações, comenotu: "Se me transformar numa mulher, quero ser Arlene Dahl". Referia-se êle ao episódio de Jorgenson, o soldado americano que, depois de uma operação, foi transformado em mulher.

Acho que poderia escrever um livro com as piadas de Red.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Lew Ayres (à esquerda) em companhia do casal Ken Murray, no "Mocambo"



Jane Powell e seu marido, Geary Steffen, jantando no "Beverlly Hills Hotel"

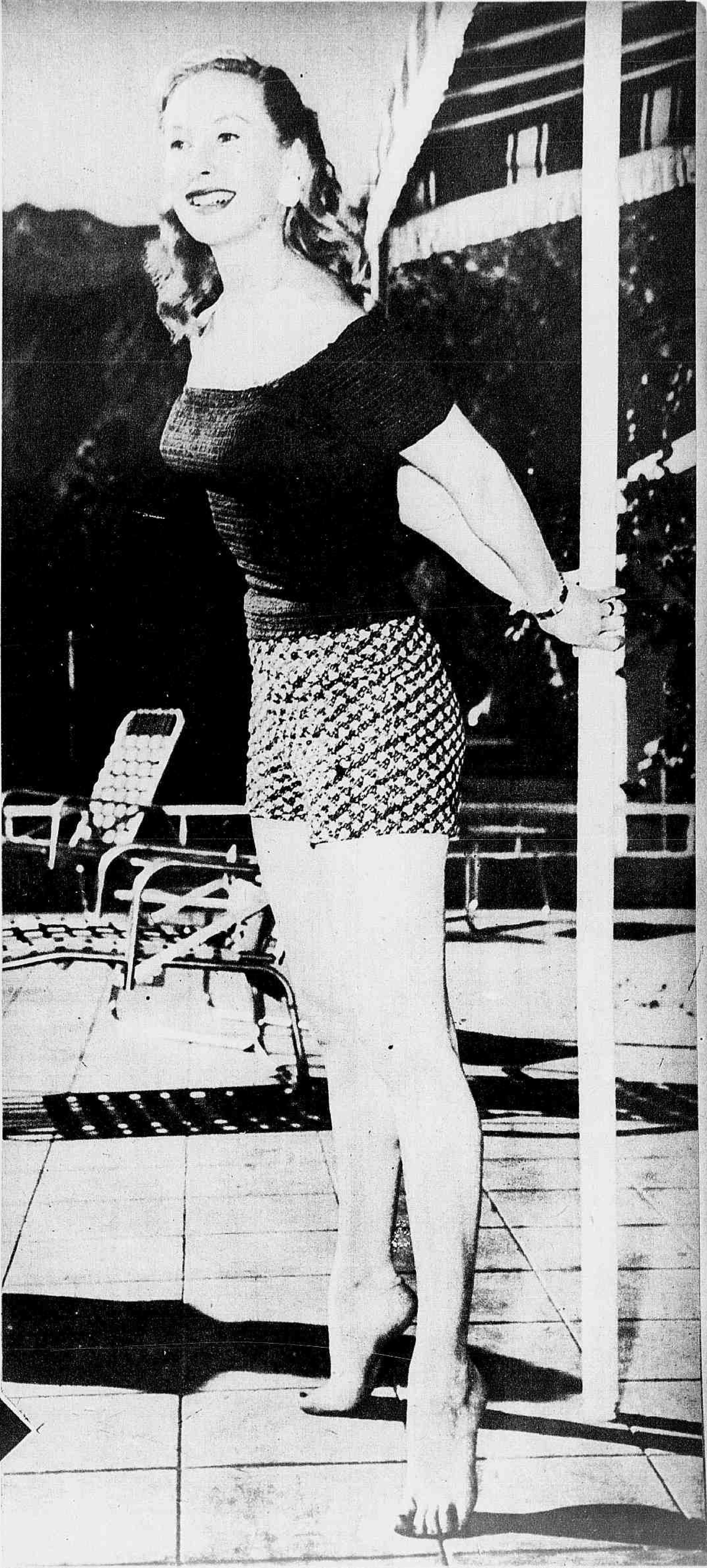


Anne Gwynne e seu marido, Max Giford, falando com amigos no "Palm Springs"



Robert Stack e Claudette Thornton continuam mantendo seus amigos em Hollywood na dúvida sôbre se casarão ou não

Penny Edward na piscina de sua residência, em Hollywood



ADELAIDE CHIOZZO

Uma carreira que se afirma brilhantíssima no "ecran" e nas ondas hertzianas. — Juventude, beleza e segurança de interpretação.

Adelaide Chiozzo, ainda muito nova, está fazendo uma carreira brilhantíssima, tanto no cinema, como no rádio. Adelaide possui tôdas as qualidades para se tornar, nas duas artes, uma das maiores "estrelas" do Brasil. Ela tem uma graça tôda sua e um encanto natural. À sua juventude desabrochante e à sua beleza original, Adelaide Chiozzo alia as qualidades artísticas que exornam sua pessoa: a comunicabilidade com o público, a simpatia, a voz adequada ao gênero das melodias por ela escolhidas e ainda as suas aptidões de musicista. Como artista de cinema, Adelaide Chiozzo se impôs desde o primeiro instante. E no rádio ela vem fazendo na Nacional a carreira bonita e

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Adelaide e Ankito em Quitandinha, numa cena de "E' fogo na roupa".

A linda cantora apresenta no encerramento do filme a sua gravação para o Carnaval de 53.



Adelaide Chiozzo, uma das estrelas mais jovens e mais lindas do cinema e do rádio brasileiros.



Adelaide e Benés Nunes numa cena de "É fogo na roupa".



NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

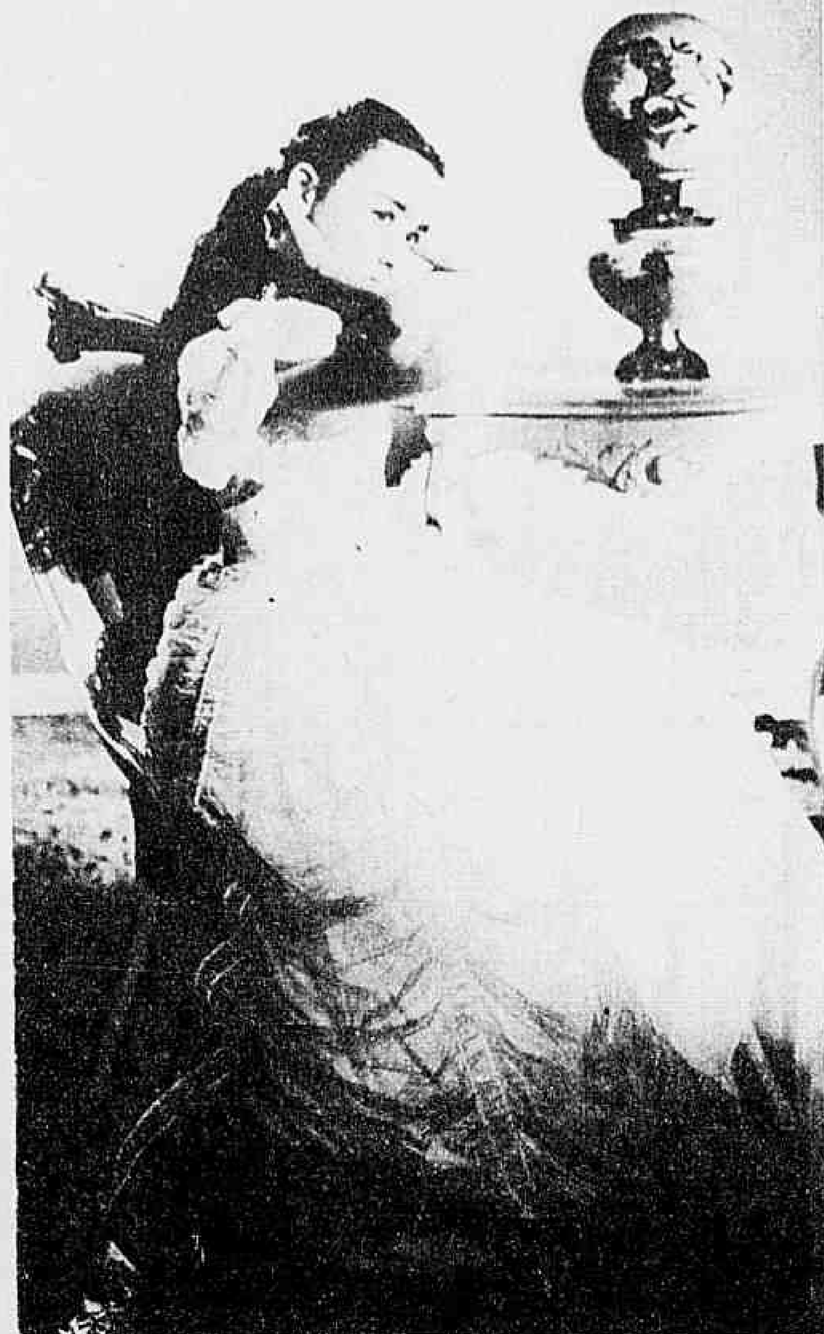
Mais uma vez Nova Iorque se antecipa a Hollywood e escolhe, através dos críticos cinematográficos, o melhor filme do ano: «High Noon», cujo protagonista principal é Gary Cooper. Essa produção foi escolhida por 10 votos contra 5 dados a «African Queen», já exibido no Brasil e que tem nos principais papéis Humphrey Bogart e Katharine Hepburn. Foram ainda selecionados como «melhores»: Fred Zinneman (diretor e autor de «High Noon»; Sherley Booth (atriz); «Jeux Interdits» (o melhor filme estrangeiro) e Ralp Richardson (ator), pela sua magnífica atuação em «A Barreira do Som». Daqui a dois meses veremos se os membros da Academia Cinematográfica na escolha dos vencedores do «Oscar» confirmarão ou não a escolha de seus colegas do Este.

★

Alfred Hitchcock é um homem que sabe o que quer e consegue sempre realizar seus desejos. Há muito que êle desejava «rodar» um filme que tivesse como background o Parlamento canadense. Agora, pela primeira vez na história da grande nação, o seu Congresso servirá de local para o desenrolar de um filme. Nos corredores e salas do Parlamento de Quebec se fará ouvir o eco dos passos do famoso diretor e do rolar das câmeras fotografando o desenrolar de «I Confess».

★

Hollywood observa com interêsse e uma pitada de malícia, o desenrolar do romance de Arlene Dahl e Fernando Lamas, iniciado quando, há pouco, foram, casualmente, hóspedes do «Rancho Poço Fundo», em Palm Springs. Arlene, como vocês, caros leitores, sabem, ainda está «escaldada» do seu fracassado casamento e Fernando do seu tórrido mas breve romance com a linda Lana Turner... talvez que juntos ambos consigam consolar-se das suas desilusões amorosas...



Susan Whitney, a «estrelinha» de onze anos, firmou-se em Hollywood depois de seus dois filmes, «On Moonlight Bay» e «The miracle of Our Lady of Fátima».



Nancy Olson, que «estrelou» «Force of Arms», com William Holden, será a principal figura de «Big Tim McLain», ao lado de John Wayne.

★

A Warner Bros, nunca esperou alcançar tanto sucesso como o que acusaram as bilheterias com a exibição de «A História de Will Rogers». O filme foi tão bem aceito que essa emprêsa já se prepara para rodar-lhe a sequência, «O Rapaz de Oklahoma». Representando o papel do grande ator americano, um dos maiores humoristas já produzidos pela terra de Tio Sam e possivelmente o mais humano, teremos, como na história inicial, o filho de Rogers, Will Jr.

★

Temos a impressão que Rita Hayworth e o príncipe Ali Khan, ainda esposos legalmente, fizeram uma aposta para ver qual deles conseguiria um maior número de romances no menor espaço de tempo

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →



Harmonia... Romance...



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

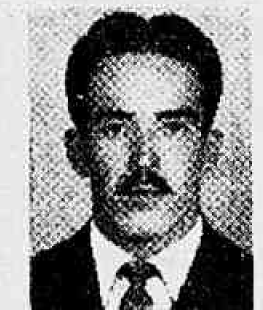
Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

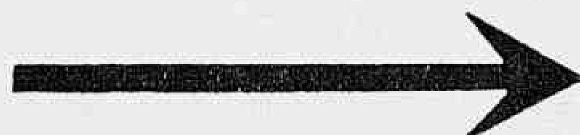
Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1543

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ......

CIDADE ....

ESTADO ....



Em Paris, Ginger Rogers fez camaradagem com Pato Preto.

PATO PRETO DANÇOU COM GINGER ROGERS

O "homem mais feio do rádio" guarda agradáveis lembranças de Paris — Um convite de Ginger para visitar os Estados Unidos

REPORTAGEM DE LUIZA FONSECA



Pato ao lado de Alcides Gherardi, a dupla Neide e Nancy, do "cast" da I-3, e Odete Amaral.

— "Sou considerado o homem mais feio do rádio, e pode dizer isto aí". — Eis como começou esta reportagem com Pato Preto, que afirmou se orgulhar de possuir êsse "slogan".

O valor artístico de uma pessoa é coisa que não se discute, porque aí está o público para julgar e êsse julgamento independe da aparência física e da côr. Comprovando a nossa afirmativa, podemos mencionar Pato Preto, êsse mulatinho simpático que faz as delícias do público onde quer que se apresente.

Não faz muito, o "homem mais feio do rádio" foi convidado para uma viagem a Paris, em companhia

de Ademilde Fonseca, Elizete Cardoso, Carlos Frias e outros. Na Cidade Luz, Pato Preto fez camaradagem com grandes figuras, destacando-se Ginger Rogers, que não perdia oportunidade de se divertir com as "caretas" do rapaz. Sempre que havia uma folguinha, Ginger solicitava do amiguinho "colored" alguns tregeitos, que lhe fazia bem ao humor. Não precisamos dizer que o rapaz aproveitou essa camaradagem para ensinar o samba à loura estrelinha do cinema.

Mas voltemos às atividades de Pato Preto, agora novamente no Rio, onde acaba de fazer um filme carnavalesco com Luiz de Barros, aparecendo ao lado de Cesar de Alencar e Mary Gonçalves. Para o carnaval, Pato Preto gravou a batucada de Pedro Paulo Lemos, "Como é que pode", e a marchinha de Haroldo Banhos, "Foi um boi". Falando nas gravações do artista, lembramo-nos de seu grande sucesso, "Prece do vaqueiro", e aproveitamos a oportunidade para revelar aos leitores que Pato Preto acaba de gravar, em versão de Victor Simone e Fernando Martins, a toada "Riders in the Sky", com o título em português de "Ceu do Oeste", que certamente obterá grande êxito.

Os próximos planos do artista são os seguintes: primeiro, uma excursão pelo interior do Brasil e, em seguida, uma viagem aos EE. UU. A responsavel por êste último plano de Pato Preto é Ginger Rogers, que o convidou a acompanha-la na volta de sua próxima vinda ao Rio, e o nosso artista não vai desprezar o convite.

Atualmente Pato Preto é contratado das Rádio Tupi-Tamoio, bem como da televisão, onde vem se apresentando com sucesso.



Black-out, Abel do Clarinete e Pato Preto, durante um "show"

Carnaval em Paris. Pato Preto e Elizete Cardoso cairam na farra entre os parisienses.







NO RIO A RAINHA DO CARNAVAL URUGUAIO

Martha Goulart, "La Reiña del Candombe", veio a passeio e abafou nos meios boêmios de Copacabana – Aparecerá brevemente no "Teatro da Madrugada", de uma de nossos "boites"

Texto de DIRCEU EZEQUIEL
Fotos de FERNANDO RIOS

Martha Goulart, seu corpo esbelto de rumbeira, e suas pernas que foram avaliadas e seguradas em 7.000.000 de pesos uruguaios.

COM a aproximação do Carnaval, regorgita e freme a cidade, principalmente os meios boemios, onde a animação é maior, e cresce na razão direta da bebida, do fumo, da alegria e, principalmente, da grande leva humana que se agita no calor das noites de Momo I e Único, como curiosidade, atração e fascinação, convites a aventuras novas, a extravasões sentimentais, à inconsequência mascarada, à repetição do drama eterno de Pierrot, Arlequim e da indefectível Colombina, que agora já usa «biquini» e dirige seu «rabo-de-peixe»...

RAINHA URUGUAIA NO RIO

A grande atração do corso pré-carnavalesco de Copacabana, do pré-Carnaval «boite» e boemio, é a Rainha do Carnaval Uruguaio de 1951-1952, que veio ao Brasil como embaixatriz do mundo do «divertissement» de sua terra nos festejos do Carnaval Carioca. E' ela Martha Goulart, «la reiña del Candombe».

Martha Goulart é uma das principais bailarinas de ritmos latino-americanos de sua terra, o Uruguai, e recebeu da imprensa e do povo de Montevidéu, muito merecidamente, o título de «Rainha do Carnaval Uruguaio». E' uma lindíssima morena, com um corpo escultural e com um par de pernas avaliadas em 7.000.000 de pesos uruguaios, quantia pela qual já estiveram seguradas recentemente, quando a rumbeira foi contratada para bailar e cantar com a famosa orquestra de Xavier Cugat.

MARTHA GOULART a rainha do Carnaval Uruguaio de 1951/52, veio passar o Carnaval de 1953 no Rio, como Embaixatriz da Folia de sua terra, e ela domina a Cidade Maravilhosa, do alto dêsse terraço.



UM POUCO DA HISTÓRIA DE MARTITA

Martha Goulart é filha de pais brasileiros, tendo nascido na cidade fronteira de Taquarembó, sendo registrada, porém, em Montevidéu, onde se criou e se tornou bailarina famosa, e onde recebeu o título de «Reiña del Condombe».

De sucesso em sucesso, Martita cantou e dançou nas principais emissoras do país, teatros e «boites», e acabou por assinar um longo contrato com Xavier Cugat, para atuar com sua orquestra, o que aceitou, naturalmente. Com êle percorreu tôda a América do Sul, inclusive Chile, Peru, Columbia, Venezuela e Argentina, e também a América Central.

Pouco antes de entrar nos Estados Unidos, quando atuava no Panamá, Martha desentendeu-se com Xavier e rescindiu seu contrato, voltando para sua pátria, onde continuou a fazer sucesso, cada vez maior, nos cassinos de Carrasco, Miramar, Punta del Leste, e outros, até que recebeu o título de Rainha do Carnaval, com o qual resolveu vir visitar o Rio de Janeiro, sem intenção, porém, de trabalhar; mas, tão logo foi vista pelos boemios, foi pelos mesmos requestrada e, segundo declarou à nossa reportagem, irá aparecer brevemente em uma «boite», cantando e dançando como só ela sabe fazê-lo.

Antes de encerrar nossa reportagem, Martha Goulart fez questão de declarar que está enamorada do Brasil e de um «muchaco» carioca...

PELAS «BOITES»

Pelas «boites» cariocas o Carnaval continua aceso, com bailes pré-carnava-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Ela já trabalhou com Xavier Cugat, como grande atração, em «tournée» pelas Américas. Agora no Rio, concede sua primeira entrevista a CARIOCA.



Marlene, aquela que foi, no consenso de todos, a verdadeira "revelação teatral de 1952"



Fernanda Montenegro, a que foi laureada pelo Juri



Jardel Filho, "o melhor ator"

Os "melhores de 1952" no teatro

ANTONIO DE MORAIS

Esteve reunido esta semana o juri que concede anualmente os prêmios de teatro. O valor dêsse juri está na razão direta do acerto de s[illegible] escolhas e no inverso de suas eventuais injustiças. Assim, o j[illegible] se eleva quando julga bem e acima de injunções que não sejam[illegible]as do mérito dos nomes indicados. Em compensação, suas decisões se desprestigiam e se desvalorizam se não correspondem ou decepcionam a expectativa pública. É um juri de criticos teatrais... Mas êsses criticos, a seu turno, podem ser também criticados com o mesmo direito que lhes assiste de criticar aos outros... Êstes comentários vêm a propósito da injustiça clamorosa que foi cometida quando não se conferiu a Marlene a medalha de "revelação de 1952". Na verdade, com ou sem medalha, ela foi essa revelação. Ela foi o grande acontecimento teatral do ano que passou. A medalha não lhe acrescentaria nada ao mérito invulgar e indiscutível que demonstrou na sua notável interpretação cênica. Da mesma forma, o fato de não a haver recebido, não a diminui, nem a atinge. O que Marlene teve em 1952 vale muito mais do que tôdas as medalhas reunidas: ela teve a consagração do público. E o teatro não é feito para os críticos. O teatro é feito para o povo. Não discutimos aqui o valor de Fernanda Montenegro, a laureada. Ela possui realmente grandes qualidades artísticas. Apenas não foi em 1952 uma "revelação". Dêste modo a medalha chegará atrasada às suas mãos. Fernanda Montenegro merecia tê-la recebido no ano em que se apresentou no Teatro Copacabana na Companhia Maria Jacinta. Nessa ocasião ela foi,

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Alda Garrido, "a melhor atriz"

A MAIS LINDA JOVEM DO MUNDO

"Sinto-me feliz em ter sido eleita, declara May Louise, mas tenho três irmãs que são mais bonitas do que eu"

REUNIU-SE recentemente em Londres o Juri do Concurso Internacional de Beleza, para a escolha daquela que deveria trazer o título de a mais bela mulher do mundo. O acêrto das eleições dessa natureza é muito relativo e não raro, concursos semelhantes têm dado alterações entre as candidatas, os fãs das candidatas e as mães das candidatas, que de costume se extremam mais do que as próprias concorrentes.

Após uma seleção rigorosa, o Juri de Londres declarou vencedora Miss May Louise Flodin. May Louise é manequim em Estocolmo, onde Mme. Flodin dirige um atelier de costuras. O sonho da «mais bela» é ser manequim em Paris, o que agora não lhe será difícil conseguir. Conversando com os jornalistas, após a sua consagração, May Louise declarou:

— Sinto-me feliz em ter sido eleita a mais bela do mundo, mas desejo fazer aos senhores uma revelação: tenho três irmãs e tôdas três são mais bonitas do que eu.

As irmãs da vencedora trabalham tôdas com Mme. Flodin. Uma se chama Tullan e tem 22 anos; a outra, Lilibritt, de 24 anos, e a terceira, Ingegerd, de 26 anos. A mais jovem é precisamente May Louise. Quanto à Mme. Blodin, ela passa também por ter sido uma das mais belas mulheres de seu tempo.



A linda sueca de 18 anos de idade, May Louise Blodin, que acaba de ser eleita pelo Juri Internacional de Beleza, reunido em Londres, a mais bela jovem do mundo.



May Louise Blodin, num flagrante íntimo em sua residência.



Mme. Blodin, mãe da vencedora, e as três irmãs de May Louise: Tullan, Lilibritt e Ingegerd.

"CARNAVAL DO MIL"

PAULO MAGALHÃES APRESENTA PAULO MAX E MARIO COSTA, REVELAÇÕES DO TEATRO DE 53, E MAIS UM PUNHADO DE LNDAS GAROTAS

REPORTAGEM DE LYSA CASTRO
FOTOS DE EDSON CORDEIRO

O período de Momo constitui o período mais movimentado do ano. As companhias teatrais organizam-se e apresentam comedias e revistas relacionadas com os festejos carnavalescos. Música alegre, trajes de côres berrantes e muito humorismo são as bases de cada espetáculo. Paulo Magalhães, veterano dos nossos meios artísticos, voltou ao cartaz, desta vez apresentando "Carnaval do Mil", uma revista que tem de tudo: malícia, alegria, humorismo e um punhado de garotas glamurosas, além de marcantes revelações, como sejam: Paulo Max e Mário Dias, que pela primeira vez se apresentam na ribalta.

Paulo Max é um jovem com tôdas as credenciais para vencer na carreira que abraçou. Saído de um concurso na televisão, Paulo impressionou tão fortemente aos responsáveis pelo programa que, a partir de então, passou a atuar com frequência na T.V. Paulo Magalhães, habituado a distinguir o joio do trigo, ao primeiro olhar, concluiu que o novo artista daria um ótimo galã se fôsse bem aproveitado. Tão logo organizou sua companhia, convidou-o a integrá-la. Podemos assegurar que



Eis um animado grupo formado por Luizette, Paulo Max, Spina, Sônia, Mário Costa e Natálio. Sentadas, Dulcimar e Letícia



Ladeando o autor de "Carnaval do Mil", vemos Paulo Max, Sônia, Luizette, Spina, Idala, Dulcimar, Natálio e o bailarino Júlio



A revelação de Paulo Magalhães em 1953: Paulo Max, o jovem talentoso que, não só apresenta o programa, como atua com destaque

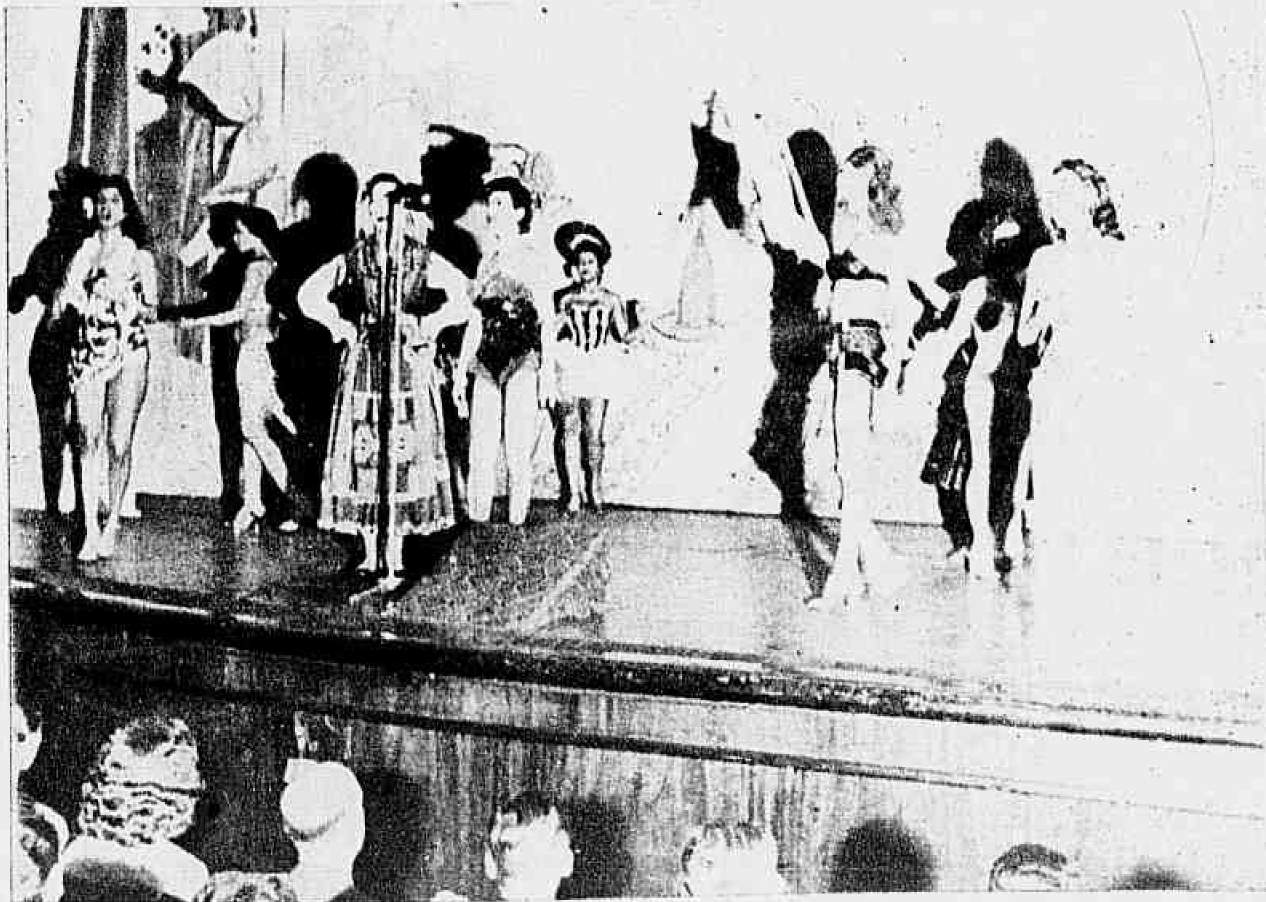


Com sua verve inimitável, Spina apresenta ao público as representantes do Rio, acrescentando que nenhuma delas é carioca

ainda desta vez o "ôlho clínico" do "velho" Magalhães não falhou, porque Paulo Max, em qualquer dos papéis que lhe foram confiados, é de uma naturalidade impressionante. Locutor corretíssimo, com inflexões perfeitas, sabe tirar proveito de tôdas as situações criadas pelo "script", quando faz a abertura do programa, anuncia os quadros, ou neles toma parte. É, sem dúvida, um grande artista, que fará muito sucesso num futuro próximo. Falemos agora de Mário Costa, humorista que vem obtendo grande êxito em "Carnaval do Mil". Hilariantes são todos os quadros em que o jovem comediante toma parte e seria impossível descrever aqui as situações por êle vividas. Apenas afirmamos: vale a pena ver Mário Costa atuar no teatro. Spina é outro elemento digno de atenção. Naturalíssimo, comicamente elegante, faz vários tipos que marcam sua personalidade de comediante talentoso.

Spina é mais uma valiosa aquisição de Paulo Magalhães e a êle se deve parte do sucesso da revista do Serrador. Natálio Luz é outro elemento de destaque. Suas imitações de Rodolfo Mayer em "As mãos de Euridice" e do motorista italiano que ficou "pregado" na estrada, são perfeitas e Natálio fará sucesso em qualquer platéia. Outros elementos dignos de nota são os bailarinos Júlio Fabri e Beatriz Derby. No quadro "Carnaval na Hungria", essa dupla tem oportunidade de mos-

CONCLUE NA PÁGINA 76



Mais um flagrante da peça de Paulo Magalhães, vendo-se Spina vestido de Luz del Fuego, fazendo-se de porta-estandarte



Spina e Natália, numa cena de "Carnaval do Mil", que Paulo Magalhães está apresentando. Essa dupla faz sucesso no palco



Ladeada pelas «princesas» Léa Azevedo e Dulcelina Santos, a «rainha» Cleuza recebe da Comissão Organizadora um ramo de flores.



Eis um flagrante da coroação da linda «rainha» da Escola «José de Alencar», senhorita Cleuza de Souza.

MAIS UMA "RAINHA" DE ESTUDANTES

A Escola "José de Alencar" leva a efeito a coroação de sua linda "rainha", senhorita Cleuza de Souza

De L. CASTRO e E. CORDEIRO

CONVIDADA para assistir à coroação da «rainha» da Escola José de Alencar, nossa reportagem compareceu aos salões da União Brasileira de Estudantes, onde seria realizada a cerimônia.

Conversando com algumas professoras, ficamos conhecendo a penosa situação daqueles estudantes, principalmente das moças, muitas das quais trabalham fora durante o dia e estudam à noite, não dispondo de tempo suficiente, sequer, para refeições regulares. Mesmo assim, essas jovens heroínas conseguiram organizar um concurso no qual elegeriam a «rainha» da Escola. A concorrência foi grande e êsses espíritos combativos não se descuidaram nem dos livros, nem de seus deveres profissionais, enquanto se desenvolvia o pleito. Finalmente, a apuração revelou que a senhorita Cleuza de Souza fôra eleita «rainha», enquanto as senhoritas Léa Azevedo e Dulcilina dos Santos se sagravam primeira e segunda «princesas», respectivamente.

A comissão organizadora constituída por José Vilany, Edgar de Souza, Osmar Gurgel do Amaral e Francisco Augusto, ofereceu uma elegante festa à «rainha» Cleuza e a suas «princesas». CARIOCA saúda êsses jovens espíritos, desejando-lhes novas vitórias em sua árdua carreira.



As estudantes eleitas e os colegas componentes da Comissão Organizadora, numa pose especial para CARIOCA.



MORENA CEM POR CENTO BRASILEIRA

ANGELA MARIA

Texto de Claribalte Passos

ELA surgiu, como num passe de mágica, quando se iniciava no âmbito da nossa música popular uma fase áurea de renovação de valores. Apareceu-nos como um autêntico furacão, encantando milhares de aficionados, surpreendendo os veteranos das hertzianas. Seu triunfo foi inconteste, decisivo, imediato. Na imensa constelação do rádio brasileiro se inscrevia, então, a sensação vocal do momento: Angela Maria. "Não Tenho Você", expressivo samba-canção de Paulo Marques, revelou-a nessa ocasião e garantiu-lhe o invejável título de "estrêla" do nosso principal gênero musical. Ao microfone da Rádio Mayrink Veiga, emissora que nunca deixou cair o mérito de suas programações, essa jovem intérprete nacional veio demonstrar de forma categórica, que nem sempre é a estação que faz o artista. Dotada de um privilegiado registro vocal, impregnado de sincera e espontânea emoção as suas maravilho-

CONCLUE NA PÁGINA 76

Divertindo-se, alegremente, na órla da praia e exibindo sua bela plástica, Angela Maria atesta ser o tipo da morena brasileira



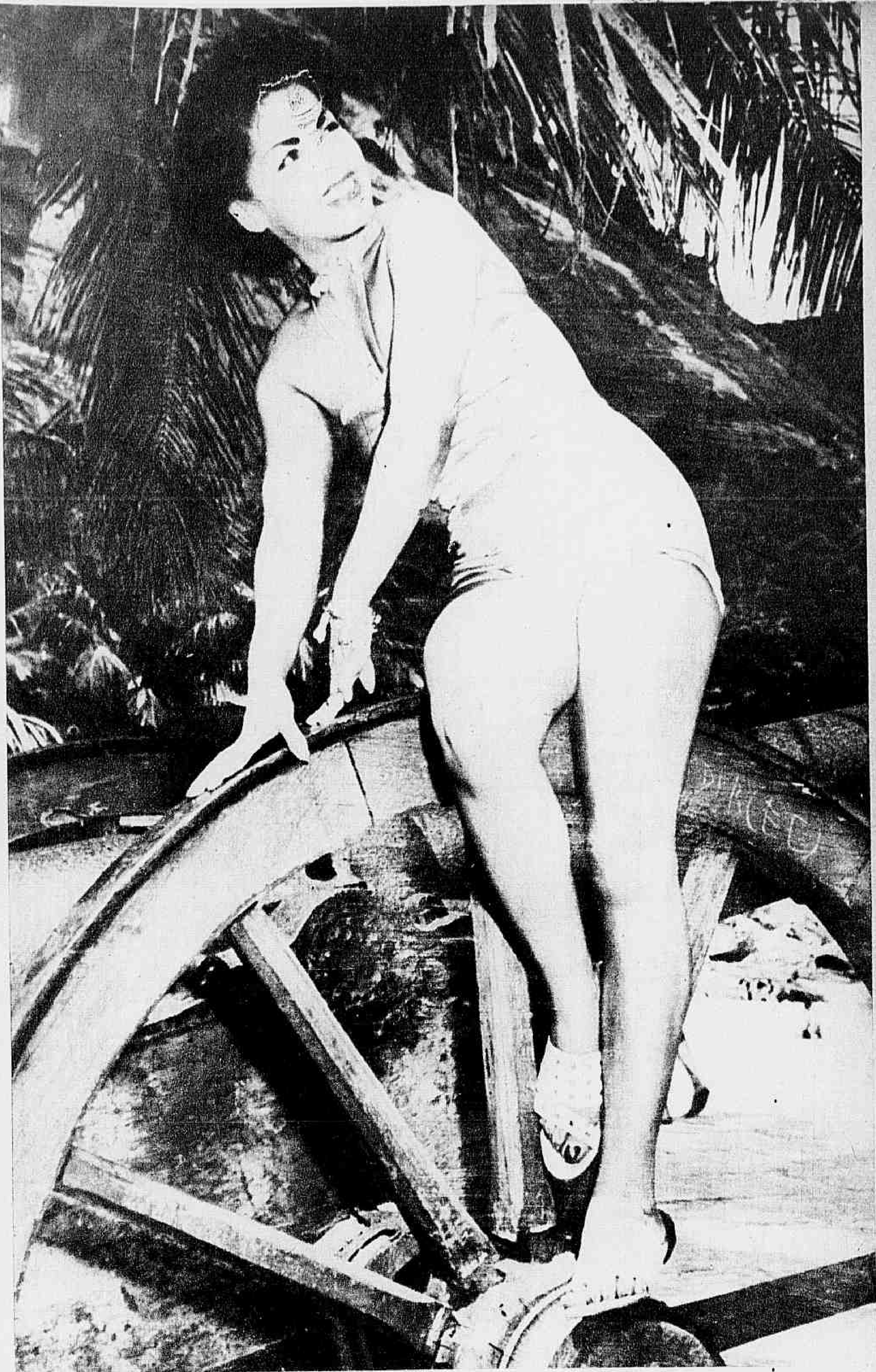
Outro instantâeno sensacional de Angela Maria, a incomparável criadora de "Não tenho você", samba de Paulo Marques

TEM DOIS SUCESSOS PARA O CARNAVAL

Fotos de A. Pedro
Exclusividade de CARIOCA



Uma das mais recentes fotografias da "estrêla", num notável "flash" de A. Pedro, vendo-se, ao fundo, o Pão de Açúcar



Sentada sôbre a roda de um dos históricos canhões, na praia Vermelha, Angela olha o céu límpido de verão

Ensaiando mais um dos próximos sucessos musicais, assistida ao piano pelo seu fã n.º 1, o compositor Othon Russo



Angela Maria, na intimidade, exibe para os fãs de todo o Brasil sua linda filhinha, Rosângela



FLAGRANTES DO RADIO

Carmélia Alves dança o «xaxado».





Aida Salas e Luiz Gonzaga nos estúdios da Rádio Nacional.



Sem a cabeleira sôlta, Aidmé Miranda é igualmente linda e simpática.

Três «

Marl



Três «estrelas» de cartaz: Dircinha Batista, Heleninha Costa e Linda.



Marlene e Angela Maria.



Emilinha Borba e a cantora Rogéria, que tem atuado também na Nacional.

Nelia Paula. E' uma vedeta que dispensa comentários...

Norbert, o ator e bailarino que vale um espetáculo..

SONHO QUE SE VAI REALIZANDO...

LUCIO FIUZA



Tilda Jordan é o que se pode chamar de "uma tentação em potencial"...



Entre nós, Zilco Ribeiro é um dos empresários mais jovens e destemidos que realizam o gênero musicado de teatro. Algumas têm sido as suas experiências, com umas tantas conquistas artisticas, embora os prejuizos financeiros tenham sido a dura realidade na vida do empresário batalhador.

Lembramo-nos do empreendimento que Zilco teve ocasião de promover, há um ano e pouco, no "Teatro Jardel", quando apresentou ao público, entre outras coisas, a revista "Me leva que eu vou", lançando a "estrêla" de rádio, Marlene. Indiscutivelmente, grande sucesso, mas o tempo destinado aos cartazes de Zilco era pequeno e, quando o empreendimento se firmava, eis que o teatro foi solicitado pelo respectivo dono. Resultado, Zilco Ribeiro teve que fazer uma pausa.

Do sonho do homem de teatro, que tem dedicado à arte tôda uma vida, quase nada se realizara. E as novas oportunidades eram difíceis. Teatro, nesta terra, como diz o outro: "é suspensório de cobra".

Zilco esperou melhores dias. Nos últimos meses do ano passado teve entendimentos com o proprietário do Teatro "Follies". Era uma temeridade tomar a responsabilidade de uma casa de espetáculos que estava completamente desacreditada. Mas, experimentar e trabalhar com honestidade não fazem mal a ninguém. Zilco Ribeiro aventurou-se e deu início às atividades. Para começar, acercou-se de Renata Fronzi e Cesar Ladeira, para escreverem a revista de estréia e tomarem conta da direção artistica. Foi, então, encenada — "Olha o pixe!".

Walter D'Avila, Nelia Paula e Norbert eram os artistas principais da peça musicada, destinada a divertir o público copacabanense. E foi uma grande estréia! Zilco sentiu perfeitamente que poderia, dali para diante, "tomar pé" e continuar a realizar o seu grande sonho — o de ser um famoso empiche!"

Voltamos, agora, ao Teatro "Follies". Nova peça em cartaz e casas cheias de espectadores, nas sessões. Sim um atestado real de que Zilco Ribeiro terá uma trajetória digna de inveja com o produto do seu talento e caráter, na Zona Sul. Sem dúvida alguma, a primeira fase da batalha está vencida — o sonho do artista está se realizando...

Zilco Ribeiro não fêz o simples lançamento de uma revista. Foi muito longe com os recursos de sua habilidade. Inicialmente, reformou o teatro. Podemos mesmo dizer que até transformou o "Follies". Aumentou o palco, alterou diversas coisas, inclusive a disposição da bilheteria e mandou dar tinta às paredes carunchosas que enfeiavam a platéia. Deu início às atividades artisticas, com os artistas famosos que enunciamos, além da cooperação de Paula Silvi, Allan Lima, Rui Cavalcanti, Emilio Castelar, Joceline e as "starlets". Foi um sucesso absoluto e todos nós temos conhecimento da ocorrência.

Montada está a segunda peça. Também de autoria de Renata e Cesar Ladeira. Trata-se. é verdade de uma seleção dos famosos "Cafés-Concerto", naturalmente com alguns números acrescentados. Escolheu-se um título: — "Adorei milhões". Ainda, nesta segunda revista, ligeira, brejeira e gostosa, teve o teatro "Follies" a experiência artística de Nelia Paula, Walter D'Avila e Norbert. A primeira é inegavelmente uma de nossas ótimas vedetas, pois tem beleza, juventude e talento para viver números de fantasia os mais diversos; no segundo artista, Walter D'Avila, ninguém poderá deixar de reconhecer o grande cômico, o personalismo. Ele não imita quem quer que seja e seu histrionismo é natural divertindo a valer as platéias, sem o cabuloso recurso da licenciosidade, tão ridiculamente explorado em nossos teatros de revista. Quanto ao

CONCLUE NA PÁGINA 76

Carla Nell, uma das lindas figurinhas que Zilco Ribeiro mantém em seu teatro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

COMO é do conhecimento geral, um «leilão» habilmente conduzido constitui, possivelmente, a razão principal dos contínuos triunfos alcançados por uma determinada equipe. Como é natural, tudo depende da regularidade no uso das diversas declarações conforme o sistema adotado pelos parceiros. Entretanto, similarmente ao que ocorre nos problemas de ataque ou carteio, há situações em que a voz corrente não é tão fàcilmente encontrada. Seguem-se algumas ilustrações do tema.

SUL: ♠R D 2 ♥6 5 3 ♦4 3 2 ♣8 7 6 3

N/S VUL. O «leilão»
Dador: NORTE.

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1♠	DB	P	2♥
3♦	P	?	

Qual deverá ser a declaração de SUL?

O presente problema é resultante de uma questão que nos foi dirigida recentemente após uma partida realizada nesta capital. Respondemos que a declaração de SUL neste ponto deveria ser um salto imediato à «4 espadas»! Embora não fôsse merecedora de aprovação geral, consideramos a presente solução perfeitamente correta dentro das presentes circunstâncias. Vejamos, antes, qual era a «mão» de NORTE:

NORTE: ♠A V 10 6 4 ♥7 ♦A R D 8 5 ♣9 2

Note-se que se SUL declarar apenas «3 espadas», NORTE não poderá elevar o contrato para o nível de «4», em face da respectiva vulnerabilidade e por não poder visualizar o «Rei» e «Dama» de trunfos na «mão» do parceiro. Deve-se ter em conta, ainda, que os valores de NORTE são de natureza mínima para o prometido na soquência do «leilão» supra indicado. Trata-se de um exemplo notável de reavaliação de «mãos» essencialmente fracas em fortes. Incidentalmente, não podemos concordar com a argumentação de que NORTE deveria ter redeclarado imediatamente «4 ouros» se, efetivamente, desejasse a tentativa do «game» com um apôio mínimo do parceiro. Consideramos amplamente suficiente a redeclaração atual de «3 ouros», que já é um convite altamente persuasivo para o «game», se o parceiro levar na devida conta a verdadeira expressão da fôrça sugerida por esta mensagem.

A ilustração final servirá para acentuar, mais uma vez, os méritos da convenção «Stayman».

SUL: ♠2 ♥8 ♦R V 10 9 8 5 4 ♣R 6 4 3

VUL. imaterial.
Dador: NORTE.

O «leilão»:

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1ST	P	2♣	P
2♠	P	3♦	P
3ST	P	5♦	-Declaração final

Estudemos, parceladamente, as diversas fases do «leilão». Evidentemente que SUL tem um verdadeiro problema a resolver quando o parceiro abre o «leilão» com a voz de «1ST». Qual será o melhor contrato: «3ST», «5 ouros», «6 ouros» ou mesmo «7 ouros»? A questão é fàcilmente resolvida com o emprêgo da convenção «Stayman». SUL responde, inicialmente «2 paus», a fim de conhecer melhor a «mão» do parceiro. NORTE redeclara «2 espadas» e SUL mostra, simplesmente, o naipe de ouros, visto tratar-se de uma voz forçante ao «game» dentro do sistema. E' a redeclaração final de «3ST» efetuada por NORTE que resolve da melhor forma possível a denominação final do contrato, e torna compulsório o encerramento do «leilão» em «5 ouros». Para melhor apreciação do desenvolvimento das declarações, visualizemos as possibilidades das «mãos» combinadas sob o ponto de vista de SUL. SUL, possuidor de «mão» de 9 1/2 pts., sabe que os valores são suficientes para a tentativa do «game». Emprega, pois, a convenção confiante de que obterá, assim, a melhor indicação do contrato final. A redeclaração «2 espadas» do abridor SUL mostra seu naipe de ouros, dando ao parceiro a oportunidade de anunciar o naipe de copas. A redeclaração «3ST» feita pelo parceiro SUL já dispõe das seguintes informações:

1) NORTE não dispõe presumivelmente de «pegas» suficientes no naipe de copas;

2) sua abertura de «1ST» é mínima.

Assim, por medida de precaução, SUL redeclara «5 ouros», desprezando conscientemente qualquer tentativa de «slam» por ser insuficiente o total dos pts. nas «mãos» combinadas.

Incidentalmente, era a seguinte a «mão» de NORTE:

NORTE: A R 8 5 D 9 3 A D 7 D 8 2

Observe-se que «3ST» são irrealizáveis contra uma provável saída inicial no naipe de copas. E' bem verdade que se trocarmos o «Rei» de espadas» pelo «Ás» de paus na «mão» de NORTE o «slam» poderá ser cumprido. Perguntamos, porém: mesmo se tal fôsse o caso, qual o sistema de declarações que possibilitaria a averiguação em tempo da existência das cartas precisas em NORTE para a realização do «slam»?

VUL. imaterial.
Dador:

NORTE
♠7 6 5
♥10 9 8 4
♦A R 6 4
♣8 3

OESTE
♠10 3 2
♥5 2
♦V 10 9 7 2
♣R 7 2

LESTE
♠D V 8 4
♥3
♦8 5
♣D 10 9 7 5 4

SUL
♠A R 9
♥A R D V 7 6
♦D 3
♣A V

SUL torna-se o declarante de um contrato de «7 copas». OESTE ataca inicialmente com o «Valete» de ouros e o declarante ganha a vasa com a «Dama». Na continuação, tirou duas rodadas de trunfos, bateu o «Ás» e «Rei» de espadas e jogou os trunfos restantes, forçando OESTE a desguarnecer o «Rei» de paus. Prosseguiu jogando ouros para o «Rei» da mesa e bateu o «Ás» dêste naipe, fazendo novo «squeeze» sôbre LESTE que foi obrigado a desguarnecer, por sua vez a «Dama» de paus, possibilitando ao declarante o cumprimento do contrato.

A feição altamente interessante da presente «mão» consiste no duplo «squeeze» muito instrutivo que se opera. Vejam o «apêrto» de OESTE quando SUL joga todos os seus trunfos e o «Ás» e «Rei» de espadas. Poderá baldar três espadas, uma carta de ouros e outra de paus. O que baldar, porém, na oitava vasa? Como é evidente, a balda de outra carta de ouros é impossível porque liberaria o naipe. Assim, OESTE balda outro paus, o que completa a primeira fase do «squeeze». SUL prossegue, então, jogando as duas honras mestras de ouros localizadas no «morto» e, desta vez, será LESTE que será forçado a efetuar uma balda fatal, conforme já vimos, concedendo o contrato ao declarante.

Note-se que se OESTE atacar inicialmente com uma carta pequena de paus, LESTE forçará com a «Dama» a saída do «Ás» do declarante. Na continuação, SUL jogará todos os trunfos e o «Ás» e «Rei» de espadas, efetuando um «squeeze» sôbre OESTE, que será forçado a desguarnecer o naipe de ouros ou a baldar o «Rei» de paus. Por outro ado, se OESTE sair batendo o «Rei» de paus, entra novamente em cena o «squeeze» duplo já analisado. A presente «mão» foi jogada durante um recente desafio amistoso de «quadras» e foi decisiva na definição do resultado do encontro. Em uma das mesas, foi cumprido sem dificuldade o contrato pedido de «6 copas». Na outra mesa, porém, SUL pediu o «grande-slam» e cometeu um êrro no final do carteio, perdendo consequentemente uma vasa e anulando uma vantagem obtida pela sua «quadra» sôbre a equipe contrária. Esta observação final visa acentuar, unicamente, a desvantagem da marcação de um «grande-slam» sem que se possa ter absoluta segurança da existência de 3 possibilidades contra uma a favor de sua realização.

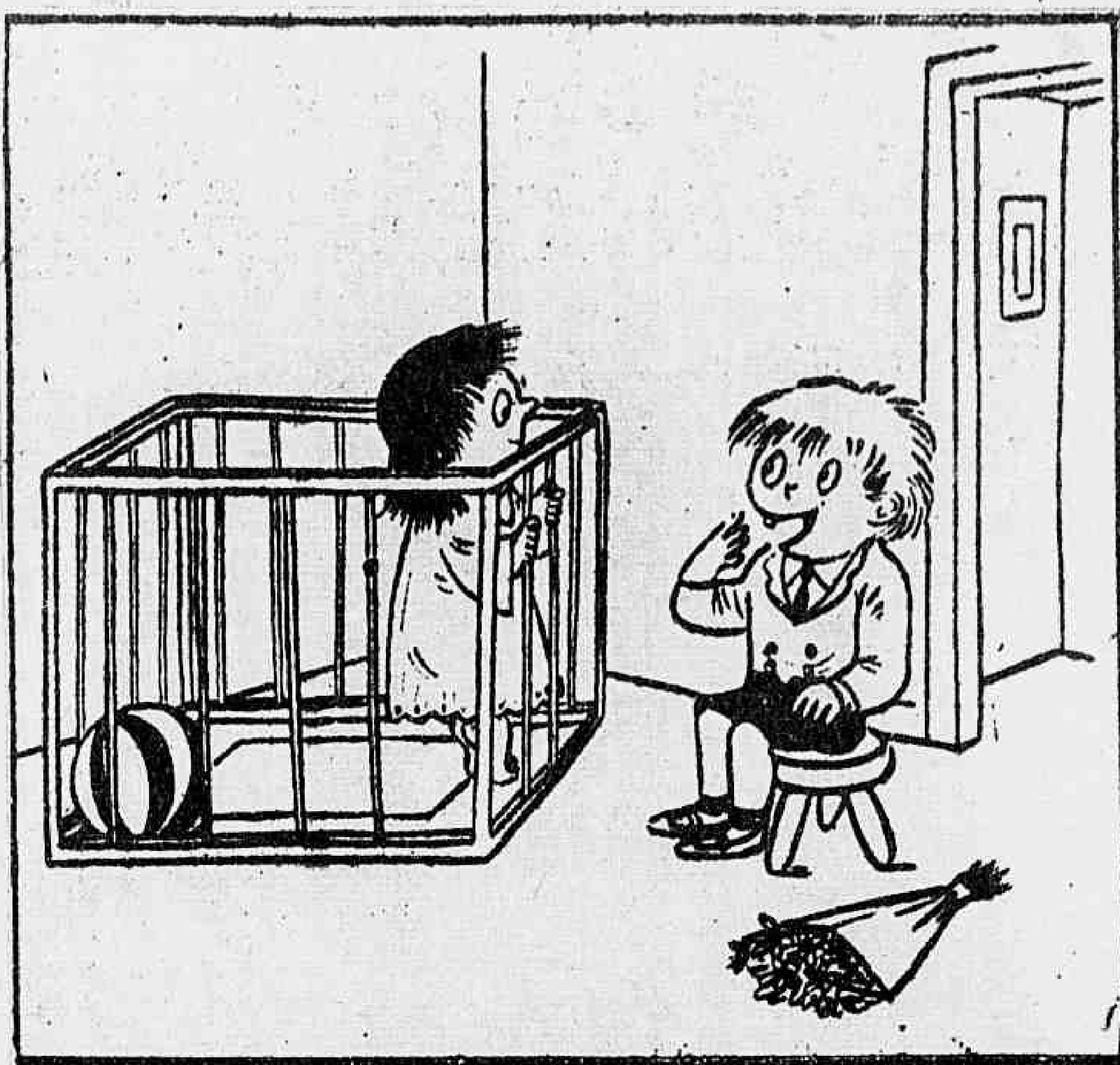
NOTICIÁRIO

Realizou-se no último dia 15 mais um torneio tipo «Patton», conforme programação feita pela Federação Carioca de Bridge. Venceu a equipe Milton Alva-

CONCLUE NA PÁGINA 76



— Jacqueline, use o seu lenço.



— Ah! se tivesse me conhecido há mais tempo, eu não estaria hoje comprometida...

O ESPIRITO DOS OUTROS



Falarei novamente com Jean Pierre a respeito do vestido de baile, E, se êle recusar, apresentarei a questão de confiança: ou sim, ou vou-me embora.



— Ah, Clementina, querida! Se ao menos tivesses uma irmã!



Tu sabes bem, querido. Podes pedir-me o que quiseres, menos pregar botões...



Por DANIEL TAYLOR

N.º 188

CARNAVAL, FESTA PAGÃ

Clarins estridentes já anunciam a proximidade do Carnaval, sem dúvida a maior festa popular brasileira. Tôda a cidade começa a movimentar-se na faina dos preparativos Momescos; pois a maioria do povo carioca se contagia com o micróbio dos folguedos, esquecendo, momentaneamente, os sacrifícios por que passou todo o ano, na luta pela vida, e entrega-se, de corpo e alma, às alegrias de S. M. Rei Momo, como um lenitivo de seus sofrimentos.

Durante três dias no ano, o povo se liberta completamente das preocupações, deixa os problemas em suspenso e delira nas ruas, dando expansão à mais intensa alegria .O rítmo quente dos sambas e das marchas enche o espaço, derrama-se nas ruas e toma conta da alma popular...

Nós, porém, que somos refratários ao Carnaval e que temos verdadeira alergia a êsses festejos, passaremos os três dias bem longe da balburdia carnavalesca, permanecendo alheios aos lança-perfumes, serpentinas, confetes e máscaras. E, enquanto a cidade se divertir freneticamente, estaremos descansando em algum lugar distante e calmo, sob a sombra deliciosa de alguma árvore frondosa (nesta época é que gostamos de sombra e água fresca...), lendo algum romance, ou ouvindo as nossas melodias prediletas do repertório internacional. Aliás, temos certeza, não seremos os únicos desta cidade a agir desta maneira; teremos companhia de muita gente ajuizada...

Só voltaremos à cidade na quarta-feira de cinzas, ainda a tempo de observar os últimos vestígios da festa pagã: os confetes abandonados no asfalto, rolando na poeira; os lança-perfumes quebrados e amassados, jazendo junto aos meio-fios; as serpentinas partidas ainda suspensas nos postes e fios elétricos; e, por fim, a própria fantasia da "Cidade Maravilhosa", com sua máscara alegórica, que estará sendo retirada pelos encarregados da limpeza urbana.

E cairá então no esquecimento o Carnaval, êsse gigantesco polvo que durante três dias estende seus tentáculos sôbre os foliões, arrastando-os ao turbilhão de intensas alegrias, para abandoná-los depois, à própria sorte, indiferente às consequências de seu efêmero império.



Colé e seu sucesso para o Carnaval: "Cachaça"

Também a marcha de Oldemar Magalhães, "Príncipe Marú", na interpretação de Zilá Fonseca, vem aguardando. Eis a sua letra:

NOTÍCIAS DIVERSAS

A notável intérprete "colored" Carmen Costa tem um grande sucesso carnavalesco na praça. Trata-se da batucada "Vai levando", de Ataulfo Alves. (xxx) "Mágua", um bonito samba para o Carnaval, é o "carro-chefe" de Roberto Silva. (xxx) Ataulfo Alves, conhecido compositor, está despontando com o seu samba "Vestiu saia tá prá mim", que êle gravou para o próximo carnaval, com ótimo acompanhamento de seu Estado Maior do Samba (xxx) Os Anjos do Inferno vêm alcançando êxito com o seu disco carnavalesco, "São Sebastião", de Luiz Soberano. (xxx) A mais nova dupla fonográfica, Colé & Carmen Costa, vem impondo na preferência popular o seu disco carnavalesco ,"Cachaça", marcha de Mirabeau, L. Castro e Heber Lobato. (xxx) Contratadas pela Sinter as Irmãs Vocalistas, duas jovens do Ceará que já fizeram sua estréia nessa etiqueta, com um disco para os festejos de Momo. Numa face — o samba de Claribalte Passos, "Ciume"; na outra — a marcha de Celso Garcia e C. Passos, "Ferro velho". As componentes desta nova dupla são irmãs de Carlos Augusto, uma das maiores revelações do nosso rádio nestes últimos tempos. (xxx) Assinou contrato com a Sinter o conhecido artista de rádio, teatro e "boite", Germano ("Mengo", tu é o maior!... Criador de tipos populares, como "Peladinho", Germano deverá obter novos sucessos. (xxx) Absoluto sucesso vem alcançando a marcha "Toca o bonde", gravada por Alcides Fonseca, para o Carnaval.

LETRAS SELECIONADAS

Sem dúvida alguma, a marcha "Bikini de filó", de autoria de João de Barro e A. Ribeiro, esplendidamente gravada pela simpática e querida cantora da Nacional, Ruth Amaral, aparece como uma das favoritas dos foliões. Vamos cantá-la:

Rosa Maria
De Pendura-Saia
Vestia sete saias
Lá no Cafundó
Porém, agora
Quando vai à praia
Tira saia, tira saia
Põe Bikini de filó ó ó ó

Rosa Maria,
Flor do meu sertão
Eu bem lhe dizia
Não venha ao Rio não!

—*—



Os Anjos do Inferno e o seu sucesso carnavalesco: "Mais um traçado"

Passei um Carnaval lá na Africa

Lá nas minas do rei Salomão
O príncipe Marú
Empunhava um bastão
E a princesa Ina
Cantava uma canção.

Marú, Marú, Marué
Ina, Ina, Ina, lê lê oi
Marú, Marú, Marué
Ina, Ina, Ina, lê lê
Lê, lê, lê, lê.

—*—

Para o Carnaval que se aproxima, Car-



Roberto Paiva lançou a "Marcha do conselho"

los Galhardo gravou o samba de Waldemar Silva e Arnô Canegal, "Aquarela do morro", cuja letra é a seguinte:

Noite majestosa
Mulata dengosa
No terreiro a gingar
Sambistas apaixonados cantando
Tocando pandeiro
P'ra ela sambar.

Oh! que melodia diferente
Sua poesia é tão bela,
O morro que fez o samba
Entrar no coração da gente,
Também tem sua aquarela.

—*—

Castro Barbosa também estará presente no Carnaval de 53, com o samba de Augusto Mesquita e Jayme Florence, "P'ra me esquecer", que possui a seguinte letra:

P'ra me esquecer de você
E' que eu dei p'ra sambar, assim!...
Não vou pro canto chorar,
Por alguém que zombou de mim!...

Quando me disseram



Ruth Amaral gravou para o Carnaval: "Bikini de filó"

Que você me abandonou...
Quase enlouqueci
Porque lhe fui sempre fiel!...
Mas tudo agora mudou
Sem você vou viver num céu!

—*—

"Que bela rosa" é u'a marcha de autoria de Hervê Cordovil, baseada em motivos populares e gravada por Carmelia Alves, para o Carnaval que aí vem. Sua letra é assim:

Que bela rosa
Que lindo jasmim
Eu vi um triunfo
Lá no meu jardim.



Carmen Costa, o mesmo de Colé...

Rosa, Rosinha
Não zombes de mim
Tu tens mais espinhos, Rosinha
Do que a rosa do meu jardim.

—*—

Eis o sucesso de Roberto Luna, para o Carnaval deste ano — "Minha casa é meu chapéu", samba de Geraldo Queiroz e Henrique Leoni, que também tem a participação do conjunto Os Copacabanas. Sua letra aqui vai:

Minha casa é meu chapéu
E' o lar que Deus me deu
Você tem um palacete p'ra morar
E não é mais feliz do que eu.



Risadinha, o campeão do Carnaval de 53, tem o samba "Se eu errei"

Não é mais feliz do que eu
Tenho felicidade de fato
Minha casa é meu chapéu, ai, ai...
E o assoalho é o meu sapato,

—*—

A "Marcha do conselho", de autoria de Paquito e Romeu Gentil, gravada por Roberto Paiva, figura entre as "bombas" para os festejos de Momo. Anote a sua letra:

A mulher do meu maior amigo
Me manda bilhete todo dia
Desde que me viu, ficou apaixonada
Me aconselha "seu" Julio Louzada.
Até no meu trabalho
Já foi me procurar
Preciso de um conselho
Para me orientar
No telefone me procura a tôda hora
E qualquer dia a patroa vai-se embora.

—*—

Aqui vai a letra de uma boa batucada de Ataulfo Alves e Conde, gravada por Ruth Amaral. Seu título — "Vou tirar meu pé do lodo"; suas palavras:



Heleninha Costa está satisfeita com o seu sucesso: "Não consigo esquecer"

Eu vou, eu vou
Vou ganhar dinheiro a rôdo
Eu vou, eu vou
Vou tirar meu pé do lôdo.

Vou fazer um poço fundo
Lá no fundo do quintal
E mostrar a todo mundo

O petróleo nacional.
Minha vida anda mal.
Já não tenho um só vintem
Com petróleo nacional
Vou enriquecer também.

—*—

Na interpretação de Heleninha Costa, temos um outro bom samba para o Carnaval que já está esquentando a cabeça de cada folião: Trata-se da composição de Geraldo Pereira e Arnaldo Passos, "Não consigo esquecer". Sua letra é esta:

Eu não consigo esquecer
O meu maior amor
E' por isso que hoje eu canto
Procurando esconder a dor.

Não quero mais saber do amor
Porque me fez chorar de dor
Eu canto mesmo sem prazer
Mas, o meu pranto ninguém há de ver.

—*—

Apresentamos, agora, a letra da marcha de Denis Brean e O. Guilherme, "O grande Caruso", gravada por João Dias:

Eu sou o grande Caruso
Canto e não tenho rival
Mas o pessoal despeitado
Me chama de tenor do Carnaval!

La dona é mobile
La dona é mobile
Como é de morte
um Caruso de banheiro!

La dona é mobile
La dona é mobile
Que vá p'ra escala de Milão
com seu berreiro!

RITMOS GRAVADOS

Na Sinter

Apresentamos mais alguns sucessos da etiqueta em epígrafe, para o Carnaval que está chegando: Com Neusa Maria — a marcha de Marino Pinto e Mario Rossi, "A flautinha do pastor", e o samba de Paulo Marques, Aylce Chaves e Salvador Niceli, "P'ra conquistar"; com Jamelão — o samba de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, "Acabei entrando bem", e a marcha de Rossini Pacheco e Satiro de Mello, "Vem cá mulata"; com o Trio Nagô & Dora Lopes — os sambas "Homem não chora por mulher", de Victor Simon e José Roy, e "Projeto 1000", de Assis Valente e Salvador Miceli; com Léo Romano — as marchas "Valeska", de José Assad (Beduino), e "Os óculos do vovô", de Lupiscinio Rodrigues; com Dolores Barrios — a marcha de Beduino e Gentil Castro, "Ari na China", e o samba de José Roy, Francisco Carlos e Roberto Fioravante, "Já cansei de chorar"; com Germano & Gracinha — o samba de Lilico, Salvador Miceli e Mario Blanco, "Apito de Mangueira", e a marcha de Max Nunes, Paulo Gracindo e Afonso Brandão, "Homem é o Rui"; com Fernando Barreto — os sambas "Sem você", de Mario Rossi e Jarbas Penteado, e "Vou rasgar a fantasia", de Fonseca Filho, Milton Lopes e Henrique Rosa; com os Garotos da Lua — os sambas "Direito de chorar", de Russo do Pandeiro e Aristeu Queiroz, e "Não interessa", da mesma dupla; e, finalmente, com Ester de Abreu — as marchas "Cabral no Carnaval", de Black-Out, e "Ou vai ou racha", de Luiz Antonio

Na Copacabana

Ataulfo Alves, compositor de méritos, autor de grandes sucessos nos carnavais passados, colocou na cêra, acompanhado de seu Estado Maior do Samba, os sambas "Conceição" e "A cara me cai", ambos de sua autoria, de parceria, o primeiro, com Ary Monteiro, e o segundo, com Alberto Jesus.

—*—

A aplaudidíssima dupla de "estrêlas" de nosso Cinema e Rádio, Adelaide Chiozzo & Eliana, não poderia estar ausente dos festejos carnavalescos. E gravou a expressiva marcha "Queria ser patrôa", de Manoel Pinto e Airão, e "Com pandeiro na mão", bonito samba dos mesmos autores, e, ainda, Jorge Gonçalves.



O sucesso de Zilá Fonseca: "Principe Marú"

—*—

O conhecido humorista Silvino Neto, apontado por muitos como o maior humorista radiofônico, tem seu lugar garantido, no próximo Carnaval, através de seu disco, no qual gravou a marcha "Filipeta ou Vitaleta" e o samba "Trabalhadores do Brasil", ambos de autoria do vereador-radialista.

Na Continental

Alguns discos do suplemento carnavalesco desta fábrica: a marcha "Pepita de Guadalajara" e o samba "Você mentiu", por Jorge Goulart; as marchas "Bananeira não dá laranja" e "Catumbi encheu", por Emilinha Borba; a marcha "Dona cegonha" e a batucada "Rico vai na chuva", por Black-Out; o samma "Devagar" e a marcha "Estou ficando doida", por Aracy de Almeida; o samba "Zé Marmita" e a marcha "Marcha do sapinho", por Marlene; o samba "Podem falar" e a marcha "Marcha do pintor", por Jorge Veiga; a marcha "O mundo vai se acabar" e o samba "Depois do leiteiro", por Carmelia Alves; as marchas "A lua se escondeu" e "Marinheiro Popeye", por Ruy Rey e sua Orquestra; a marcha "Pobre Pierrot" e o samba "Eu não sabia", por Leny Eversong; o samba "Arrependida" e a marcha "Viva o Cabral", por Moreira da Silva; a marcha "Coração de mãe não se engana" e a batucada "Você está certo", por Caco Velho; o

CONCLUE NA PÁGINA 76

ATENÇÃO: — Cumpre-nos comunicar aos «habitués» desta seção que não tornaremos a publicar o cupão do nosso concurso «Quais os expoentes da música popular de todo o mundo?». Por conseguinte, aguardamos o envio, devidamente preenchido, do cupão que divulgamos no número da semana retrazada.

A BATALHA DO CARNAVAL DE 53

Estamos a uma semana do Carnaval — Já no próximo dia 14, Momo será o dono da cidade, como todos os anos — Por toda parte canta-se e dança-se alegremente — Ao que tudo indica, teremos agora, em 1953, um dos carnavais mais animados do Rio de Janeiro.



E aqui apresentamos aos nossos leitores uma "linda" mascarada



Violeta Cavalcanti gravou tambem para o Carnaval de 1953



A festejada cantora Aida Salas, do "cast" da Rádio Nacional, é a forte candidata do rádio e da imprensa ao título de Rainha do Carnaval de 1953. Tudo indica que ela será a concorrente vitoriosa no animado certame

A ESCOLHA DA RAINHA DO CARNAVAL

Desperta grande interêsse a escolha da Rainha do Carnaval a cujo título concorrem numerosas candidatas. Entre essas queremos destacar a querida cantora Aida Salas, que se apresenta com o apoio da A.B.R., da Rádio Nacional e de diversos jornais e revistas do Rio de Janeiro, entre os quais CARIOCA. O Club de Regatas do Flamengo apoia tambem a candidatura de Aida Salas. Por todos os títulos ela merece ganhar a eleição. Estamos certos de que a popular artista será de fato a Rainha do Carnaval de 1953. Será uma excelente escolha e teremos uma bela Rainha.

LINDA BATISTA GRAVOU MAIS UMA MARCHA

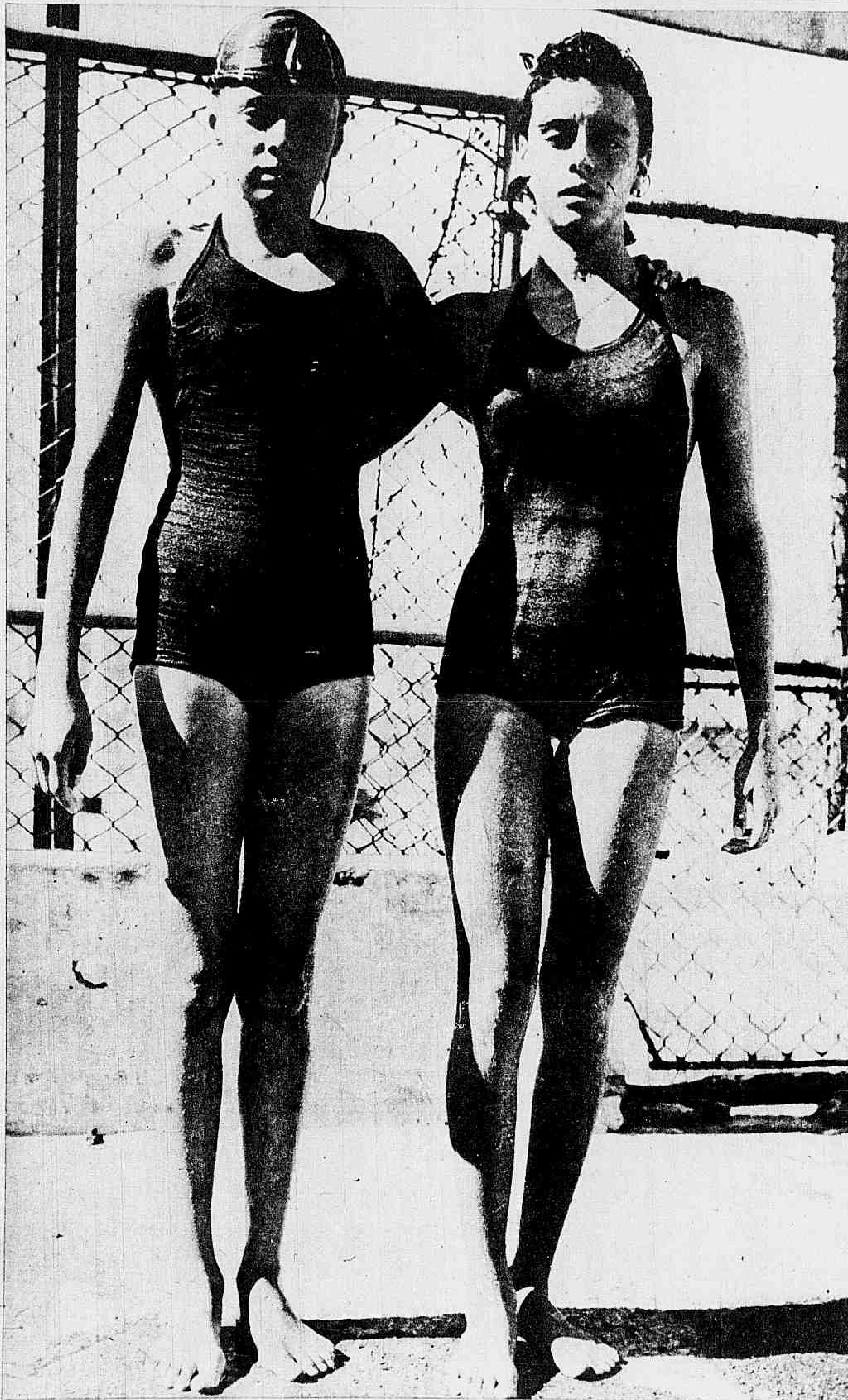
Fora do programa, Linda Batista gra-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

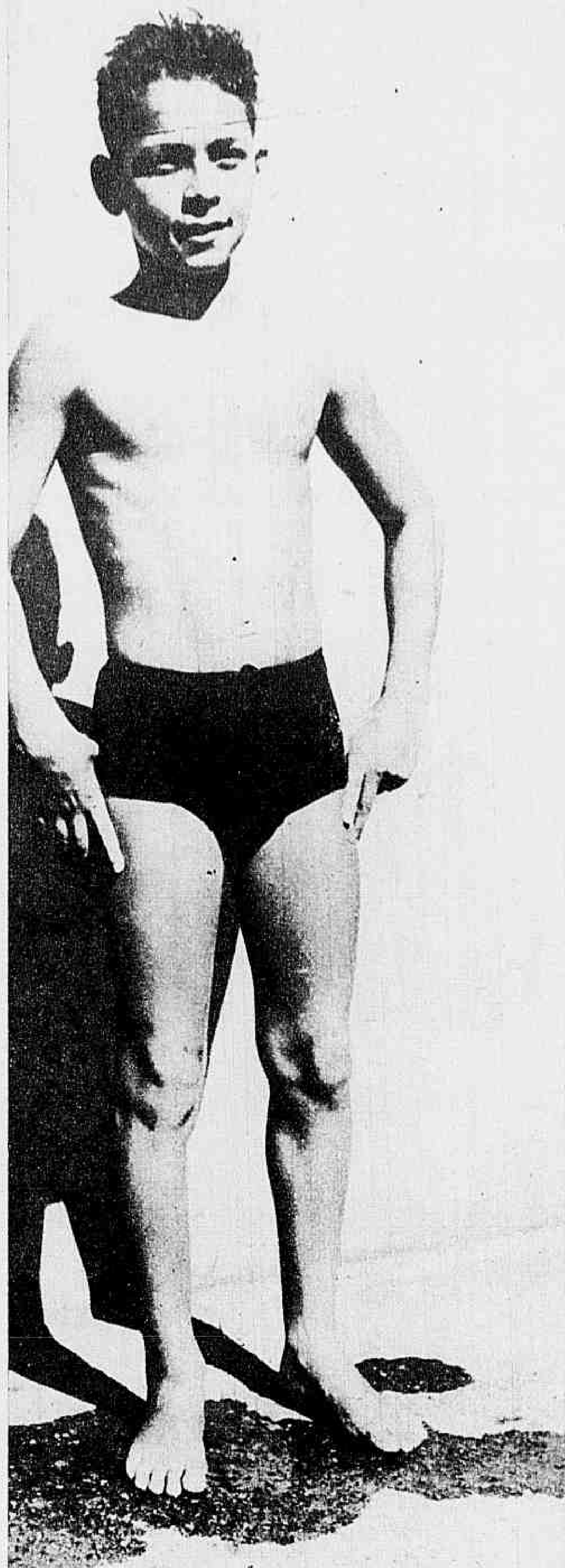
HA VANTAGEM NA NATAÇAO INFANTO-JUVENIL

COMENTÁRIO À MARGEM DO ÚLTIMO CONCURSO

Reportagem de Regina Coelho   Fotos de Raul Penedo



Duas novas pequenas "estrêlas" que tambem muito prometem. Pertencem à geração que vai surgindo na aquática infanto-juvenil carioca



Este garoto vivo que aparece na gravura tem "pinta" de futuro campeão. É o tricolor Afrânio Acioli Oliveira, que se laureou na prova de 100 metros, juvenis juniors nado de castas

APESAR das controvérsias existentes, a natação infanto-juvenial continua interessando aos clubes cariocas, paulistas e mineiros, sendo que estes possuem a sua hegemonia como pioneiros, aliás, do preparo da criança para competir.

Alguns entendidos são contrários à natação infanto-juvenil no setor da competição, estando com êles, é verdade, os centros mundiais mais adiantados em todas as modalidades esportivas.

Os japoneses e os americanos não adotam o critério dos brasileiros, chegando ao ponto de condenarem as disputas entre os petizes baseados em

estudos que chegaram às minúcias do aprimoramento eugênico.

No Japão há uma piscina em cada bairro, difundindo-se a natação entre a infância apenas como divertimento. Êsse "divertimento" se processo sob as vistas de técnicos, que, naturalmente, e na maioria das vezes sem conhecimento do nadador em formação, reune dados que o capacitam a fazer a seleção obrigatória.

O nadador mirim que possua aptidões continua sendo observado na graduação natural do próprio crescimento, pois continuará nadando até a idade ginasial quando é definitivamente selecionado para as competições.

Êsse o processo natural usado no Japão, onde nadar é uma religião.

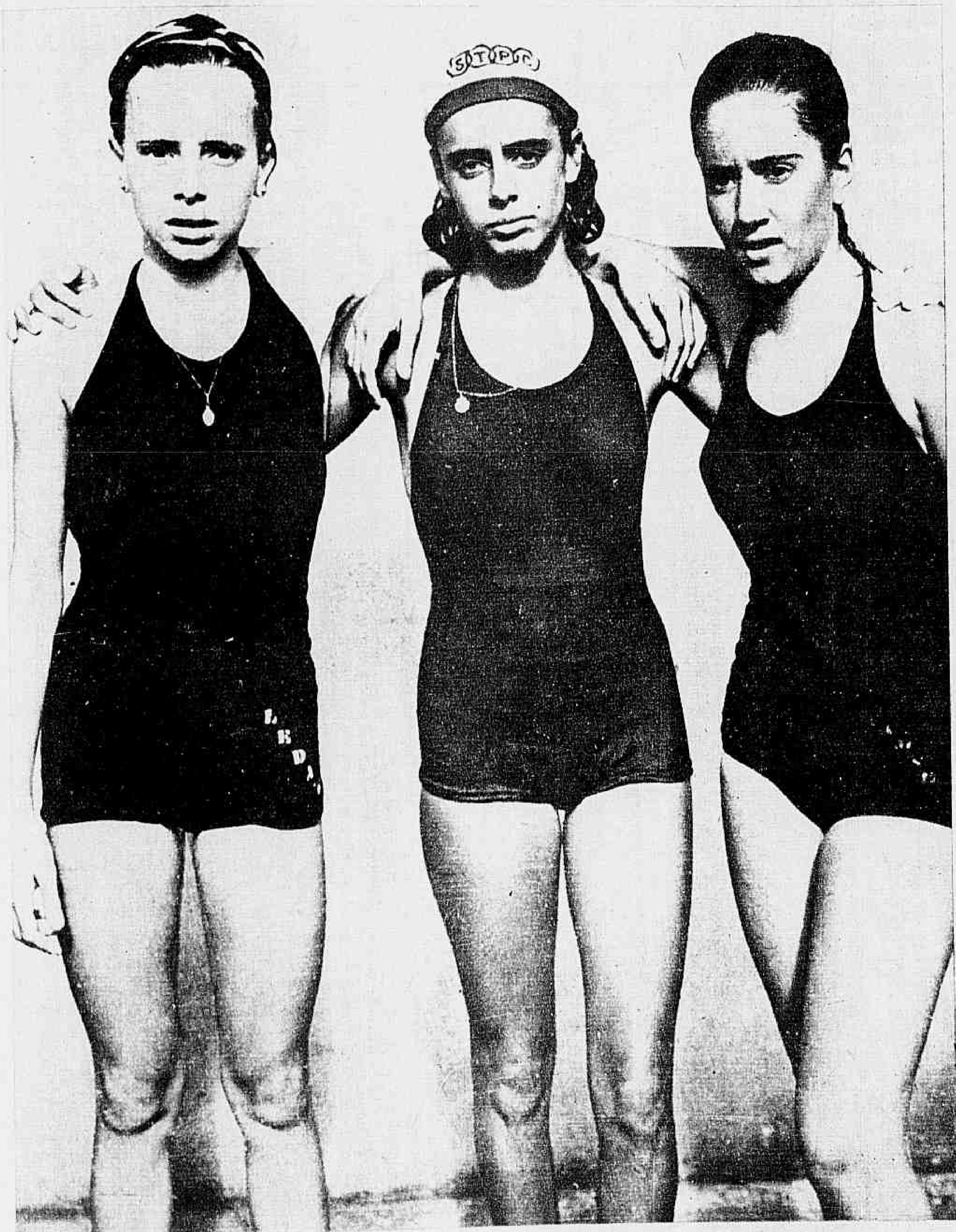
Os americanos desprezam, inteiramente, o trato com o infanto-juvenil, só cuidando do nadador adulto quando recebe o tratamento adequado propiciado pelas Universidades.

Não nos entrometemos no assunto opinando sôbre com quem está a razão.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Outra revelação do Bangu foi a pequena Wilma Rocha, vencedora da prova de 50 metros, meninas infantis, nado livre e que aqui aparece ao lado da segunda colocada, Sandra Mesquita, do Gragoatá



Aqui estão três futuras "estrêlas" que despontam na natação carioca. Ao centro vê-se a defensora do Santa Teresa, Maria Ferreira Mora, que venceu uma prova e tirou segundo lugar em outra



Limpa e embeleza a cútis. Dá maravilhosa brancura e explendor de juventude.



CREME
RUGÓL

MANTEM EM SEGREDO SUA IDADE!

Entre os críticos, cronistas e noticiaristas literários, já se tornou, de há muito, um quase hábito, talvez uma rotina, o balanço, no fim de cada ano transcorrido, da atividade mental através dos livros. Ultimamente, com o decréscimo que a vida intelectual tem sofrido nas suas múltiplas manifestações, o desinterêsse em relação ao balanço literário anual vem, por sua vez, se manifestando. Poucos são os críticos que se detêm no assunto, preferindo êles a indiferença, arma possivelmente cômoda de quem não se dispõe a um relato frio. Na impossibilidade de fazer-se um balanço com critério pessoal, por meio do qual se pudesse apontar unicamente as obras preferidas, sem que isso provocasse descontentamento mesmo por parte de amigos, os donos dos rodapés e das seções se escondem no silêncio. Passam por cima do que antes constituiu o que chamei de hábito e rotina, ficando os leitores dessas seções e dêsses rodapés sem uma noção global daquilo que o seu comentarista predileto conseguiu selecionar no meio de tôda a produção do ano.

Se dêsse modo passaram a agir os críticos e comentaristas mais autorizados, já pela seriedade com que procuram desincumbir-se de sua missão, já pela responsabilidade dos jornais em que atuam — os noticiaristas procuram suprir a lacuna. Um dêles, mais contumaz e afoito do que respeitável, saiu-se no penúltimo domingo à frente de todo mundo, para nos "recomendar" e nos "impor" os autores que considerou dignos de atenção e interêsse. Desta vez, pelo menos desta vez, êle se renegou: não era o noticiarista do ano inteiro, o mesmo que registra com a mesma austeridade monossilábica a eleição do último membro da academia amazonense e o prêmio mais recente do SAPS. Era um solenissimo Brunetière de palito rachado atrás, ditando a última palavras em tôrno dos autores de 1952. Não mais o minucioso noticiarista enumerando em letrinha miuda "sugestões para leitura", porém, um intransigente fornecedor de passaportes para a posteridade.

Do cimo de sua posição de conselheiro intelectual de várias gerações, separou alguns dos livros lançados no ano que se acabou, e foi concedendo "alta cotação" a um, aprovação para outro, aquiescência para os demais. Em tom de quem (mui justamente) não admite oposições, o egrégio estatístico-auxiliar do movimento bibliográfico nacional foi categórico. Eliminou, sem maiores nem menores justificativas, livros bem recebidos por figuras de destaque da nossa vida cultural. Onipotente e infalivel, o veterano noticiarista esqueceu obras e autores que passarei a mencionar, para dar uma idéia de como a nossa eminenciazinha pardusca estava com a sua navalha afiada.



Josué de Castro, autor do livro mais traduzido de 1952.

O ORÁCULO E AS FORMIGAS

HILDON ROCHA

Recordando os romancistas e os romances do ano, êle foi suscinto: Josué Montello e Octavio de Faria. Este — esclareceu — parecia ter dado um bom trabalho. Ia ler — ficou entendido — para concluir pessoalmente e assim poder tranquilizar à nação e ao romancista, por sua vez, coitado, insone desde tão extraordinária promessa. Quanto ao primeiro, nada mais "devemos" tentar em contrário. Seria temeridade contrapormos a mais leve opinião e julgamento tão irreparável. Está o Sr. Josué Montello com a sua glória assegurada, sorte, aliás, invejável. Insigne demais para dar-se à fraqueza das concessões, o Taine nordestino expulsou várias pessoas da literatura. Se elas voltarem ou investirem mais uma vez, é que são, infelizmente, teimosas. Terão coragem de se reapresentarem, depois de deportadas como foram? Estou convencido de que serão mais precavidos os romancistas José Geraldo Vieira, Adonias Filho e Ascendino Leite. Este último deverá rasgar os artigos que todos nós lhe dedicamos pela estréia com "A Viuva Branca", inclusive a opinião, agora **já não autorizada**, de Lucia Miguel Pereira. O desprêzo do austero colunista lhe cerrou tôdas as portas e as últimas nêsgas de horizonte. E Adonias Filho, que todos supunhamos haver oferecido experiência marcante, "desconcertante" como ousei dizer em modesta apreciação, que fará depois de renegado precisamente por aquêle de quem todos dependem para firmar os seus juizos e as suas impressões? Também está no caso José Geraldo Vieira, autor de "Território Humano" e da "A Quadragésima Porta", que retornou êste ano com "O Albatroz", supondo-o, é de se crer, à altura do que a melhor crítica recebeu tão efusivamente. "Fogo Verde", de Permínio Asfora, se conseguir interessar a Gilberto Freyre, não foi inteiramente feliz com o sociólogo das Alagôas.

No terreno do ensaio não foi menos intransigente o nosso respeitado cicerone literário. Torceu beicinho relativamente às "Imagens da França" (ensaios sôbre literatura francesa de Wilson Martins, especialista na matéria), à "História e Solidão do Homem", de Carlos Burlamaqui Kopke (crítico paulista), e ao "Retrato de Machado de Assis", de José Maria Bello, ensaio-biográfico consciencioso, trabalho de madureza de um velho cultor do assunto. Não foi mais compassivo com obras como "Dialética do Conhecimento", de Caio Prado Junior, e "Geopolítica da Fome", de Josué de Castro. Tratando das biografias, o "big" deu de ombros em relação ao "Plácido de Castro", de Claudio de Araujo Lima, já em segunda edição: a primeira viu-se esgotada em poucos meses. O fato de ter sido incluido na "Coleção Brasiliana" em nada serviu de advertência ao douto lavra-sentenças da nossa vidinha intelectual.

Já no tocante à poesia êle mostrou-se magnânimo: arranjou um "prodigioso amadurecimento" para o jovem poeta Thiago de Mello. Não mencionou a espécie de "amadurecimento", parecendo-nos, se

(CONCLUE NA PÁGINA 77

Flagrantes mundiais



PARIS — Madeleine Lafon, nova estrêla bailarina da Ópera de Paris. Flagrante tomado durante um ensaio.



Deana **Durbin** e seu filho Peter, a bordo do "Ile de France", que a levou da França para a América do Norte Deana tem hoje 30 anos de idade e o seu atual marido é o terceiro.



ADIS-ABEBA — Numa solenidade oficial, a princesa Tenagne Worq e o Sr. Vincenzo Petinelli. Após a última guerra, a Etiopia recuperou a sua liberdade e Selassié voltou ao trono. Mas hoje todos reconhecem que a dominação italiana influenciou benéfica e decisivamente a vida do país.



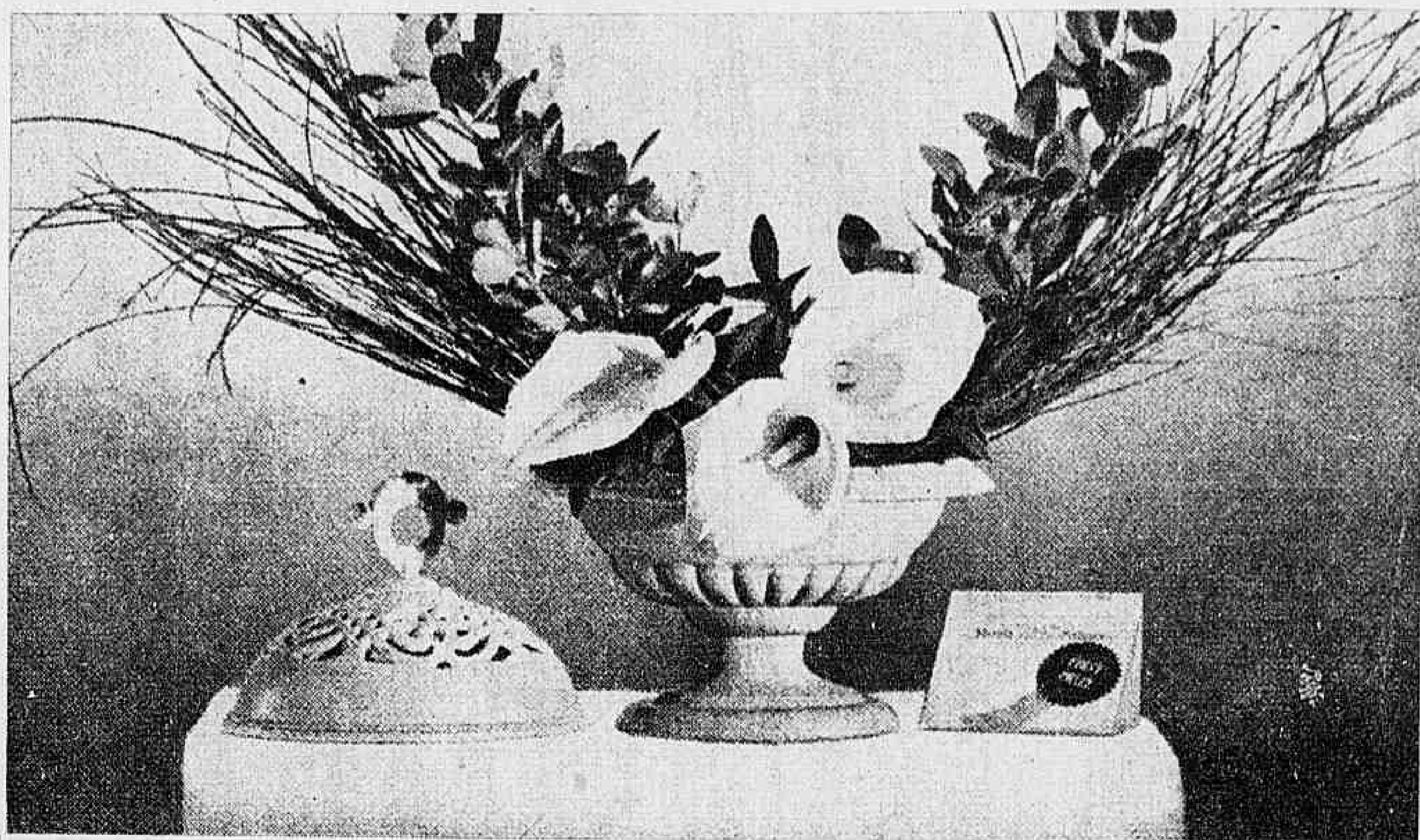
Martine Carol prepara-se para deixar Paris com destino à Itália, onde participará da filmagem de "Lucrecia Borgia".

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

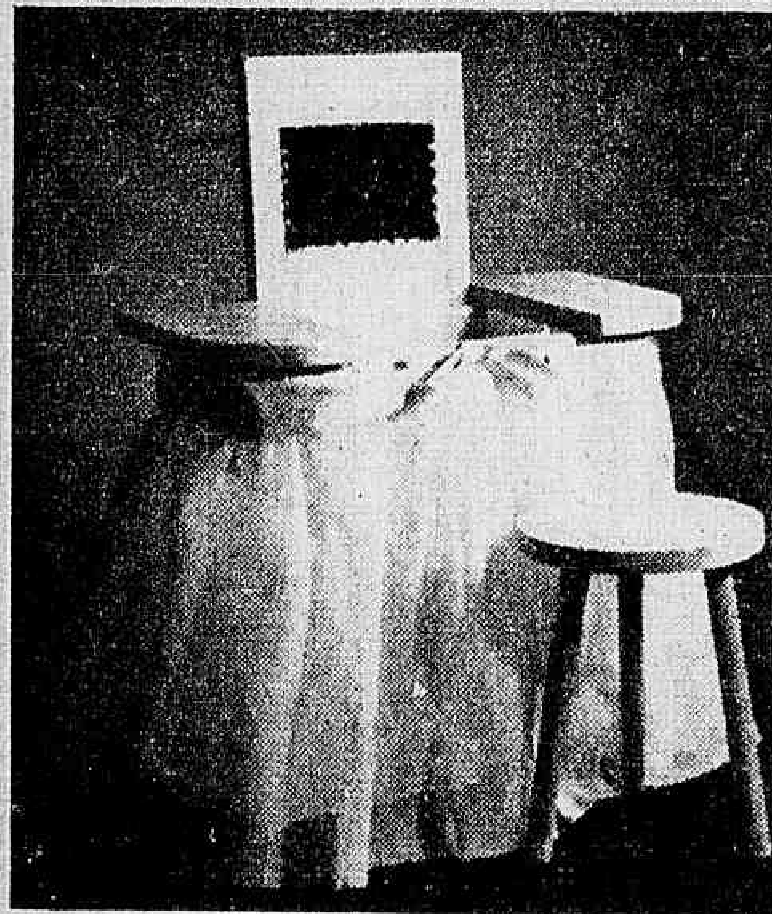
Regina de Abreu Fialho Sanchez

Abatjours: Para um pé de louça ou vidro bem simples, o abatjour pode ser um pouco enfeitado. Veja êste pé de opalina com um abatjour de franja de bolas. O formato do abatjour é diferente tambem: inclinado, abrindo bem em baixo. Para variar, pode usar tecido de listras estreitas e franja branca e verde. O verde escuro faz contraste com o pé branco.

Outro abatjour diferente é êste com uma base de madeira, redonda e baixa que serve de pé para uma porcelana. Pássaro, deusa, etc.... Crie num pé diferente dos outros. Se tiver bonitas flores de porcelana ou uma tijelinha antiga com frutas finas de cêra, faça com isto a base nova para uma luz de mesa. Procure sair do comum.



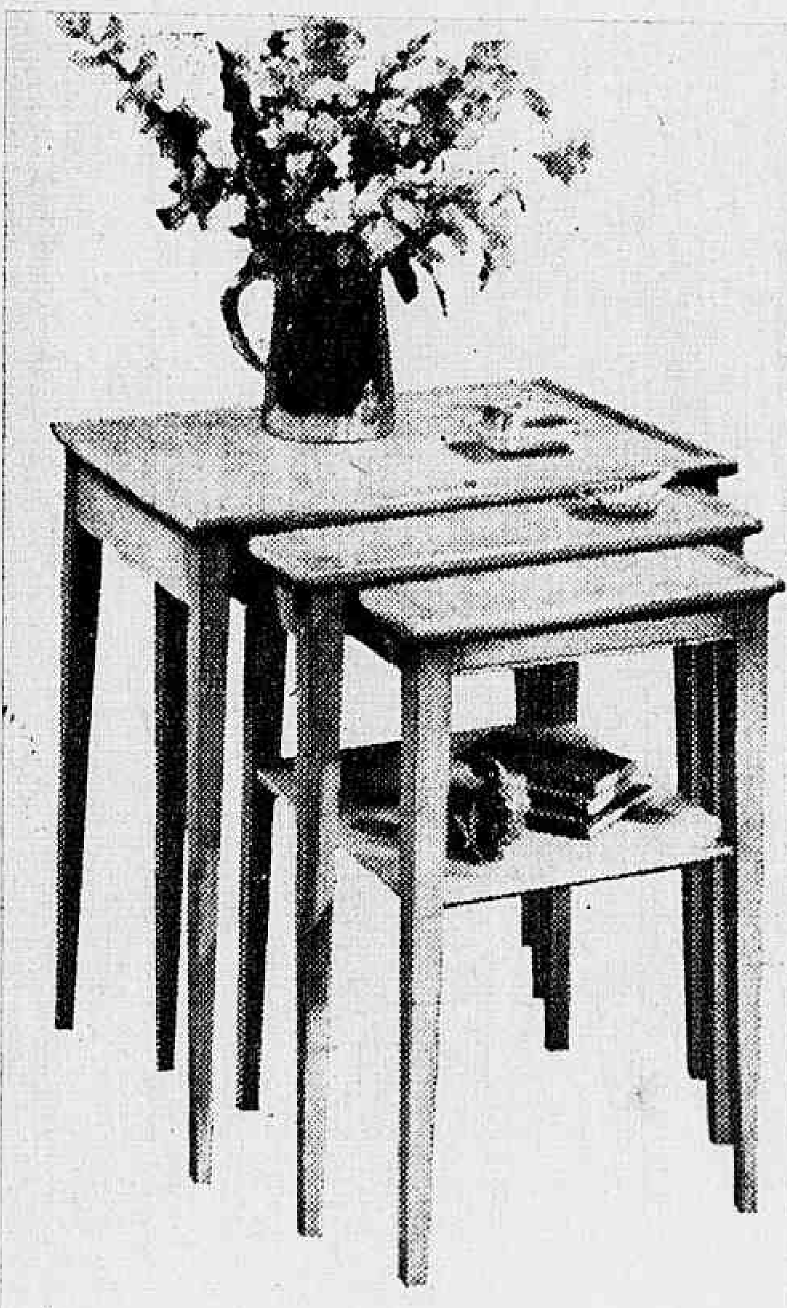






A outra idéia para iluminação serve para junto da Televisão. Base de cobre ou metal amarelo com luz indireta dentro de copo de vidro leitoso plantas à volta. Pode reproduzir a mesma coisa com sopeirinha antiga pequena ou fruteira antiga original de formato.

Porta plantas: encontra-se em casas de flores êstes porta-vasos de bambu. Encomende êste suporte em forma de 8 (tôrto) e pendure na parede da varanda. Plante com batata doce ou hera.



Pinte o bambu de amarelo forte e o suporte de preto.

Observe sôbre as quatro mesinhas uma jarra com alça usada para flores. Às vezes um recipiente original dá mais valor a um ramo de flores simples e folhagens. Hoje se usa qualquer tipo de jarro para plantas.

A penteadeira que se vê na fotografia tem uma particularidade: o espelho some quando se abaixa a tampa.

Isto torna a penteadeira prática para ser colocada diante de uma janela por exemplo. Na parte central, quando levantar a tampa, encontrará lugar para potes de creme, batons, etc....

Se quiser aproveitar a idéia do móvel para costura, dá perfeitamente. Adapte gavetas, divisões, etc.... e guarde a máquina na parte de baixo, escondida pela saia.

Outra parte interessante dêste móvel é a parte superior com o laço e faixa larga prendendo a saia pegueada.

Êste laço e a barra podem ser em côr forte igual à pintura do banquinho ou então na côr da parede se esta fôr de côr pálida. Neste caso a saia deverá ser branca.

Quando tiver só duas ou três flores grandes e quiser decorar um vaso alto e largo, use muita folhagem, de preferência de qualidades diferentes para criar variedade. (Galhos de Ficus). Disponha com graça as fôlhas e coloque no centro as flores como na figura. Nem sempre precisará comprar flores as dúzias se misturar com folhagens. e fizer êstes arranjos modernos. Decoram qualquer estilo de casa, da mais fina à mais rústica. Sempre que possível use número impar de flores e duas ou três qualidades de fôlhas diferentes: largas, estreitas, claras e escuras. Se colocar as flores em sopeira antiga, use ao lado, junto, à tampa da mesma. Completa o arranjo e dá mais graça.

Às vezes um detalhe dêstes, tirado de uma revista pode resolver um problema seu. Espero que dêstes, um lhe agrade.

FAÇAMOS uma pausa na análise os possíveis motivos que ocasionaram os desentendimentos entre Balzac e sua progenitora e passemos a um curioso, aparente e contraditório aspecto da sua biografia ainda não explorado. É êle o fato do romancista ter amado três Laure durante tôda sua vida.

A senhora Balzac dera seu nome a uma de suas filhas, justamente a que seria a mais querida, ficando assim, na família, duas Laure. A terceira, seria a espôsa do Sr. Berny, de quem já nos ocupamos páginas atrás. Que importância terá isso, na interpretação que ora efetuamos? É o que procuraremos demonstrar.

O fato significativo e não meramente ocasional de Balzac dedicar a mais pura afeição às mulheres que teriam na sua formação a influência do mesmo nome e a importância que as demais não conquistariam, merece que se lhe pesquise e desenvolva, para melhor compreensão das nossas observações, a causa e os efeitos psíquicos daí recorrentes.

Sentindo, desde cêdo, rispidez na conduta materna, Honoré transferiria à sua irmã Laure as atenções carinhosas, meigas que não encontrariam acolhida, senão em dados momentos, quando dirigidas à pessoa de sua mãe. Cresceria, assim, cada vez mais perto espiritualmente da segunda Laure que da primeira. Entender-se-iam sempre os dois literatos da família, pois algumas gotas do gênio do irmão, desvalorizando-se na partilha, dera a irmã certa dose de talento. Isto bastaria para que se estabelecesse uma comunhão de pensamento suficientemente capaz de preencher a lacuna que a mãe deixara na alma do filho. Essa comunhão, guardada a devida distância que separa o gênio do talento, seria perfeita. Laure chegaria a escrever um pequeno romance semelhante em tudo, exceto na qualidade, a «Uma Estréia Na Vida».

Ao que parece, infelizmente, êsse romance perdeu-se na poeira do tempo. Dêle temos notícia através das dedicatórias que acompanham os dois volumes, o do irmão que é famoso em todo



Balzac, foto rara

BALZAC E O ROMANCE CONTEMPORANEO

H. PEREIRA DA SILVA

mundo e o da irmã conhecido apenas fragmentàriamente, pois não consta que chegasse Laure a publicar o seu. Fora de dúvida, porém, está o fato de que na primeira edição, Balzac declarara «dever o assunto a sua irmã». Sabe-se também que esta publicaria, pouco mais tarde, aproveitando o mesmo motivo, uma narrativa idêntica a «Uma Viagem Em Coucou», título primitivo de «Uma Estréia Na Vida», ressaltando que ela sugerira ao irmão o mesmo tema.

Como um fermento do espírito, a literatura fizera crescer a amizade entre Balzac e Laure. Mas essa, completa que fôra desde a infância, teria, por circunstâncias alheias à vontade de ambos, que se dispersar, tomar rumos em que cada um distante do outro, procuraria atender ao chamado do sexo, êsse algoz da carne, dedicando-se a outrém não mais com aquele ardor de compreensão sublime entre dois seres. Sôbre o destino de Laure ignoramos quase tudo. O de Balzac, é-nos bastante conhecido. Daí podermos, baseados na sua obra e informes outros, prosseguir examinando-lhe a alma mais de um século e meio após a sua morte.

Dentro de sua própria casa Balzac tivera por muitos anos duas Laure, a mãe e a irmã. Elas foram as donas dos seus sentimentos mais delicados até que, premido pelas imposições do sexo êle tivera que procurar fora do convívio familiar outra Laure que lhe satisfizesse, não só as necessidades do espírito, como também as do instinto.

Estaria com vinte e dois anos quando isto acontecera. Um pouco de romance, outro tanto de proveitosa oportunidade para os seus sonhos de grandeza, a irresistível atração dos sexos, apesar dos quarenta e quatro anos da sua iniciadora nos mistérios do amor, e sobretudo, a «posse» integral de uma Laure — fato que o compensaria, inconscientemente, da frustração filial não satisfeita totalmente por sua extremosa afeição à irmã — eis as razões que o impeliriam aos braços da terceira Laure.

Feito o balanço psicológico dessa ilícita união entre uma mulher casada, mãe de nove filhos e com o dôbro da idade do amante, verificamos um «déficit» sentimental de ambas as partes. Laure número três, já o dissemos não há muito, fôra infeliz no casamento. Seu marido, homem apegado à vida ro-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"A morte do caixeiro viajante"

(Death of a Salesman) Colúmbia Pictures — Direção de Laslo Benedek — Lançado na linha do Pathé

"A morte do caixeiro viajante" é uma das mais notáveis expressões de arte do cinema americano. Realizada longe das concessões comerciais tão costumeiras de Hollywood, chega a ser uma fita perfeita. Tudo nela transpira arte.

"A morte do caixeiro viajante" é, sem dúvida, uma das mais admiráveis peças do teatro americano, extraordinariamente concebida por Arthur Miller. O cinema soube conservar a sua beleza e filmá-la com espantosa fidelidade. É uma peça realmente digna do Prêmio Pulitzer. Aqui cabem duas consagrações na versão cinematográfica. Uma ao "script" de Stanley Roberts, que é extremamente fiel à peça. E outra à direção de Laslo Benedek, que é muito boa, e na sua ficha cinematográfica êsse diretor contava com direções fracas como "Beijou-me um bandido", aquele horrível colorido da Metro, com Frank Sinatra, e "Pôrto de New York", que no gênero não chegou a ser bom. Com "A morte do caixeiro viajante", Laslo Benedek se afirma de modo categórico. A adaptação de Stanley Roberts tira efeitos absolutamente cinematográficos na transposição dos planos entre o passado e o presente, nos fatos que se vão desenrolando na atormentada mente do caixeiro viajante.

O que na peça requer do espectador uma aceitação nem sempre fácil no seu múltiplo acontecer no restrito de um palco, no cinema a conjunção dos fatos se torna admiravelmente cinematográfico.

A história da peça de Arthur Miller, que é uma tragédia eminentemente da vida norte-americana, não deixa de ser ao mesmo tempo universal com todas as devidas proporções e variantes circunstanciais. A peça de Arthur Miller, quer como teatro, ou cinema, é uma das mais fortes afirmações de arte que os Estados Unidos já exportaram. É tão verdadeira e alcança tais proporções humanas que chega a ser por vezes depressiva. É um espetáculo que nos abala no que há de mais íntimo. Frederic March, nos dá uma gigantesca "performance", dessas que só assistimos de longe em longe. E dizer que a Academia de Hollywood premiou Humphrey Bogart em "Aventura na África", em vez de Frederic March nessa admirável "Morte do caixeiro viajante"! Mas no Festival de Veneza houve mais sensibilidade e inteligência e premiaram Frederic March.

É bem verdade que Frederic March já é detentor de dois "Oscar", um pelo "O Médico e o monstro", na primeira versão de Rubem Mamoulian, e outro



A Academia deve um "Oscar" a Frederic March

pelos "Melhores anos de nossa vida", de Wiliam Wyler. Mesmo assim, artisticamente, não podia haver confronto, nem dúvida, quanto à interpretação de Frederic March com a de Humphrey Bogart. Apesar de Frederic March também trabalhar no palco, êle não criou na Broadway "A morte do caixeiro viajante", entretanto o resto do elenco foi todo "importado" da peça, onde vemos brilhar Kevin McCarthy, que é o filho com quem o pai discute e o cinema já o roubou da Broadway, e mais Mildred Dunnock, na mãe, Cameron Mitchel, no outro filho. Entre outros, figuram ainda Howard Smith, Dom Keeper, etc. A partitura de Alex North afirma mais uma vez o talento de North. O produtor Stanley Kramer indiscutivelmente tem oferecido margem para um fenômeno em Hollywood. nexplicavelmente, "A morte do caixeiro viajante", assim como "Monsieur Verdeaux", ficou apenas uma semana em cartaz, deixando muita gente sem ter oportunidade de ver essa obra-prima do teatro e do cinema contemporâneos.

"Escravo de si mesmo"

(Beware, my lovely) R.K.O Rádio — Direção de Harry Horner — Lançado na linha do Plaza

Praticamente, essa fita é a história de dois personagens. Uma fita assim, acrescida da desvantagem de ser passada num mesmo ambiente, carecia de um diretor de pulso, para não "cansar" o espectador, mesmo a despeito da presença de Ida Lupino. Baseia-se num conto de Mel Dinnelli, especialista em histórias angustiosas, cheias de certo ineditismo das situações e saudável em aspectos de suspense, pois sempre retrata acontecimentos pouco comuns, mas que estão na vida de verdade. Assim, de Mel Dinnelli já vimos "Silêncio nas trevas", em que Dorothy McGuire fazia uma muda, "Ninguem crê em mim" (The Window), a história de um crime presenciado por um menino, Bobby O' Driscoll, e, recentemente, "Calúnia", a fita de Loretta Young. Agora, Mel Dinnelli, que já havia teatralizado o seu conto, transportou-o à tela. A história possui alguns instantes realmente bons, se bem que não seja de todo convincente, está na linha de Mel Dinnelli de relatar que o impossível é o que mais acontece na vida.

Ida Lupino defende bem sua parte e a direção do novo Harry Horner se fez sentir em Robert Ryan. Episodicamente, figuram outros personagens. Robert Ryan reabilitou-se da sua neutralidade em "Cinzas que queimam" (On dangerous ground), que fez ao lado de Ida Lupino, em que êle era um policia e ela uma cega..

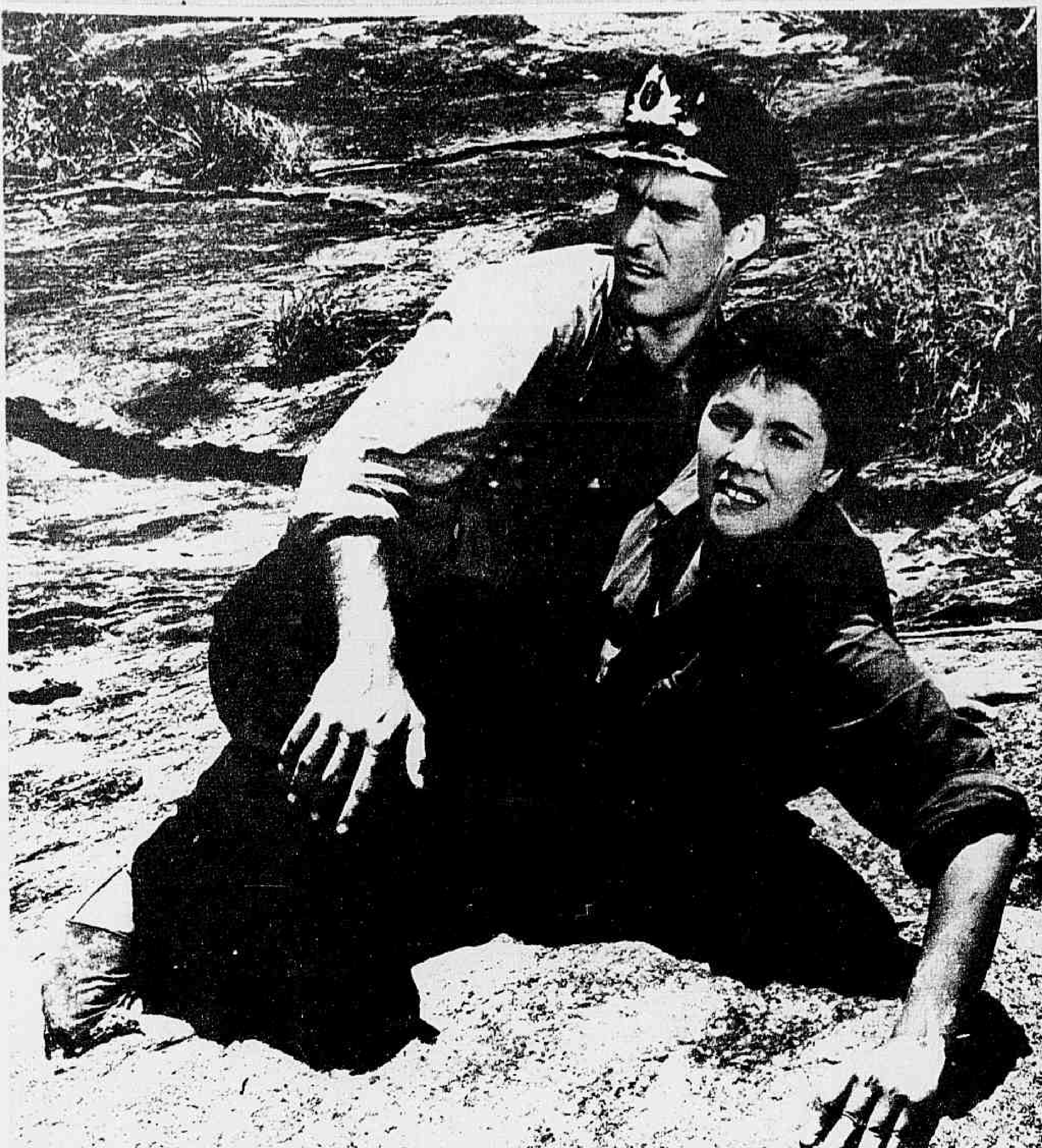
"Escravo de si mesmo" não pôde libertar-se de sua condição de peça de teatro e, como quase tudo que Mel Dinnelli escreve ou cenariza, restringe a ação a ambientes fechados. Apesar de tudo, a fita pode ser vista, pela presença de Ida Lupino.

"João Gangorra"

Apresentação U.C.B. — Direção de Al-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Fernando Pereira e Maria Fernanda, em "Luz Apagada", direção de Carlos Thier para a Vera Cruz



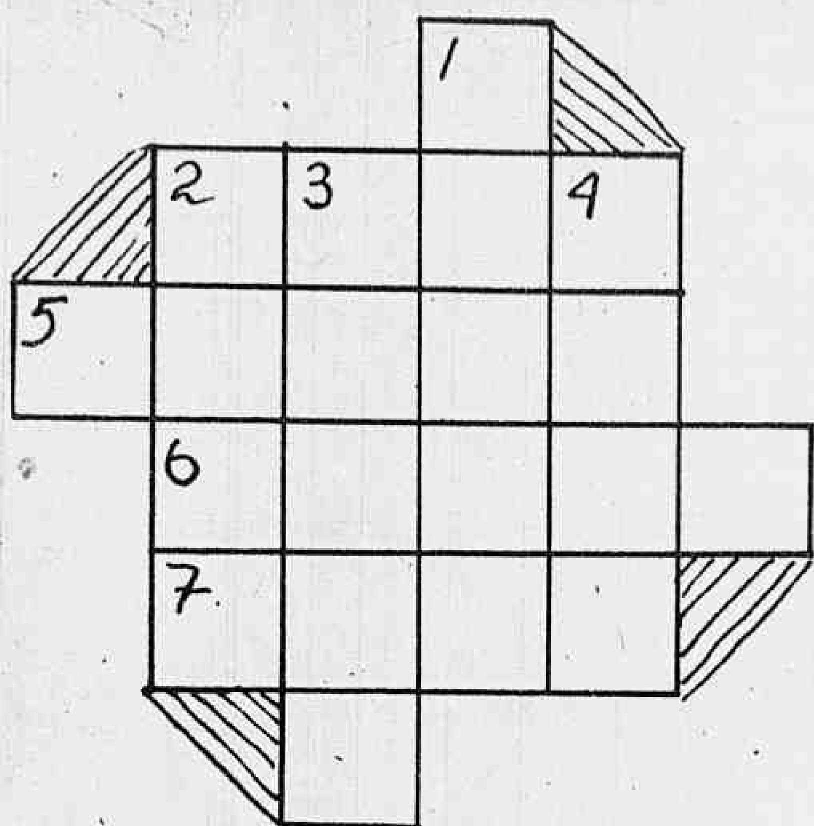
Aluízio Costa, que ensaia a peça de Ironides Rodrigues, "Um bandolim chora ao luar", vai fazer uma fita na São Jorge, sob a direção de Santos Mendes



Wilson Grey figura em "Amei um bicheiro", "Carnaval Atlantida" e "Balança, mas não cai"

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



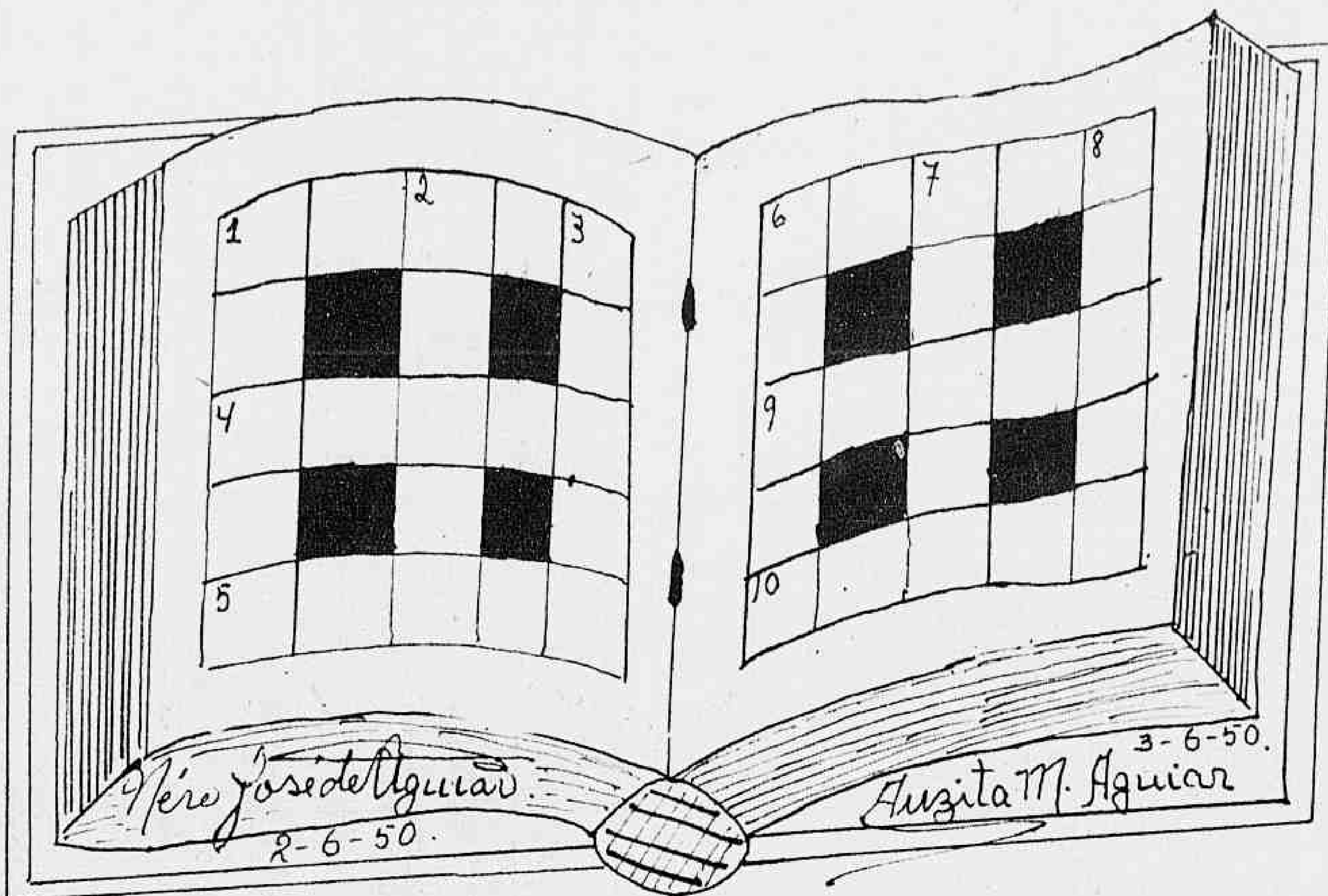
PEQUENO PROBLEMA

HORIZONTAIS: 2. Tolo; ingênuo — 5. Rostos — 6. Caixas de folha de ferro estanhado — 7. Criadas.

VERTICAIS: 1. Adota — 2. Engaste de pedra preciosa — 3. Fio de metal — 4. Ligeireza.

Correspondência

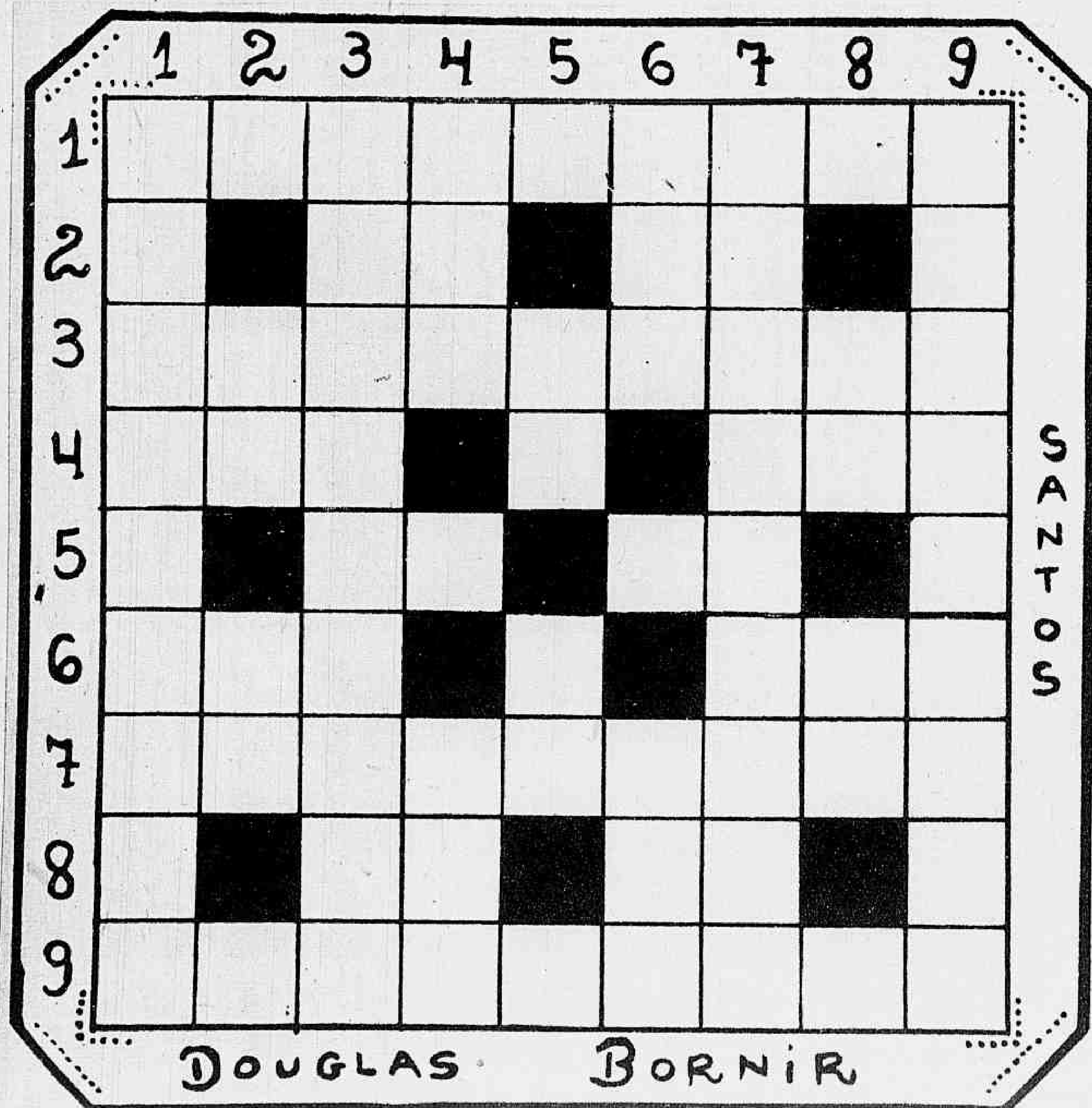
Comunicamos aos prezados leitores que sòmente serão publicados os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa. Pedimo-lhes que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.



PROBLEMA NEROAUZITA

HORIZONTAIS: 1. História; feitos guerreiros — 4. Conta; relata — 5. Rinoceronte; o corno dêste animal — 6. Tábua delgada; casquilha — 9. Azorrague feito de couro torcido — 10. Região coberta de Vegetação no meio de um grande deserto.

VERTICAIS: 1. Tecido azul ou amarelo, originário da India — 2. Criada; escrava — 3. Aguardente extraída do arroz fermentado — 6. Trovador; vate — 7. Coleção de cartas geográficas — 8. Planta da família das liliáceas.



PROBLEMA BORNIR

HORIZONTAIS: 1. Delatar — 2. Atmosfera — artigo plural — 3. Peixe da Família dos Ciclídeos — 4. Nome comum a várias aves da família dos psitacideos — Objetivo principal no jôgo de futebol — 5. Aqui — Pedra de moinho — 6. Cidade Paulista — Greda — 7. Caráter tipográfico do tipo 22 — 8. Exclamação de dor — Antes de Cristo — 9. Selado novamente.

VERTICAIS: 1. Tirar as tripas — 2. Vento — Alto lá! — 3. As fossas nazais — 4. Berne — Aqui está — 5. Ama-sêca — Existes — 6. Declina-se — Semelhante — 7. Rudimentar (feminino) — 8. Embarcação — Prefixo grego — 9. Realizado.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA BARRETOS

HORIZONTAIS: Tal — Cárie — Aa — Sé — Asa — Ai — Lo —Arara — Are.

VERTICAIS: Ama — Cá — Ia — Tá — Ra — Aristar — Li — Ês — Lá — Elo.

PROBLEMA GOTE

HORIZONTAIS: Ara — Ter — Apa — Som — Asnal — Mitra — Tema — Pá — Al — As — Lar — Usa.

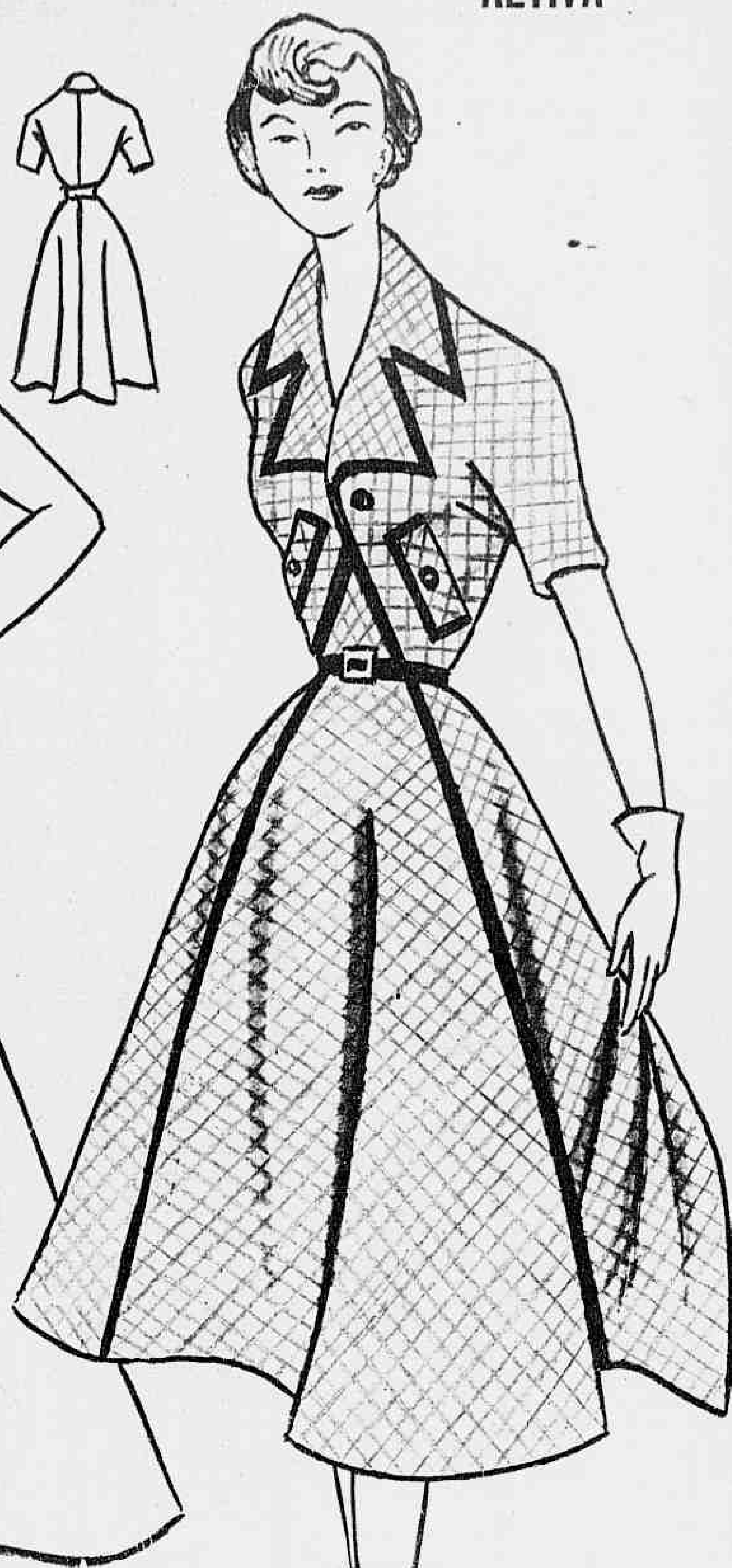
VERTICAIS: Tal — Amela — Atassim — Repontas — Aramar — Lapas — Asa.

HORIZONTAIS: Fé — Lama — Mi — Aro — Mu — Alta — Ai.

VERTICAIS — Má — Lira — Fá — Ala — Ema — Ti — Arma — Ou.







RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

CLARITA — Rio Claro — Muito gracioso êsse figurino para tafetá ou tecido de algodão xadrez. Horóscopo: Você não leva as coisas muito a sério. Tem um gênio alegre, folgazão, despreocupado; propenso a acolher com entusiasmo tôdas as idéias que se relacionam com divertimentos. Infelizmente negligencia tudo o que se relaciona com os estudos. E' inteligente e aprende as coisas mais por intuição do que por esfôrço próprio. E' pena que não se dedique, pois tem gôsto e capacidade para desenvolver certos estudos e artes. Escolha seu noivo entre os que toleram e compreendem o seu modo fútil de encarar as coisas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de abril e 21 de maio, 24 de agôsto e 22 de setembro.

MINEIRA SAUDOSA — Belo Horizonte — Guarneça o seu vestido de linho com renda "guipure" ou bordado, assim como vê no figurino. Seu estudo: Não adianta mais ficar remoendo coisas passadas, principalmente quando as recordações não são muito agradáveis. Você tem o mundo na sua frente, portanto, trate de encarar a vida por um outro prisma. Será ainda muito feliz, terá um lar bem organizado, um bom marido e filhos. E' possível que venha a conhecer o seu noivo numa viagem e que vá morar numa fazenda depois de casada. Viajará bastante no país e no estrangeiro. Evite resfriados e mudanças bruscas de temperatura. Os ambientes demasiadamente refrigerados não lhe são favoráveis. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agôsto.

ALTIVA — Rio — Uma gola-pelerine encobre o decote e sem alças dêsse modêlo que serve tanto para seda como para algodão. Horóscopo: Vivacidade e inteligência. Você é dessas pessoas que "apanham as coisas no ar", como se costuma dizer. A lealdade é o traço predominante do seu caráter. Revela gôsto pelos estudos, pela literatura e tendências poéticas. Não desperdice o seu tempo atrás de futilidades. Procure sempre ter aspirações elevadas porque poderá brilhar num plano superior, ser admirado por todos e ter um futuro promissor no mundo das letras. E' provável que se case também com um artista, podendo existir entre ambos uma verdadeira comunhao de idéias. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril.



GRACIEMA — Rio — Faça êsse vestido de seda pastilhada de duas côres, sendo os viezes e o laço da blusa da mesma côr da saia. A blusa igual aos punhos do bolero. A saia poderá ser em marinho e vermelho, a blusa em vermelho com pastilhas azuis, combinando com a saia. Horóscopo: Espírito bem formado. Distinção e sentimentos elevados. Gôsto pelos estudos profundos que se relacionam com os problemas da alma. Inteligência capaz d etirar conclusões por si mesmas sem receber influências de estranhos. Capacidade para dirigir uma emprêsa, um colégio, enfim, para estar à frente de um grupo de pessoas. E' provável que não tenha muita propensão para o casamento; seus pensamentos prendem-se a problemas de educação ou sociais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

GATINHA LOURA — R. Grande — Esse vestido com grupos de plissés na saia ficará muito bonito em tafetá preto. Decote ornado com renda ou bordado. Seu estudo: Você parece ter nascido para a vida do lar. Ama sua família e será mãe e espôsa extremosa. Temperamento impressionável, sobretudo em relação à saúde. Preocupa-se demais com doenças. E' preciso modificar-se, do contrário sua vida será um martírio depois de casada. Se ainda não é rica, é bem provável que o seja muito breve. Há heranças em perspectiva. Perigo por armas de fogo. Alguns invejosos procurarão peturbar a sua harmonia mas sem resultado. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.

MAEZINHA — Botucatu — A golinha dupla dá uma graça tôda especial a essa blusa de linho. Para sua filhinha, o modêlinho guarnecido com flor aplicada nos bolsos. Horóscopo: temperamento inquieto, torturado, inconstante. E' preciso ter mais calma e firmeza em seus empreendimentos. Sem perseverança é difícil conseguir-se qualquer coisa. Talvez você envolva seus pensamentos numa onda de pessimismo, por isso encontra dificulddaes por tôda a parte. Muitos dos nossos insucessos são derivados de nossas próprias fraquezas. Sejamos, portanto, otimistas. Seu signo promete dias venturosos e tranquilos para o futuro, com melhoria de finanças, algumas viagens, novo casamento. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.



CELITA — Rio — Eis um figurino interessante para o seu linho vermelho. Bôlso guarnecido com bordado do mesmo tom e dobra de linho branco bordada com os mesmos desenhos. Horóscopo: Tendências artísticas e grande sensibilidade. Fôrça de vontade e perseverança. Deve aprimorar suas qualidades e insistir na luta que travou para dedicar-se à arte dramática. Convém evitar, entretanto, atritos fortes com sua família. Tudo obterá com habilidade e desejo de harmonia. A oposição que está encontrando tem fundamento na amizade que lhe dedicam seus parentes. Seja cautelosa, mas defenda seus ideais. Cuide também da sua saúde. Viajará muito. Harmoniza-se com as pessoas nascidas de 22 de março a 21 de abril, de 23 de novembro a 21 de dezembro, de 22 de maio a 23 de junho.

NOIVA DO INTERIOR — Barra Mansa — Modêlo para ser executado em cetim. A blusa bordada em pérolas e canutilhos. Horóscopo: Grande bondade e sentimentos apurados. Gosta de auxiliar o semelhante e é capaz de grandes dedicações. Honestidade de propósitos e de atitudes. E' franca, dedicada, ativa, metódica e persistente. Está sujeita a grandes variações de situação financeira, mas está preparada para a luta e é capaz de adaptar-se facilmente a qualquer eventualidade. Construirá um lar em bases sólidas. Não terá muitos filhos, mas educará bem todos os que nascerem. Fará pequenas viagens. As maiores dificuldades que terá que enfrentar, aparecerão por volta dos 40 anos. **Mas serão vencidas**, graças a sua fôrça de vontade e ao amparo que receberá de amigos dedicados e influentes.

BABY — Petrópolis — Aproveite êsse modêlo, para "shantung". E' guarnecido com viezes recortados. Seu estudo revela um espírito forte, dominador. E' inteligente, perspicaz e pode conseguir uma brilhante situação na sociedade, como deseja; Precisa ser honesta consigo mesma e não sufocar seus sentimentos verdadeiros, por cálculo ou ambição, se quiser preservar sua felicidade. Estude, aproveitando sua indiscutível aptidão para a matemática e trate de ser independente econômicamente. Atingirá mais fàcilmente o seu objetivo na vida seguindo um caminho reto, com independência. Viajará bastante. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 21 de abril e de 24 de julho a 23 de agôsto.

Discotéca

O MELHOR COMPOSITOR DE 1952


José Maria de Abreu.

DEPOIS de classificarmos, com absoluta imparcialidade e justiça, respectivamente, — o Rei e a Rainha do Disco — de 1952, no âmbito da música popular brasileira, restava-nos escolher o **melhor compositor**. Conforme temos agido, habitualmente, a análise em apreço se verifica mediante o valor artístico de algumas, ou de uma única composição, que reúna altos requisitos neste particular. No ano que findou, não só surgiram autores absolutamente desconhecidos com excelente bagagem musical, como tivemos ensejo de observar reaparições sensacionais de muitos dos veteranos. No primeiro caso — isto é, dos novos, podemos citar a auspiciosa «performance» do pernambucano **Antonio Maria**, com o notável samba-canção «Ninguém Me Ama» e a canção «Menino Grande», melodias essas que o credenciaram de modo afirmativo. Todavia, não devemos esquecer que, em se tratando de temas regionalistas, um dos maiores sucessos da temporada foi «Noites de Junho», baião de **Irany de Oliveira**, em primorosa criação de Carlos Galhardo. Afora essas composições acima mencionadas, de autores não veteranos, nenhuma obteve êxito artístico tão positivo como «Alguém como tu», excepcional samba-canção, com música de **José Maria de Abreu** e palavras de Jair Amorim. Conhecemos três gravações: duas por **Dick Farney**, sendo uma delas argentina, e outra de **Dircinha Batista**. Destas, porém, aquela que reune o mais alto mérito artístico é, sem dúvida, a do cantor Dick Farney, levada a efeito no Brasil pela gravadora do Sr. Sávio Carvalho da Silveira. Nesta, além da interpretação marcadamente espontânea, rica de emoção e densidade romântica, há a assinalar o maravilhoso arranjo de **Radamés Gnattali**. A sonoridade do disco e a execução instrumental nada ficam a dever aos melhores exemplares estrangeiros. O tema melódico de José Maria de Abreu reune atributos dignos dos nossos irrestritos encômios, secundado, inegàvelmente, pelos belos versos de Jair Amorim. Êsse disco, pois, veio apontar sem quaisquer dúvidas o autor que deveria receber a grande distinção de «o melhor compositor de 1952! «E êste, a noso entender, é o veterano autor de tantas válsas inesquecíveis — **José Maria de Abreu** — a quem através desta especializada rendemos a nossa mui sincera e imparcial homenagem. Desta maneira, Sílvio Caldas, Nora Ney, e José Maria de Abreu constituiram as expressões máximas da música popular brasileira, durante a temporada de 1952. Grandes surprêsas e novidades deverão surgir, certamente, êste ano, através de realizações artísticas da mais alta categoria. Com isso, do que estamos esperançosos, muito v irão a lucrar os discófilos de todo o país e a própria música nacional, ora atravessando a sua mais brilhante fase.

..CLARIBALTE PASSOS....


Catulo de Paula.

Disc Jockey CARIOCA
Seção Nacional

★ Analisamos o lançamento «Baião Nº 2», coletânea de melodias regionais, em gravações de 33 1/2 rpm, da nova etiquêta brasileira «Musidisc», de número M-004, segundo suplemento 1953. Trata-se de um primoroso album em «long-playing», com capa de expressiva ilustração em quatro côres, apresentando belo trabalho artístico de **Rodolfo**. A face A reune as seguintes melodias: «Onda do Mar», de Leal Brito e Paulo Soledade — «Choveu Tô Vortano», de Catulo de Paula e Carlos Galindo — «Celeste no Baião de Nilo Sérgio — «Concêrto No Baião», adaptação de Leal Brito e N. Sérgio, numa estilização melódica do Concêrto n. 1, de chaikowsky — e, finalmente, na face B temos — «Ciranda No Baião», adaptação de tradicionais cantigas de roda por Nilo Sérgio — «Tico-Tico de Campina», de Jorge Faraj e Leal Brito — «Mania do Mané», de Catulo de Paula e Carlos Galindo — e «Baião Moreno», de Burriquinha e Caco-Velho. As criações vocais e instrumentais, respectivamente, estão confiadas ao trio vitorioso das **Três Marias, Catulo de Paula**, e **Leal Brito** e sua Orquestra. O ponto alto dêsse novo disco é, sem dúvida, a estréia auspiciosa do cearense **Catulo**. Sua inconfundivel pronúncia nordestina, a escorreita dição, a originalidade interpretativa são características que poderão firmá-lo entre os nossos maiores artistas do gênero! Tècnicamente, êsse «long-playing» é superior ao primeiro, não só quanto às nuances dos seus temas melódicos, mas igualmente das idéias, ótima sonoridade e o bom gôsto da seleção musical. Cotação: Ótimo.

C. P.


Carlos Galdino.

GALERIA DOS NOVOS

★ Entre os novos autores e intérpretes de melodias regionais, merece citação, sem dúvida, o jovem artista da Rádio Clube do Brasil, **Carlos Galdino**. Não só como autor de baiões, entre êles «Mania do Mané» e «Chuveu Tô Vortano», também é um cantor de grandes possibilidades no gênero. Presentemente, sob a profícua orientação artística de Almirante, muito poderá conseguir na sua vitoriosa carreira.



Dircinha Batista.

LANÇAMENTOS DE 1953

★ Nos suplementos de março, das diversas gravadoras, constarão as seguintes novidades:

— Na Continental: **Aracy de Almeida** reaparecerá com a versão em português, de Bruno Gomes, da melodia «Too Young», de Sylvia Dee. Jorge Goulart, na página de Humbetro Teixeira, «Festa Canóra». — Na Sinter: o autor e compositor **Aristeu Queiroz** fará a sua estréia com um album em long-playing. Na mesma etiquêta, a cantora **Mary** Gonçalves e o pianista **Jacques Klein** também aparecerão em dois albuns em 33 1/3 rpm. Na Victor: **Linda Batista** brindará os fãs com os sambas de Ari Barroso, «Risque» e «Trapo de Gente». Na Rádio: **Silvio Caldas** lançará novo «long-playing», desta vez com músicas de Ari Barroso. Na Musidisc: aparecerá em disco o excelente **Trio Surdina,** da Rádio Nacional.



Aracy de Almeida.

OS CONTRATOS NAS GRAVADORAS

★ 1953 vem se revelando, inegàvelmente, o ano das mais sensacionais novidades no mundo da fonografia nacional. Assim, enquanto na :Sinter» Carlos Augusto, Dora Lopes, Neusa Maria, Ernani Filho, e outros renovaram os seus contratos, na «RCA Victor» ingressaram as cantoras **Alda Perdigão, Leni Caldeira** e Dircinha Batista, além dos cantores Ivon Curi e Wilson Roberto. Com a transferência de Dircinha para a «Victor», a fábrica «Odeon» perdeu a sua estrêla máxima, tendo contratado anteriormente a veterana artista do nosso teatro de revista, **Aracy Côrtes.** Por outro lado, a «Sinter» acaba de mobilizar a cantora paulista **Wilma Bentivegna** e lançará o intérprete e autor de melodias regionais, Aristeu Queiroz A «Odeon» contratou a dupla **Zé** e **Zilda,** as cantoras **Lúcia Martins, Violeta Cavalcanti** e Joana D'Arc. De tôdas elas, a gravadora que mais lucrou, a nosso vêr, foi a «Victor», pois Alda Perdigão (Rádio Nacional, de São Paulo) e Dircinha Batista muito contribuirão para o maior prestígio do seu já famoso «cast» nacional.



Ivete Garcia.

A LETRA DA SEMANA

★ Para o álbum dos foliões de todo o Brasil, damos, hoje, a letra do expressivo samba «Não Vou Chorar», de Valsinho e Domício Costa, que a cantora da Rádio Nacional **Ivete Garcia** levou à cêra, em disco «Sinter», para o Carnaval dêste ano. Ei-la:

NÃO VOU CHORAR
(Samba)

I

Não vou chorar
Não vou sofrer
Não vou chorar
Você vai ver.
(Bis)

II

Você diz
Que eu ando sofrendo
Sem saber
O que anda dizendo
Você quer
Que eu viva chorando
Por alguém
Que viveu me maltratando

SUCESSOS PARA O CARNAVAL

★ Em São Paulo, as melodias de maior sucesso para o Carnaval de 1953 são as seguintes: «Pescador», marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, gravação do Conjunto **Quatro Azes e 1 Coringa** — «A Louca Chegou» (batucada), de Rômulo Paes e Henrique de Almeida, gravação de **Ruy Rey** e sua Orquestra — «Por que choras, Palhaço?», gravação do **Trio Marabá,** interessante samba de Vladimir Melo — «Homem não chora por Mulher», samba de Victor Simon e José Roy, gravação de Victor Simon — «Toca o Bonde» (marcha), de Gomes Cardim e Ramalho Neto, e algumas outras melodias.



Trio Marabá.

COMO PENSAM OS RÁ



CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotos, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

★

Senhor Paulo José — Sirvo-me pela primeira vez de sua seção, "Como pensam os rádio-ouvintes", a fim de externar minha opinião sôbre a candidatura de Marly Sorel, a "Rainha do Rádio". Achei-a injustificável, pois a mesma não é de rádio. Acompanhando com muito interêsse os assuntos radiofônicos, concluo que, caso Marly Sorel gânhe a coroa de "Rainha do Rádio", será a maior injustiça cometida no mundo da radiofonia. Peço, portanto, imediata providência ao presidente da A. B. R., que é tão correto e compreenderá o que significa futuramente a eleição de uma moça que, sendo apenas do cinema, se candidata ao título máximo do rádio.

Muito grata pela possível publicação desta. Sua fã — Dulce Lisboa.

Resposta: — Se não nos enganamos, Dulce, Marly Sorel está atuando na Rádio Continental. Portanto...

—x—

Senhor Paulo José — E' com infinito

O CARTAZ

LINA COSTA, a estrelinha que há quinze anos vem lutando por um teatro melhor, está também prestando seu concurso ao rádio nacional. Lina, que é uma artista conscienciosa, aceitou um convite e, entusiasmada com o apoio recebido de seus colegas, candidatou-se ao concurso que elegerá a "Rainha das Atrizes". Não lhe faltando predicados morais e artísticos, Lina será, caso venha a ser eleita, uma "rainha" digna do título. Os aficionados do teatro conhecem-na sobejamente, desde que a artista tem atuado ao lado de Zaquia Jorge, no Teatro de Madureira, enquanto que os ouvintes já se habituaram a ouví-la no popularíssimo programa de Henrique Batista, "Samba e Outras Coisas", levado atualmente pelas ondas da Vera Cruz.

Lina Costa espera que seus fãs lhe prestem o desejado apoio nesta luta cerrada pela conquista do título máximo do teatro nacional.

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



Falando sôbre Cristina Maristany, um repórter a comparava a "misteriosa fada cantando para côrtes celestes".



GAGLIANO NETTO dizia ser êle próprio o locutor que mais apreciava, pelo simples motivo de nunca se ter ouvido...





JARARACA e RATINHO gozavam de raro prestígio entre os ouvintes da Nacional, recebendo grandes elogios da imprensa.

DIO-OUVINTES

pesar que me utilizo desta seção, para falar do inolvidável Francisco Alves. Morando longe do Rio, não pude, como todos os cariocas, acompanhar o tão querido "rei da voz" à última morada. Se eu pudesse, estaria diante de seu túmulo, contando-lhe baixinho a minha grande mágoa: — "Chico, num domingo cheio de sol, havia muita gente triste, chorando, e um que de melancolia envolvia todo o Brasil. E' que você, Chico, havia sido chamado pelo Senhor, para quem talvez estivesse cantando e tocando e mum violão celeste. Como todos os brasileiros, eu chorei, ouvindo suas gravações que todos os microfones espalhavam. Mas quem pode dizer que você tenha morrido, Chico? Sua voz continua cantando para todo o mundo, e êsse povo que tanto o aplaudiu jamais deixará que você desapareça. Em minha cidade, em minha casa, você está presente desde que o sol nasce até ao anoitecer. Agora mesmo estou ouvindo sua voz inconfundível, cantando o melancólico "Adeus, Adeus". Você continuará em todos os corações, imperecivelmente, porque em seus discos não ficou gravada apenas sua voz, mas sua alma também ali se encontra, imortalizando-o. Repito, pois:

— Você não morreu, seresteiro querido, você é o mesmo astro da constelação magnífica dos valores artísticos do Brasil". — Léa Costa — Baurú.

—x—

Senhor Paulo José — Como leitora assídua de CARIOCA e 100% admiradora de sua seção, venho, pela primeira vez, solicitar o obséquio de publicar a minha opinião sôbre o simpático Ivon Curi. Sou fã número um dêsse cantor, que sabe interpretar todos os gêneros. Ivon Curi é, de fato, o ponto mais alto do rádio e do cinema brasileiros. Sabe cantar e representar de modo a agradar a todos os seus fãs. Aqui fica o meu muito obrigada pela possivel publicação desta. Ao senhor e ao nosso querido Ivon Curi envio o meu grande abraço — Da fã ardorosa — Nizia Magalhães — Minas Gerais.

—x—

Senhor Paulo José — Como fã de CARIOCA e principalmente de sua seção, "Como pensam os rádio-ouvintes", venho por meio desta, externar os meus sinceros agradecimentos aos artistas abaixo citados, pelas fotografias que tão gentilmente me enviaram. São êles: Mary Gon-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



ALBERTO MIRANDA, um nome e um valor novo que a Tupí vem sabendo aproveitar. Suas audições agradam a todos os ouvintes, que por isso mesmo o vêm destacando com suas atenções. Alberto Miranda em breve será mais um "cartaz" em evidência da G-3.



Realizou-se no dia 20 de dezembro de 1952 em São Paulo, na tradicional igreja de Santa Cecília o enlace matrimonial da senhorita Olga Feres Valadão, fino ornamento da alta sociedade paulista com o industrial Luiz Pascual Sapei, sendo padrinhos do civil por parte da noiva seu pai Sr. S. Oliveira Valadão e sua mãe a Sra. Amélia Feres Valadão, por parte do noivo o Sr. Antonio Mendes Figueiredo e senhora, no religioso por parte da noiva Dr. Olegário Feres Valadão e senhora e por parte do noivo o Dr. Carlos Palhares e senhora

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

AS CRIANÇAS E O CARNAVAL

NÃO sei se a maior parte das composições carnavalescas reflete ou contribui para o estado de excitação ou o desatavio psico-moral que envolve certas camadas humanas. Estou propenso a crer que ela reflete, acima de tudo, o caráter e mentalidade do autor e do intérprete, que se dão as mãos para requintar a pintura do que julgam "vivo realismo" ou crueza. De um modo ou doutro, o incontestável é que aquela parcela de músicas momescas encontram receptividade nos grupos humanos mais desviados dos bons costumes e dos preceitos ético superiores, cuja mentalidade tem o nível obscuro dos desesperançados.

E' de rachar o coração ver crianças cantarolando páginas obcenas ou que sugerem obscenidades ou pornografias, empolgadas, unicamente, pela melodia, inoculando-se, na sua inocência, de um virus e de um veneno. Ai de nós, pais, lutando contra a enxurrada, vendo os filhos receber tais elementos deformadores de sua concepção e moral, com o grande perigo de os virem sob o sêlo da consagração coletiva, como coisa banal.

No Carnaval, acentua-se a tendência libidinosa que chamusca no meio do ano. Firmou-se crença e conceito, cânone e norma que só "assim" as músicas podem impôr-se e congregar maiores possibilidades de êxito. Esqueceu-se que o Carnaval é caricatura, sátira, charge, fantasia, ironia, exaltação, galanteio, crítica, romance.

Há o tabu de "double sens", mas quem não percebe logo que o duplo sentido só um sentido tem? E quando êle não existe, mesmo nas composições limpas, há, também, o culto da "traição", do descrédito nos bons sentimentos, a "máscara na face" — para resumir com o título do vitorioso samba de Armando Cavalcanti e Klecius, cantado por Dircinha Batista.

O ideal seria que a máscara fosse a mesma do Carnaval, no seu sentido de alegoria, de diversão e alegria sadias. Porém, é uma esperança tão frouxa que nem esperança é.

Esbravejemos sempre, porque o sinal dos tempos não é bom.

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Ruth Amaral e a chilena Aida Salas, cantoras da Rádio Nacional, são candidatas ao título de "Rainha do Carnaval" — A sagração da "Rainha do Rádio de 1953" será no dia 10 de fevereiro, durante o "Baile do Rádio", no Teatro João Caetano — Manoel Barcelos foi reeleito, por unanimidade, para o Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Rádio e para a sua presidência, cabendo a Carlos Brasil à presidência do Conselho — Celso Guimarães foi nomeado assistente da Direção Geral da Rádio Nacional e o jornalista e professor José Ciribelli Alves, assistente do Departamento Comercial — Bricio de Abreu, conhceido homem de teatro, foi indicado para chefiar a Seção de Divulgação que a Nacional acaba de criar — O pianista Arnaldo Estrêla vem contando, às quintas-feiras, às 20 horas, pela Rádio Ministério da Educação, a "História do piano e de seus mestres" — Hugo Rodolfo é o animador do programa "A música no cartaz", irradiado diàriamente pela Globo, às 18,30 horas — Aidé Miranda é candidata perigosa ao título de "Rainha do Rádio de 1953". E Marly Sorel? Mais, ainda — Aniversários: amanhã, 4, de Alexandre Gnattali e Rodolfo Mayer; 5, de Mildred Santos; 7, de Renato Murce; 8, de Olavo de Barros e Roberto Paiva; 9, de Almirante, e 14, de Carmelia Alves.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Estamos recebendo, ainda, cartas de dezembro, num atraso medonho que ia engasgando a continuidade da seção. Vamos ver em quanto se normaliza o serviço postal.

Nas inscrições para esta seção, ultimamente, têm faltado a indicação da profissão e da idade — requisitos exigidos por nós. Avisamos que, de agora em diante, seremos mais rigorosos, anulando mais inscrições. Mandem todos os dados pedidos.

O correspondente de Eunice Piccoli, de Caxias do Sul, pede-lhe que lhe envie o seu endereço, que esqueceu de pôr na carta.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá por que pretende firmar uma permuta epistolar, dando, depois, o seu nome completo, sua idade, profissão, enderêço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, profissão, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Paulo Silva, 25 anos, func. municipal, esportes, música, cine e cultura, com estudantes do Br. e exterior; R. Fausto Souza, 26, Inhaúma — Raimundo de Holanda Cavalcanti, cartas e postais; estrada do Dendê, 6, Tauá, ilha do Governador — Wilson dos Santos, 19 anos, com os dois sexos, do Br. e exterior, troca de postais; R. Guassupé, 230, Coelho Neto — Arlindo Silva, 28 anos, funcionário, com os dois sexos, do Br. e exterior, cartas e trocas; C. Postal 430 — Orlando de Carvalho, 20 anos, marujo; C.I.A.W., Escola de CA, M. da Marinha — Paulo Clemente da Silva, 23 anos; Corpo de Fuzileiros Navias, P.N.

PARA' — Belém — Rosa Maria, 20 anos, contadora; Trav. 3 de Maio, 473.

MARANHAO — S. Luiz — Diana Andrade, 19 anos, costureira; R. Fé em Deus, 15.

CEARA' — Fortaleza — Katia Elizabeth, 17 anos, estudante, com sulinos e cadetes; R. Assunção, 560.

PIAUI — Parnaiba — Tânia Maria Lira e Sandra Maria Alves, 15 e 18 anos, estudantes; R. Visc. Itaboraí, 502 e 512.

PERNAMBUCO — Recife — João Gomes Amorim, 21 anos, comerciário, com moças menores, do Sul, esportes, rádio, mús. e cine; R. Dr. José Mariano, 436, Boa Vista — Luzia Gorga 19 anos, estudante, com o Nordeste e Sul; R. Antônio Henrique, 44, S. José — Solange Ribeiro da Silva, 18 anos, estudante; R. Padre Simão Travassos, 39, Areias — Nadir Ribeiro Gadelha, 17 anos, normalista; R. Uriel de Holanda, 624, Beberibe.

PARAIBA — João Pessoa — Marisa Santos, 18 anos, cartas e trocas com os dois sexos, além de 18; R. 13 de Maio, 554 — Sônia Maria Ferreira, 18 anos, cartas e trocas com Esp., Br. e Port.; R. da Saudade, 14. (Picui) — Nevinha Teixeira, 21 anos, com maiores de 23 a 24, da Paraíba.

Pernambuco, R. G. do Norte e Alagoas; praça Ananias Pereira, 27.

BAHIA — Salvador — Carlos Valença, 17 anos; R. Americano da Costa, 16 — Jandira Alencar, 18 anos, pré-universitária, em ing., esp., port. e esperanto, cartas e trocas; R. Pedro Lessa, 8, Canela.

ESTADO DO RIO — Niterói — Maria Tereza Montenegro e Silvia Rodrigues, com maiores de 35 a 45 anos; R. Dr. March, 24, Barreto.

MINAS GERAIS — Formiga — Lais Lamounier, 16 anos, estudante, com maiores de 20, do Sul; R. 6 de Junho, 113 — Maria Luiz Nogueira, 16 anos, estudante, mús. e cine; R. Benjamin Constant, 61. (Pouso Alegre) — Dulcinea Prado, normalista, com maiores de 29 anos; R. D. Neri, 107. (Guaxupé) — Maria Lúcia Borges, 23 anos, com moços de Campinas, B. Horizonte, S. P. e Rio; R. Padre João José, 192.

SÃO PAULO — Sorocaba — Maria das Graças, 27 anos, doméstica, com os dois sexos; R. Aparecida, 411 — Maria Alce Camargo, 30 anos, com maiores de 28, rádio, cine, mús. e postais; R. Artur Gomes, 55. (Caçapava) — Clélia Marconi e Ione Giovaneli, 25 e 20 anos; R. 9 de Julho, 196. (Perdeneiras) — Martha Santos, 16 anos, estudante; C. Postal 26. (Bauru) — Léa Lopez, 15 anos, estudante, com Br. e exterior, em port., e ing.; R. Saint Martin, 14-23. (Martim Francisco) — Jane Aparecida Rink, 28 anos, com maiores de 35, de S. P. e Santos; M. Francisco. (São José dos Campos) — Linda Léia da Cruz, 16 anos, com maiores de 20 de S. P. e Rio; R. Floriano Peixoto, 65. (Campinas) — Leda Camargo e Irene Magalhães, 25 anos, lit. e arte, com maiores de 25 a 30; C. Postal 198 — Iara Magalhães, 21 anos, em ing. e fr., com Br. e exterior; C. Postal 198. (S. Paulo, capital) — Carlos da Silveira Franco, 45 anos; estrada do Carandirú, 575 — Afonso José de Morais, Manoel dos Santos e Ivo Gonçalves, 22, 21 e 20 anos; R. Jorge Miranda, 238 — Selma Duarte, 18 anos, doméstica; R. Colatino Marques, 179.

PARANA' — Londrina — Lauro Antônio Brown Lehr, 24 anos, comerciário, com estudantes, artes e cultura, etc.; C. Postal 845.

MATO GROSSO — Campo Grande — Sandra Mara, 18 anos, estudante, com S. P. e Rio; R. Anhanduí, 160.

SANTA CATARINA — Pôrto União — Orlandina da Silva, empregada, 20 anos; R. 7 de Setembro, 276.

GOIÁS — Nazario — Edna Lemes, 21 anos, func. estadual, com maiores de Pernambuco, Paraná, S. P. e Rio; Fôrum de Nazario. (Goiânia) — Rogério Osório, 19 anos; C. Postal 80 — Raul Silva, 18 anos; Av. Goiás, 141 — Eduardo Marthos e Mario Silva Braga, 20 e 22 anos; Av. Goiás, 139.

RIO GRANDE DO SUL — Novo Hamburgo — Geny Eltz, 26 anos, com maiores de 26, do Rio e do Estado, e Elizabeth Eltz, 21 anos, com maiores, estudantes e cadetes do Rio, Paraná e R. G. do Sul; R. David Canabarro, 46. (Rio Pardo) — Celita Velten, Venessa Alencar, Arlete Regina Simões e Walkiria Castelar, 19, 17, 18 e 20 anos; C. Postal 36. (Pelotas) — Sirley Medeiros, 16 anos; Capão do Leão. Assim mesmo. (Pôrto Alegre) — Rose Mary Delamare, 13 anos ;R. Morretes, 311, Ponta d'Areia.

ESPANHA — Madri — Gerardo Gila Mambrilla, estudante e militar, com moças de 17 a 20 anos; C/ Escosura, 21-3-0-D. Assim mesmo. (Leon) — Lupe Sierra de Castro, 20 anos, com o Rio; Carretera Asturias, 24 — Luis Alvarez, 27 anos, com moças do Rio; Calle La Loma, 13. (Barcelona) — Federico Ribas Balsas, 30 anos, cartas e revistas, com os dois sexos; Rosellón 155, 3.º. Assim mesmo.

SUL DA CHINA — Macau — Fernando da Costa Santos, quer madrinha de guerra; Agrupamento da Bateria de Artilharia, Bateria 7,5, Mong-Há — Domingos Andrade, Anibal Pereira e Albano Fernandes Terezinha, todos querem também madrinhas de guerra; Soldado n.º 538, 1.º cabo n.º 462, e 1.º cabo n.º 418, todos da B.A.A. de 7,5 cms, Mong-Há.

PORTUGAL — Lisboa — Jorge Antônio de Sousa Santos, 30 anos, comerciante, em port., esp., fr. e inglês, com moças do Rio, Salvador, Santos, S. P. e Paraná; R. de São Bento, 604 r/c — Domingos dos Santos, 18 anos, com moças, em ing. e port., cine, etc.; R. das Chagas, 30-4.º andar (ao Camões). Assim mesmo. — Nuno Lopes Dias; largo Trindade Coelho, 9-3.º — Joaquim Marques, com moças de 16 a 22 anos; praça da Alegria, 12-3.º Esq.

UM BALANÇO DO RÁDIO E DA TELEVISÃO NO BRASIL E NO MUNDO

OS MAIS COMPLETOS E DETALHADOS ESTUDOS SÔBRE RADIODIFUSÃO, TELEVISÃO, PROPAGANDA, REUNIDOS EM 160 PÁGINAS RICAS EM ESTATÍSTICAS, ILUSTRAÇÕES, DADOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS ACABAM DE SER PUBLICADOS NO

ANUÁRIO DO RÁDIO

Entre outros, os seguintes assuntos de atualidade:

TRÊS SÉCULOS E MEIO DE PESQUISAS RADIOFÔNICAS

O esfôrço dos pesquisadores e a cronologia dos descobrimentos que levaram ao rádio aperfeiçoado de hoje — Dos estudos de William Gilbert (1600) às pesquisas de Georg Goubau sôbre a linha de transmissão simplificada.

QUANTO CUSTA INSTALAR UMA ESTAÇÃO DE TELEVISÃO?

Tomada de preços, com tôdas as especificações técnicas, feita pela Prefeitura do Distrito Federal para compra de sua emissôra, entre os principais fabricantes americanos e europeus.

COMO GILBERTO MARTINS, COM UMA NOVA CONCEPÇÃO DE RÁDIO, CRIOU OUVINTES PARA UMA EMISSORA NOVA

Uma idéia simples que, atendendo às necessidades do rádio comercial, dá maiores lucros e maior número de ouvintes a qualquer emissora — O que é verdadeiramente essencial para os ouvintes e as duas soluções que os diretores de emissôras "serão obrigados" a adotar.

O QUE SERÁ A NOVA EMISSORA DE TELEVISÃO DO RIO DE JANEIRO

Marcada para maio de 1953 a inauguração da nova emissôra de televisão, que terá potência cinco vêzes maior que a da sua concorrente. — 70 filmes novos de Walter Disney numa grande temporada tele-cinematográfica.

PERFIL CRÍTICO DE SEIS PRODUTORES DO RÁDIO BRASILEIRO

Eliezer Burlá estuda o sentido e as características da obra de criação de seis dos maiores produtores de programas do rádio brasileiro: Osvaldo Molles (S. Paulo), Paulo Roberto (Rio), George Walter Durst (S. Paulo), Antônio Maria (Rio), Túlio de Lemos (S. Paulo) e Max Nunes (Rio).

ESTUDO DA LEGISLAÇÃO SÔBRE TELE-COMUNICAÇÕES

Apollon Fânzeres demonstra por que os serviços de telecomunicações no Brasil precisam de uma legislação adequada que permita uma expansão planificada da técnica eletrônica e radiofônica.

59 BIOGRAFIAS DE DIRETORES ARTISTICOS DAS EMISSÔRAS BRASILEIRAS

Dados biográficos, ilustrados com fotografias, de 59 diretores de "broadcasting" ou diretores artísticos de emissôras das capitais e do interior do Brasil.

ANUÁRIO DO RÁDIO

(Edição da revista PN)

UMA PUBLICAÇÃO PARA QUEM FAZ E UTILIZA O RÁDIO

À VENDA UM NÚMERO LIMITADO DE EXEMPLARES. PREÇO: CR$ 50,00 (CR$ 60,00 PELO REEMBÔLSO POSTAL) AO "ANUÁRIO DO RÁDIO" — CAIXA POSTAL 3748 — AV. RIO BRANCO, 117-3.º AND. — S/323 — RIO DE JANEIRO

Desejo receber pelo reembôlso, preço Cr$ 50,00 mais Cr$ 10,00 de taxa de reembôlso um exemplar do "Anuário do Rádio" de 1952.

NOME..

RUA..

CIDADE.................. ESTADO..............

O SOLTEIRÃO

Conto de GEORGE C. CURRAN

West era um solteirão de hábitos regulares. Ao terminar o expediente na livraria onde trabalhava, despediu-se dos companheiros e dirigiu-se para o bairro onde vivia, tal como fazia dia após dia, ano após ano. Como de costume, tinha vendido mais que seus companheiros. Os fregueses achavam-no amável e competente.

Em seu quarto recebeu duas cartas. Vinham dirigidas "A Oliver West". Uma familiaridade pouco comum. Na livraria todos o chamavam de senhor West. Leu as cartas e, como de costume, dirigiu-se ao restaurante onde jantava tôda a tarde, na mesma mesa. Apertou o passo. A freguesia do restaurante aumentava dia a dia. Era possivel que ocupassem sua mesa.

— Boa noite, senhorita Brennan... Ah! Alguém ocupou minha mesa... — Foi um momento amargo. O rosto da senhorita Brennan adquiriu essa expressão melancólica que só o rosto de um irlandês pode adquirir.

— Sinto muito, senhor! Cada noite vêm mais cedo. Arranjarei uma mesa em outro lugar. Siga-me, por favor.

Guiou-o até uma mesa vaga. Na mesa vizinha estava uma mulher.

Sentou-se abriu o jornal. Pouco depois começou a jantar, evitando olhar para a visinha.

— Permite-me incomodá-lo, senhor? Quer ter a bondade de emprestar-me a pimenta?

Era uma voz agradável.

— Não é incômodo... Ao passar a pimenta dirigiu um olhar cauteloso para a moça. Viu um rosto atraente, jovem, não muito bonito. Reparou no penteado um pouco antiquado.

Chegou o momento em que West precisou da pimenta. Esperou. Passaria sem a pimenta. Mas não: a pimenta era essencial.

— Desculpe-me... Empresta-me a pimenta? — Falou cortezmente, mas com frieza.

— Tome. A desconhecida deixou o vidro sôbre sua mesa.

West terminou rapidamente, apressando-se a sair do restaurante.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Às dez da noite, sua hora habitual, deitou-se, apagou a luz, olhou a parede atrás de sua cama e decidiu que já era tempo de pôr um fim àquilo. Ali, justamente sôbre sua cabeça, havia um quadrado de luz intensa, cruzado por traços escuros que imitavam as grades de uma prisão. Êsse quadrado iluminado aparecia tôdas as noites, havia uma semana, e brilhava de tal forma que o impedia de conciliar o sono. Era uma mulher, supostamente, uma mulher que na casa ao lado lia com essa luz intensa até altas horas da noite. Nunca a vira, mas o contôrno sob a lâmpada indicava que era uma mulher. Mas êle poria fim a êsse abuso! Levantou-se, acendeu a luz e escreveu uma carta.

"À senhorita X. Sou seu vizinho. A luz muito forte de que se utiliza em sua casa, à noite, entra por minha janela e se reflete na parede sôbre minha cama. Isso me impede de dormir. Seria incômodo colocar um abatjour, ou qualquer outra coisa, nessa fortissima lâmpada? Obrigado. Respeitosamente. — O senhor X."

Na noite seguinte, apareceu dez minutos antes no restaurante, mas teve de conformar-se com a mesa da noite anterior. Tirou um livro do bôlso e começou a ler, enquanto comia.

— Quer émprestar-me a pimenta? — Era a mesma voz.

— Certamente — respondeu West, assustado. Passou o vidro de pimenta à sua vizinha (a mesma da noite anterior) e notou o livro que ela segurava.

— Também gosta dos livros de Mary Webb? — perguntou.

— Sim, — respondeu a moça. — São os meus prediletos... — A senhorita Wade corou. Olhou fixamente para a mesa e continuou: — Vejo que está lendo uma obra de Barrie... Gosta de Barrie?

— É extraordinário! Lei-o e reli-o, e não me canso. Creio que êle mesmo não compreendeu a beleza de suas obras...

West terminara sua refeição. Era hora de ir-se embora.

— Boa noite — despediu-se com alguma insegurança, olhando para a vizinha.

— Boa noite — respondeu a senhorita Wade, levantando o olhar até êle.

Ao regressar à sua casa, West sentiu-se inquieto, perturbado. Não podia concentrar-se na leitura. Falar dessa forma a uma desconhecida... Que fizera? Tinha feito mal. Mas igualmente pensava nos olhos azuis que o olhavam ao despedir-se, nos lábios vermelhos, nos cabelos louros.

— Que se passa comigo? — pensou. — E agora essa maldita luz...

O relógio deu dez badaladas. West olhou pela janela. Alguma coisa cobria a parte superior da maldita lâmpada da casa ao lado, e já não refletia a luz sôbre sua parede. Mas nem porisso dormiu melhor.

Passou-se um mês, outro. Era uma coincidência, a senhorita Brennan levava-o tôdas as noites para a mesma mesa, vizinha da outra, que, casualmente era ocupada pela senhorita Wade.

Conversavam sempre a respeito de livros.

Uma noite ela não apareceu no restaurante. West foi para casa de mau humor. Nessa mesma noite reapareceu o quadrado de luz sôbre sua cama. Essa maldita mulher! Furioso escreveu duas linhas dirigidas à "senhorita X": "Outra vez com essa lâmpada! Devo repetir-lhe que ela não me deixa dormir? Faça alguma coisa!" Quase não dormiu.

Passaram-se quinze dias. A senhorita Wade não aparecera mais no restaurante. West, solitário em sua mesa, chegara ao limite da resistência. A comida não variava. Estava uma droga! Não podia comer e nem dormir. Tambem mal podia trabalhar. Abriu novamente um pequeno envelope azul dirigido ao "senhor X". "Lamento profundamente", dizia a carta. "Estive ausente por uns dias. A criada usou a lâmpada. Tornarei a cobri-la."

— Pelo menos já é alguma coisa... — pensou West.

Levantou a vista e, perplexo, quase aterrorizado, viu aproximar-se a senhorita Wade. Levantou-se como um boneco de mola.

— Quanto me alegro de vê-la! — gritou. — Conteve-se bruscamente. Não devia esquecer-se de sua dignidade.

— Estou de regresso de minhas férias no campo — disse a senhorita Wade sorrindo, — como vai com os livros?

— Ah, sim, os livros — repetiu West distraidamente enquanto apertavam as mãos entre as duas mesas.

— Pensava ficar mais tempo no campo, mas achei tudo muito ruim. As mesmas pessoas... A cidade é preferível; por isso voltei antes.

Enfiou a mão na bolsa para tirar o lenço. Cairam duas cartas. West olhou-as. Dirigidas à "senhorita X" por sua própria letra. Continuou olhando, aturdido. O silêncio sobressaltou a moça que, ao lenvantar a vista, viu o envelope azul, sôbre a mesa de West. O envelope era dirigido ao "senhor X" e escrito por sua própria mão. Continuou olhando, incrédula.

— Então é você o senhor X — disse por fim. — Sabe que se mostrou muito exigente?

— E você é a senhorita X — murmurou West. — Sabe que se mostrou muito amável?

Ficaram um momento calados, refletindo sôbre os milagres do destino. Mas, rapidamente, West deixou de ser metódico, e pela primeira vez em sua vida, inclinou-se até sua vizinha.

— Senhorita X — disse em um murmúrio e sem reconhecer sua própria voz. — Você quer ser... quer ser... a senhora X? — Esperou um pouco. — Neste caso poderiamos compartilhar da lâmpada para ler... — Tornou a esperar.

O rosto da senhorita Wade sofria diversas transformações. Passaram horas, dias semanas... — anos inteiros para West. Finalmente, sem uma palavra, ela estendeu a mão e encontrou a dêle.

E se tivessem levantado os olhos teriam visto a senhorita Brennan sorrindo como só os irlandeses são capazes de sorrir.

Pergunte o que quizer

HENRIQUE — Rio — Dirigiu alguns filmes da série "Mr. Moto", outros da série "Charlie Chan", "Jornada de pavor", "Santa" e outros filmes mexicanos.

R. C. — Rio — Não sei onde poderá encontrar à venda a coleção de "Para todos..."

LEONOR SILVA — Rio — Em "Tarde demais": Olivia de Haviland — Catherine Sloper, Sir Ralph Richardson — Austin Sloper, Montgomery Clift — Morris Townsend, Ray Collins — Jefferson Almond, e Selena Royle — Elizabeth Almond.

NERINA CAMPOS — Rio — Não tenho a distribuição completa de "Os últimos dias de Pompéia" (1926). Em todo o caso, aqui vão os principais: Bernard Goetzke — Arbacés, Emilio Ghione — Calenus, Victor Varconi — Glaucus, Condessa Rina de Liguoro — Ione, e Maria Corda — Nydia. Teve dois diretores: Carmine Gallone e Amleto Palermi.

LINA — Rio — Em "Não deixes a porta aberta": Roulien, Rosita Moreno, Mona Maris e George Lewis.

PERGUNTADOR — Rio — Os filmes franceses que a Paramount apresentou na época citada foram os seguintes: "O inilhão", "Paris", eu te amo", "Apaixonadamente", "Onde está minha mulher?", "Cabelereiro de senhoras", "As irmãs de Celestina", "Noite de Natal", "Tu serás duquesa", "Simone é assim", "O filho inesperado", "Uma ninhada de amores", "Uma viuvinha indecisa", "Cupido no subúrbio", "No trapésio do amor", "Casais modernos", "Uma estrela que desaparece", "Bairro de artistas", "A costureirinha da província" e "Três milhões na barriga".

JANE — Sim, Charles Boyer ainda está casado com Pat Patterson. Ela não fez mais nenhum filme depois de "Este mundo louco". Abandonou definitivamente o cinema. Além dos filmes que a leitora citou (estão todos certos), Pat fez algumas películas na Inglaterra, das quais apenas uma foi exibida no Brasil — "Doce amargura". As outras intitulam-se: "The Professional Guest", "The Great Gay Road", "Night Shadows", "Murder On the Second Floor", "Partners, Please" e "Here's George".

ALIPIO COSTA — Patrícia Roc nasceu em Londres, no dia 7 de junho de 1918. O primeiro filme dela foi "O filho do rebelde", em 1938.

A. MESK — Porto Alegre — No seriado "O ás de espadas": William Desmond, Mary Mac Allister, Kathleen Calhoun, Albert J. Smith e Jack Pratt. Direção de Francis Ford. Do outro filme não tenho notas.

J. MAURO DIAS — Rio — O filme "Caterina da Siena" não foi exibido no Brasil, pelo menos até o momento em que respondo sua carta. O elenco do mesmo celuloide é o seguinte: Regana De Liguoro, Ugo Sasso, Rina De Liguoro, Diego Muni, Giulia Martinelli, Mário Ortensi e Domenico Serra. O diretor é Orestes Palella.

NESTOR PINTO — Porto Alegre — Annibale Betrone faleceu e m1950. A pequena biografia que pede desse grande ator italiano pode ser resumida no seguinte: nasceu em Turim a 9 de dezembro de 1883. Seu primeiro filme foi "O bôbo", com Italia Almirante Manzini, no cinema mudo. Outros de seu sprincipais filmes: "Villafranca", "Pequeno mundo antigo", "Teresa Venerdi", "Fedora", "La maestrina", "Luisa Sanfelice", "La morte civile", "Atrás da cortina de ferro", "Oprimidos", "La Gorgona", "Patto col diavolo" e "Lanceiros da morte", os dois últimos, seus filmes de despedida.

A. L. — Rio — Os filmes de Mme. Maria Ouspenskaya foram estes: "Fogo de outono", "O romance de Madame Walewska", "Duas vidas", "... e as chuvas chegaram", "Andy Hardy banca o Sherlock", "Três almas solitárias", "A vida é uma dança", "A ponte te Waterloo", "Tempestades d'alma", "Tensão em Shangai", "Em cada coração um pecado", "Frankenstein encontra o Lobishomem", "Sempre te amei", "Tarzan e as Amazonas", "O Lobishomem", "O mistério de Marie Roget" e "Um beijo no escuro".

HAROLDO MEDEIROS — Eve Arden nasceu em Mill Valley, Califórnia, num dia 30 de abril. Seu verdadeiro nome é Eunice Quedens.

E. W. — Santos — Phillips Holmes: "Noivado de ambição", "Não matarás", "O segredo de Madame Blanche", "Aurora de duas vidas", "O futuro é nosso", "Lição ao mundo", "Uma tragédia americana" (primeira versão), "Naná", "Casta Diva", "Paixão de zingaro", "Uma grande espectativa" (primeira versão falada), e "O último gangster".



ENLACE Dr. JOÃO SALIM MIGUEL MARIA CELIA LOMBA DA ROSA

No dia 15 do corrente, foi realizado na Igreja dos Capuchinhos, à rua Haddock Lobo, o casamento da Srta. Maria Célia Lomba da Rosa, aluna da Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayete e dileta filha do casal João B. da Rosa e Nadir Lomba da Rosa, com o professor Dr. João Salim Miguel.

Após a cerimônia religiosa, foi oferecida aos inúmeros amigos das famílias ROSA e SALIM uma recepção na residência dos pais da noiva, à rua Costa Ferraz, 74.

Na foto que ilustra esta pagina vêm-se os noivos com o seu maravilhoso bôlo de núpcias.

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Para colar celuloide, mergulham-se as superfícies que estão partidas em ácido acético ou acetona, durante alguns instantes, unem-se muito bem as duas partes e deixam-se secar.

★

Nunca se deve voltar as páginas de um livro ou jornal, molhando o dedo com saliva. E' um uso não só deselegante como prejudicial tanto para quem pratica êsse mau hábito como para as outras pessoas que passam a utilisar o livro, jornal ou revista.

★

O mamão, fruto do mamoeiro ou papaia, foi descoberto e saboreado pela primeira vez pelos espanhóis, no século XVI.

★

Antigamente os cavalos pertencentes a pessoas ricas e da nobreza usavam ferraduras de ouro ou de prata. Daí o dizer-se que achar uma ferradura dá sorte... ao seu possuidor.

★

Só se deve descalçar a luva da mão, quando o cumprimento fôr dirigido a uma pessoa de categoria.

★

Pode-se e deve-se substituir o vinagre pelo sumo de limão no môlho da «mayonaise», tornando-o assim mais rico em vitaminas e menos prejudicial ao aparelho digestivo.

★

Escolha para cuidar da sua beleza momentos de solidão. Não há necessidade de outras pessoas as saberem os segredos da sua «maquilage».

★

Nunca se deve deixar secar o maiô no corpo; ao sair da água, deve mudá-lo por outro bem enxuto se quiser permanecer algum tempo mais na praia.

★

Para fazer desaparecer a penugem dos braços e das pernas, junta-se duas partes de amoniaco, com uma de água oxigenada e aplica-se com um pouco de algodão.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

CALDO DE CARNE

Refogue numa panela grande ou em um caldeirão, um bom pedaço de carne (ponta de agulha, peito ou colchão duro) e alguns ossos, em azeite ou gordura, com um pouco de sal com alho (alho socado com sal), algumas rodelas de cebola, dois ou três tomates e quando tudo estiver bem refogado, junte uns depaços de alho porro. Assim que êste último estiver alourado, junte uns dois litros de água, deixando no fogo forte até ferver e depois passando a caçarola ou o caldeirão para um fogo mais brando onde deverá ferver, devagarinho, umas duas horas. Depois de pronto côe e empregue em qualquer sopa.

★

ZORÔ DE BAGRE

Tomam-se alguns bagres, limpam-se e temperam-se. Põe-se numa caçarola, um pouco de azeite, cheiro verde, tomates, cominho, cebolas em rodelas, sal, pimenta do reino e combari e refogue-se um pouco juntando então os bagres, divididos em pedaços, se muito grandes, uma boa porção de quiabos bem tenros cortados em rodelas e um pouco de cambuquira. Deixa-se cozinhar com a panela tampada, tendo-se o cuidado de mexer de vez em quando. Assim que estiver tudo cozido, retira-se do fogo, põe-se uma colher de azeite dendê, que se derrete à parte em banho-maria, mexe-se com cuidado para não desfazer o quiabo e vira-se sôbre um pirão de farinha de mandioca ou um angu de fubá ou de arroz. Pode-se juntar um pouco de camarão, se fôr de gôsto.

★

CARNE DE PANELA ENTROUXADA

Tome dois quilos de lagarto ou colchão duro e tempere (de véspera é melhor), com vinagre ou vinho, sal com alho, cheiros verdes, uma folha de louro, pimenta do reino e rodelas de cebola. Um pouco antes de levar a carne ao fogo, faça o seguinte: corte umas tiras de toucinho fresco ou de toucinho inglês, umas tiras de mortadela e ponha-as numa travessa funda; junte-lhes salsa picadinha, cebola batidinha, uns quatro dentes de alho cortados em rodelinhas, pedaços de azeitonas e duas pimentas verdes (se gostar). Vire em cima de tudo isto o môlho em que ficou a carne e misture bem. Tome então a carne, fure-a numa das pontas com o facão de cozinha, mexendo-o dentro para que o furo fique largo e introduza dentro dêle até o fim um pouco da mistura que fez na travessa funda. Faça outros furos e proceda do mesmo modo até que se acabe tôda mistura. Ponha a carne assim entrouxada numa panela grande com uma concha bem cheia de gordura vire por cima o môlho que ficou na travessa e tampe a panela. Deixe assim até que o môlho seque e ela comece a frigir. Quando estiver bem dourada de um lado vire do outro e quando êste também já estiver dourado, junte um copo de água. Tampe a panela. Quando a água secar, vire a carne, junte outro copo de água, torne a tampar a panela e proceda do mesmo modo até que a carne fique mole o que se conhece espetando um garfo. Sirva em fatias com o môlho que ficou.

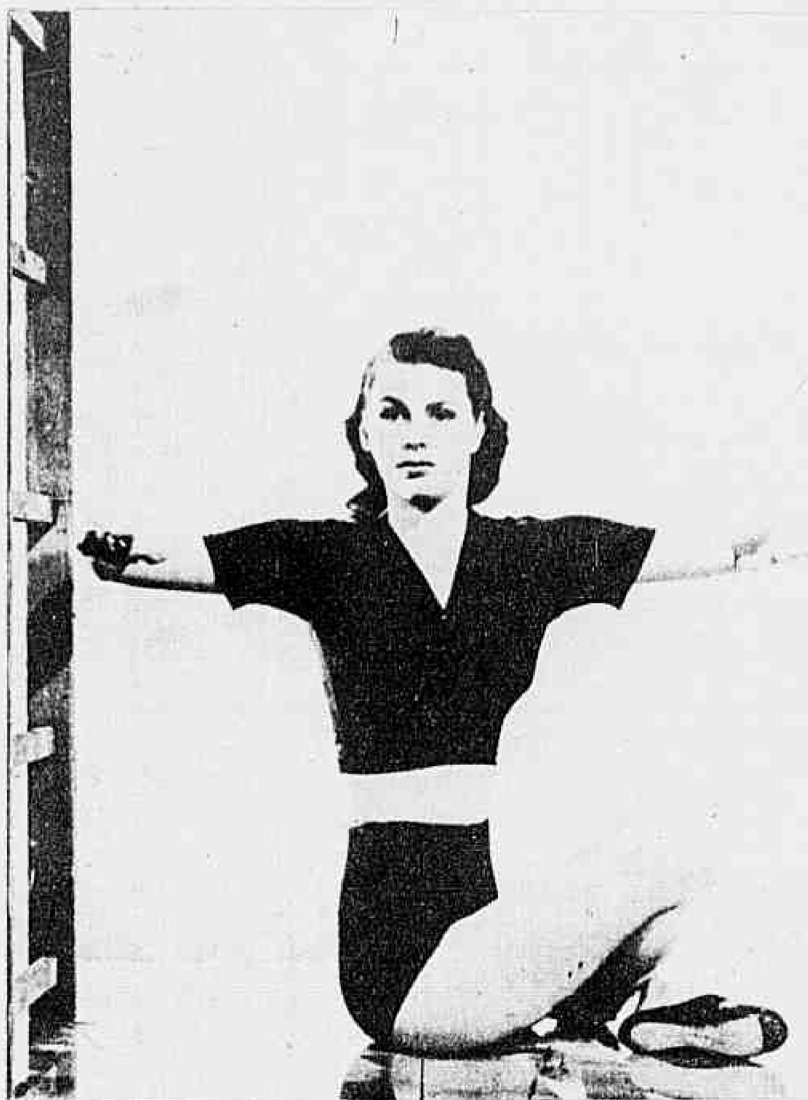
★

DOCE DE FIGO

Descascam-se os figos com cuidado, tirando-se casquinhas bem finas. A medida que vão sendo descascados vão-se colocando numa vasilha com água fria. Depois de descascados, perfuram-se os figos com um pedaço de arame, por exemplo, e levam-se ao fogo num caldeirão com tampa. Logo que abrir fervura, desce-se do fogo. No dia seguinte, logo cedo, tiram-se os figos para ser pesados. Para cada quilo de figo, 2 de açúcar. Num tacho prepara-se uma calda bem rala, à qual se reúnem os figos, prèviamente lavados. A quantidade da calda deve manter-se tal, que sempre nela fiquem os figos completamente mergulhados. Quando a calda fôr diminuindo, adicionem-se-lhe uns 2 copos de água, operação que se repete enquanto fôr necessária. Mexe-se sempre com uma colher de pau, cuidadosamente, para não se desmancharem os figos. Durante 10 horas deve o doce permanecer no fogo. Findo êste tempo, os figos se tornam salpicados de branco. Isto indica que os figos estão bem passados. Êste doce dura 2 anos, mas, para isso, é indispensável que se adicione em latas bem fechadas. Se quiser usar parte do doce, retira-se a quantidade desejada com colher não servida e deixa-se a calda suficiente para cobrir os figos. Querendo-se doce sêco, é só passarem-se os figos em açúcar cristalizado, levando-se para secar ao sol.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



Se você estiver engordando mesmo um pouquinho não é bom sinal. Não se deixe vencer pelo cansaço, pelo desânimo e não se descuide em conservar "a linha" impecável, caracteristica de tôdas as mulheres elegantes.

Observe que os exercícios bem orientados, tôdas as manhãs, é uma verdadeira maravilha para obter uma silhueta esbelta e 100% elegante. Tenha bastante fôrça de vontade e prossiga.

Dedique, no mínimo, quinze minutos para conseguir fazer sua ginástica. Acredite que depende de você ter boa postura, posição elegante ao sentar e ao caminhar, corpo esbelto. E eis dez exercícios para você praticar diàriamente:

1.º — Em pé, pernas afastadas. Faça movimentos rotativos com os braços distendidos. Mantenha o busto firme e erecto.

2.º — Deite-se no chão de fio comprido. Conserve o corpo imóvel. Faça movimentos com os braços descrevendo ângulos retos.

3.º — Permaneça com o corpo bem estendido, erga-se lentamente com o apoio das mãos em uma mesa. Venha a cabeça levemente voltada para trás.

4.º — Apoie as mãos no chão, levante o corpo repetidas vêzes, mantendo-o absolutamente estendido.

5.º — Em pé faça girar o busto sobre si mesmo, conservando os braços abertos.

6.º — De costas, as mãos apoiadas no chão, levante o corpo várias vêzes, sem que êle se dobre.

7.º — De pé, pernas unidas erguer cada vez mais um dos braços até atingir uma perfaita posição vertical.

8.º — Ainda em pé, braços erguidos, em posição horizontal, fazer movimentos, cruzando-os.

9.º — Na ponta dos pés, deslocar os braços para trás, projetando o busto repetidas vêzes.

10 — Em pé, pernas unidas e pés ligeiramente afastados, cerrar as mãos contra o pescoço, em posição de travesseiro e aos poucos afastar os braços na linha do cotovelo.

★

Você sabe que os cravos ou pontos negros são muito prejudiciais à beleza do seu roto. Tenha, pois, o máximo empenho em eliminá-los, envolvendo os dedos num paninho fino e fazendo pressão para que êles possam fàcilmente se desprender.

Após a extração dos cravos não hesite em passar uma loção calmante que terá um efeito surpreendente, sobretudo se sua pele parecer irritada. Não esqueça de massagear o rosto com um creme emoliente antes de extrair os pontos negros e, caso não tenha à mão um creme apropriado, faça uso de óleo de amêndoas doces que é muito bom.

Aplique, em seguida, a seguinte loção calmante:

Água de rosas	10,0
Álcool	10,0
Borax	5,0
Glicerina	10,0

Tenha sempre a preocupação de tratar sua pele para parecer sempre jovem e bela.

★

CORRESPONDENCA

JURACI SILVA (Rio) — O tônico deve ser usado após o creme de limpeza e nunca diretamente sôbre a pele, pois correria o risco de ressecá-la. Creme nutritivo em redor dos olhos é indispensável no seu caso.

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoaram dia a dia.

Agora já temos o creme de alface «Brilhante» ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface «Brilhante» permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante». Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas S. A.

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.
BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

A FESTA TRADICIONAL...

(Continuação da página 8)

Zilda, Francisco Carlos, Gilberto Alves, Odete Amaral, Violeta Cavalcante, Ângela Maria, Doris Monteiro, Jorge Goulart. Nora Ney, Chocolate, Mary Gonçalves, Vera Lúcia.

Foi o maior «show» radiofônico de todos os tempos. O Teatro Carlos Gomes, completamente lotado, vibrou, pois todos da platéia, cantavam com seus artistas favoritos as músicas para o Carnaval que se aproxima. Abelardo Barbosa, que também vem apresentando com grande sucesso o «Vesperal das Moças», todos os sábados, fez do Teatro Carlos Gomes um autêntico «Cassino da Chacrinha», tudo na mais perfeita desordem e confusão. Foi, assim, monumental a festa de Abelardo «Chacrinha» Barbosa.

SS. EXCIAS., AS...

(Continuação da página 17)

Falemos agora de um «velho pirata» das «descobertas»: Carlos Machado. Só o conhecíamos de nome, até que lhe fomos apresentados durante a realização desta reportagem. Ao vê-lo, sentimos forte impressão de estar em um estúdio cinematográfico de Hollywood. Aquilo era bem o escritório de um dono de cabaré hollywoodiano, e Carlos Machado é o tipo exato do artista habituado a viver o personagem, não faltando nem mesmo o charuto entre os grossos dedos. Posudo, confiante de seu poder sôbre o reino das garotas, sua condescendência parece tôda protocolar aos que dêle se aproximam. E' possível que seja ótima pessoa, mas a pôse choca qualquer simplicidade. Mas isto não interessa ao leitor. A verdade é que Carlos Machado sabe escolher as garotas que devem trabalhar para êle e estas dispensam qualquer comentário. Basta que passem o olhar sôbre estas páginas para concluir se temos ou não razão.

No período de Momo, as garotas não têm tempo de pensar na vida, de brigar com o namorado, de dar «confiança ao coração». Suas atenções voltam-se inteiramente para o trabalho. Os ensaios estafantes, as provas das fantasias a serem usadas, a correria de uma «boite» para outra, ou do teatro para a «boite», tudo é feito com tanta pressa que não lhes sobra tempo para divagações. E lá pelas quatro horas da manhã, depois de tudo terminado, estão tão cansadas que seus corpos reclamam repouso, e lá se vão as garotas em busca de seus quartos, pobres ou confortáveis, onde uma pequena e macia cama as espera. O Carnaval lhes rouba as preocupações sentimentais.

ADELAIDE CHIOZZO

(Continuação da página 24)

cheia de sucessos que todos conhecem. O que apresentamos hoje, aqui, aos nossos leitores e aos admiradores da formosa estrêla, são alguns flagrantes bem expressivos do seu novo filme, "É fogo na roupa". Nessa oportunidade, Adelaide mostrará mais uma vez, suas qualidades, encantando com a sua presença, com a segurança de seu trabalho artístico e com os lindos números musicais que canta no filme.

Damos a seguir as letras de duas músicas gravadas por Adelaide Chiozzo para o Carnaval de 1953:

"MAIS UMA BICA NO MORRO"

Samba de Manoel Pinto e Airão

Botaram mais uma bica lá no morro
Neste dia quase chorei de emoção
Bis: O morro em pêso cantou
A nossa escola sambou
Mas a água que é boa não veio não.

Quando a festa terminou
Foi tamanha sensação
Que a moçada de joelhos
Fêz a sua oração
Mas veio a triste notícia
Que grande desilusão
A bica estava enfeitada
Mas não tinha água não.

"COM PANDEIRO NA MÃO"

Samba de Manoel Pinto, D. Airão e Jorge Gonçalves, gravado por Adelaide e Eliana

Com pandeiro na mão
E um brôto do lado,
Com dinheiro no bôlso,
Que eu possa gastar,
Vou sair no domingo.
Vou cair na folia
E só na quarta
E' que eu vou trabalhar.

Se o brôto
Não fizer uma falseta,
Vou sambar lá no sossêgo.
Vou cantar no Bola Prêta.
Depois do baile,
Vou formar o meu cordão.
Vou correndo pra avenida,
Com pandeiro na mão.

OS MELHORES DE 52...

(Continuação da página 32)

com efeito, uma revelação, o que significa dizer que ela recebe, agora, um título com efeito retroativo. Não há motivos para que Marlene se sinta magoada ou entristecida com a injustiça. Seu valor se acha muito acima de tudo isso. O episódio de agora é pura e simplesmente um episódio sem importância, que não deve ter a menor repercussão no seu espírito. Marlene possui superioridade e inteligência bastantes para compreender que uma medalha, por mais honrosa que seja, não tira, nem dá valor a ninguém. Daqui a algum tempo pouca gente se lembrará de quem a ganhou ou deixou de ganhar êste ano. E muitos até ficarão pensando que foi Marlene quem levantou a medalha, por ter sido ela, de fato, no consenso de todos, a verdadeira revelação teatral de 1952. Marlene perdeu, apenas, um enfeite que ela guardaria, como recordação, dentro de uma caixa, no meio de seus berloques.

A BATALHA DO...

(Conclusão da página 49)

vou mais uma marcha: "Deixa o velho trabalhar", da autoria de Marino Pinto e Paulo Soledade. Linda já está com várias músicas de sucesso no Carnaval dêste ano. A êsses sucessos a querida cantora juntará mais um. É a seguinte a letra de "Deixa o velho trabalhar":

Há quem viva reclamando o ano inteiro.
Há quem fale, fale, fale por falar.
Derrotismo nunca foi bom conselheiro.
Deixa o velho trabalhar.

Faltava carne... taí.
Petróleo tem... também.
Não há quem diga que não há democracia.

Miséria mesmo não há
E o que nos falta... virá.
Roma não se fêz num dia...

SILVA FILHO GRAVOU TAMBEM ESTE ANO

Silva Filho gravou também êste ano. A sua música de sucesso é a marcha "Sou tarado", da autoria dêle próprio em colaboração com Mary Monteiro. A letra é a seguinte:

Seja branca, preta, loura ou mulata,
Seja brôto ou então balzaqueana...
Vestiu saia, fico logo assanhado.
Sou tarado, sou tarado.

Não tenho tipo, nem faço questão de côr.
O que cai na rêde é peixe
Eu sou mesmo do amor.
Eu pego tudo, pra mim não faz diferença.
Sou tarado, sou tarado de nascença.

A CONTRIBUIÇÃO DE VIOLETA CAVALCANTI

Violeta Cavalcanti concorre na batalha do Carnaval com uma marcha e um samba. A marcha chama-se "A dança do macaco", e o samba "É de enlouquecer". As letras são as seguintes:

E é de enlouquecer
Chegar cansado do trabalho
E não te ver
E é de enlouquecer
Chegar cansado do trabalho
E não te ver.

Chego cansado do trabalho só pensando
Que estás me esperando
Pra jantar
Chego não te encontro
Tenho até vontade de chorar.

A DANÇA DO MACACO

Marcha de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira, gravada por Violeta Cavalcanti em discos Sínter

Que coisa boa
É a dança do macaco?
Que a gente pula, pula
De short e de casaco.

No baile dos casados tem de tudo.
Tem velho até de peito cabeludo,
Que me agarra em bruto no fandango.
Pula, pula, pula, parece orangotango.

MAIS UMA MÚSICA DE NELSON GONÇALVES

SALVE A VIÚVA

Marcha de Nelson Gonçalves e Herivelto Martins, gravada por Nelson Gonçalves, em discos R.C.A. Vitor

É ê ê ê, salve a viúva.
Bonita ou feia,
Tôda ela é uma uva.
Não quero brôto, nem balzaqueana.
Qualquer viúva
Com dinheiro é bacana.

Sombra e água fresca,
Sempre foi meu lema,
Sempre foi meu fraco.
Hei de arranjar uma boa viúva
Para sair do buraco.

UMA MARCHA INTERPRETADA POR HEBE CAMARGO

A popular cantora paulista Hebe Camargo gravou para o Carnaval de 1953 a marcha de José Roy, Francisco Alves e P. Monelo, "Índio de bigode", cuja letra damos a seguir:

Lá na tribo Carijó
Houve um forrobodó.
Foi um tal de nos acode.
Porque apareceu um índio de bigode.

Ninguém mais se entendia,
Depois de tanto pagode.
Pois a turma só queria,
Só queria,
Passar a mão no bigode,
No bigode.

7.ª ARTE

(Continuação da página 57)

berto Pieralise — Lançado na linha do Vitória

O cinema verde-amarelo começa o ano de 1953 com o pé esquerdo. Êsse "João Gangorra" é uma barbaridadezinha com nome e tudo. Também pouco podia esperar-se da peça do senhor R. Magalhães Júnior ("Essa mulher é minha"), de onde foi extraída a fita pelas mãos incompetentes do senhor Nhô Tonico, que também "fez" diálogos adicionais, se é que aquilo são diálogos e para cinema. Mas não tem importância, não. Cinema entre nós é isso mesmo: quanto mais incompetência, melhor. Depois de uma adaptação desastrosa, se é que houve adaptação, pouco restava ao senhor Alberto Pieralise, que comprometeu o seu nome de diretor, depois de algum sucesso obtido com o seu "Comprador de fazendas". Com êsse "João Gongorra", o diretor Pieralise retrocede ao absurdo de "Uma luz na estrada". Walter D'Avila não estava preparado para o cinema, ou não o foi pelo diretor. Liana Duval, sem oportunidade. Graça Mello, no pior papel de sua carreira, comprometendo seu nome, negativíssimo na fita. Jaime Barcelos, sempre um bom ator, mas muito pouco convincente naquele padre, pela caracterização deficiente. A direção de Alberto Pieralise, nula. "João Gangorra", um horror!

"Há um gato em minha vida"

(Rhubarb) Paramount Pictures — Direção de Arthur Lubin — Lançado na linha do Plaza

A história dessa comédia mal realizada cinematográficamente é das mais cinematografáveis. Contudo, aconteceu que Dorothy Reid e Francis Cockrell, que adaptaram a história de H. Allen Smith para o cinema, não eram as pessoas indicadas e muito menos o diretor Arthur Lubin, para dirigir uma fita que exigia um diretor felino, com muito senso de humor. Mas, do gato, Arthur Lubin nem os sete fôlegos possui; apenas a preguiça. Pois imaginação gato tem muita. E não sei como puderam perder-se três artistas como Gene Lockart, Jan Sterling e Ray Milland. A grande "vedette" da fita é o gato Rhubarb, que me disse: "há um mau diretor na minha fita". E havia mesmo. Verdade de gato não deixa de ser verdade.

Nota sôbre o Retrospectivo

Aviso aos aeronautas do cinema nacional que a minha retrospecção carece dos seguintes reparos para ficar completa, consequentemente perfeita. Saiu na primeira parte, uma fita com o nome "Terra da aventura", a que me referi na segunda parte com o título certo, que é "Serra da aventura", indecente fita do diretor Miguel Marracini. A fita da qual não me ocorreu o nome chama-se "A vida é uma gargalhada", outra indecência cinematográfica. E esqueci-me de citar "O Rei do sambà", biografia de Sinhô, com Bené Nunes, Nely Rodrigues, Wahita Brasil, com direção de Luiz de Barros. Fita tambem fraca. Esses são os reparos a fazer no meu "Retrospectivo cama e mesa". Assim sendo, foram lançadas no Distrito Federal trinta e quatro fitas de longa metragem, sem contar as "reprises", como "O mundo é um pandeiro", "Caminhos do céu", "Alô, Alô, Carnaval!". "O mundo se diverte" e outras raridades, enquanto um "Caiçara" continua sem uma representação. Na próxima semana, darei os resultados do "Festival da Ponta do Calabouço".

"Eva na Marinha"

(Skirts Ahoy!) Metro Goldwy Mayer — Direção de Sidney Lanfield — Lançado na linha dos Metro

"Eva na Marinha" é uma dessas fitas para Esther Williams nadar e brasileiro ver em dia de calor. Há coisas que deixam a gente encabulada. Tudo muito trivial e à moda da Metro. Elas, (elas são Esther Williams, Joan Evans uma boa artista, e Vivian Blaine) cantam, dançam e passam na fita. Barry Sullivan, sua fã número um, minha amiga Dora, pediu para lhe dizer que estava inocente. Nem mesmo o número de Billy Eckstine consegue empolgar. Como não podia deixar de haver, há uma piscina de água muito azul e é tudo que a fita tem. A direção de Sidney Lanfield é para constar. Mas, se você gosta de piscina, vá, porque mesmo de vista se molha o sonho.

Post-Scriptum

Bilhete para Plínio Luiz (Caxias do Sul)

Meu caro amigo, contitui sempre um prazer sua presença inteligente. Sua resposta, há quanto a devo?! Sim, recebi o comentário sôbre Garbo e Bergman.

Sim, "La Ronde", ah! "La Ronde"! Não perca "Sinfonia de uma cidade", e Duvivier. Anton Walbrock você deve ter visto em mais de uma fita. Êle foi "Miguel Strogoff", nas duas versões, a alemã e a americana. Mais recentemente, apareceu na fita inglêsa "Dama de espadas". Quanto aos erros sôbre a vida gaúcha em "Angela", eu sabia, mas não impede de haver cinema em "Angela". Gosto muito de Reinaldo Moura.

Obrigado pela indicação do artigo sôbre Huxley; às vêzes as coisas escapam mesmo aos mais interessados. Em carta, darei outras informações e só agora reparo que lhe respondo com trezentos e sessenta e cinco dias de atraso. Retorne, Plínio Luiz.



CLUBE DE CORRESPONDENCIA

INTERCÂMBIO CULTURAL, SENTIMENTAL E SOCIAL

Se V. deseja fazer amizades ou conhecer pessoas do sexo oposto com propósito sentimental ou cultural, nós podemos ajudar-lhe.
Temos listas com centenas de descrições e fotos de pessoas sinceras e de ótima aparência, de tôdas posições sociais, religiões e graus de cultura, que desejam corresponder-se.
Atenção especial a cada associado e máximo segrêdo.
Escreva-nos hoje. Mencione seu endereço e esta revista que receberá Grátis, um folheto informativo.

CLUBE DE CORRESPONDÊNCIA — Caixa Postal 2632 — São Paulo
(Nossos envelopes não têm timbre)

"A OUTRA"

Conclusão da página 6

nita do que ela e, sobretudo, mais jovem. Com aquela juventude que se lhe estava escapando e que já não podia reter.

Voltou a olhar. Agora, Raul guardava o retrato no bolso do paletó. Alguns minutos mais e chegaria a outra, a intrusa. Era melhor ir-se de uma vez. E Amanda afastou-se. Afastou-se contendo as lágrimas e até procurando sorrir quando passou perto do gerente, que a olhou tão surpreendido como quando a vira chegar.

— Quem é? — perguntou, admirada, a espôsa, que não vira quando Amanda entrara.

— Uma senhora que veio à procura do senhor do apartamento 21 — respondeu. Este senhor que passa aí algumas horas quase todos os feriados e sábados. A princípio julguei que esperasse alguma mulher, mas nunca vi chegar ninguém. E tampouco deve ser esta, porque mal acaba de chegar e já vai... Disse que desejava vê-lo. Não é estranho?...

— Mais que estranho!... — comentou a roliça senhora, encolhendo os ombros.

★

Aquela tarde, quando o espôso regressou, Amanda pôs-se a observá-lo. Êle, porém, mantinha-se imperturbável. Parecia nada ter acontecido. Como dissimulava... E pensar que aquele era o homem a quem tanto amara, em quem depositara absoluta confiança...

Fizera o propósito de calar, suportar em silêncio sua traição. Uma cena lhe parecia de mau gôsto. Afastar-se-ia sem dizer-lhe uma palavra, sem emitir uma censura. Mas seus nervos falaram mais alto que sua vontade, sua angústia transbordou, e, então, disse-lhe, fitando-o nos olhos:

— Sei onde estiveste hoje à tarde...

— Que...?

Na perturbação de Raul, Amanda leu claramente a confissão de sua culpa. Precisava de algo mais?

— Segui-te. Foi constrangedor para mim ter que fazer isto, mas fiz -- insistiu. implacavelmente. Segui-te até o hotel... e ao próprio apartamento.

E enquanto o fitava, e êle, atônito, aturdido, não reagia, pôs de súbito a mão no bolso do paletó do espôso e puxou a fotografia.

— Dê-me isto! — bradou êle, tentando arrebatar-lhe o retrato.

— Dê-me isto! — bradou êle, tentando arrebatar-lhe o retrato.

Mas antes que o conseguisse, Amanda pôde vê-lo. Não compreendia. Que significava aquilo?... Volveu a contemplar o retrato. Sim. Não havia dúvida, por estranho que fôsse. Era seu retrato. Ela, aos vinte e dois anos, quinze anos antes, logo depois do casamento. E era aquela fotografia que êle contemplava com tanta ternura ali?... Mas... Por que?...

Súbito compreendeu. Claro. Raul amava a outra, a imagem daquela jovem, a Amanda dos vinte e dois anos, com quem havia sido tão feliz naquela inesquecível lua de mel. Não aquela outra Armanda envelhecida, com algumas pequenas rugas, alguns cabelos brancos. Por isto aquela peregrinação ao hotel onde haviam sido tão felizes, aquele encerramento no quarto onde parecia reviver a fragrância de um passado romântico e delicioso e as horas vividas com aquela mulher que já não existia. A rival de Amanda era terrível, a mais terrível que se pode imaginar. Ela própria, com quinze anos menos.

Fitaram-se. O retrato caiu das mãos de Amanda. Depois uma lágrima resvalou-lhe pelas faces. E, com esfôrço, disse:

— Estou velha... não é verdade?

Raul sentiu uma grande emoção. Agora, quando Amanda descobria a dolorosa verdade, também êle compreendia seu êrro. Não havia substituído a tempo a imagem da Amanda jovem pela da Amanda madura. Passara a hora daquele amor. Nem sempre se pode ter vinte anos e amar românticamente. Para ambos chegara a hora das cãs, do amor tranquilo e sem sobressaltos, do amor crepuscular. Também êsse amor era belo e tinha suas doçuras.

E, arrependido, dolorido, quase humilhado, exclamou:

— Não, meu amor! Não estás velha... Sou eu, eu que não sei ser jovem aos quarenta anos. Perdoa-me...

E abraçou-a com uma paixão que ela acreditava já desaparecida. E no longo beijo que os uniu novamente, ela adivinhou a promessa de uma nova fase venturosa em sua vida conjugal. Sobretudo quando êle murmurou:

— Que dizes de passarmos uma segunda lua de mel naquele hotel? Como iria ficar surpreendido o gerente com o senhor do apartamento 21!...

E ambos riram, mãos enlaçadas, olhos nos olhos...

DIRCINHA BATISTA...

(Continuação da página 15)

ticiparam Ary Barroso, Lupiscínio Rodrigues, Dorival Caymi, José Maria de Abreu, Sílvio Caldas e muitos outros. Raros foram aqueles que, convidados a vir ao palco, não tiveram os olhos marejados pela emoção.

Foi justamente numa quarta-feira, à noite, quando assistíamos a um número de «Recepção», que tivemos oportunidade de entabolar conversa com a grande «estrêla» e dizer-lhe:

— Você tem trabalhado de verdade, hem? É Rádio , Rádio Nacional. É Rádio Clube...

— E não é só — atalhou Dircinha -- Estou também trabalhando na Tupi de São Paulo, numa «boite» aqui do Rio e ainda fazendo dois filmes.

— E dizem que é só criar fama e ditar na cama. Observamos.

— Não, não é assim não. E' mais difícil manter do que fazer um nome. E, para isso, é preciso trabalhar.

— Mas você deve estar ficando rica. Dissemos. Quando pretende comprar as propriedades dos Guinle?

— A «estrêla» sorriu e retrucou:

— O dinheiro é o mesmo. Mas êsse contacto constante com o público e o carinho que êle me dispensa, valem mais do que qualquer fortuna.

— Aliás, reparamos que o auditório fremia com a sua presença e que, até mesmo, algumas mocinhas, fãs naturalmente, diziam para você, de dedo em riste e sobrecenho, como que contrariadas com a pouca importância que você dá a o seu próprio cartaz: — Você é que é a maior, ouviu?

— A «estrêla» tornou a sorrir.

Mas, conte-nos, Dircinha, que está você fazendo no cinema?

— Estou filmando, sob a direção de W. Macedo, «Fogo na Roupa». Nesse filme, canto o samba de Armando Cavalcanti e Klecius Caldas, «Máscara da Face»; e, sob a direção de Luiz de Barros, «Está com tudo», ao lado de Mary Gonçalves e Cesar de Alencar, onde canto «A Marcha da Touca», dos mesmos autores. Essas duas músicas e mais «E' Melhor Morrer» (de Milton de Oliveira e Haroldo Lobo) constituem os meus três maiores sucessos para o Carnaval.

— Êsse segundo filme, até há bem pouco, estava sem nome e foi objeto de uma grande e recente reportagem de CARIOCA. Mas, voltemos às perguntas:

— E sôbre suas apresentações em São Paulo?

— Estou trabalhando, às quintas-feiras, na Tupi paulista.

— Você também nos falou de «boites» no Rio.

— Sim. Estou, tôdas as noites, no Plaza-Copacabana, uma nova e elegante «boite» carioca.

— Às quintas-feiras também? — perguntamos.

Dircinha acenou positivamente com a cabeça.

— Mas, como pode ser isto, Às quintas-feiras você não está em São Paulo?

— Para vocês verem. Uma vez por semana, tenho que tomar um avião, ir a S. Paulo, cantar na Tupi, tomar outro avião, voltar ao Rio e chegar a tempo do «show» do Plaza-Copacabana. Isto tudo num sódia!

— E ainda decora dez números para apresentar, às quartas-feiras, no programa «Recepção» Sim, senhor, que moça trabalhadeira!

Como viram os leitores, o adágio não confere, quando se fala de Dircinha Batista. Ela é uma «estrêla» de primeira grandeza, criou fama, mas não dorme sôbre os louros da glória. Trabalha, e trabalha muito!

Finalizando nossa palestra, perguntamos:

— Você não acha que é muito trabalho

Dircinha, parodiando o grande sucesso de Linda, respondeu-nos:

— Rapazes: o bom cabrito não berra!

DIRCINHA E O CARNAVAL DE 53

Como acontece no Carnaval de todos os anos, as músicas de Dircinha figuram sempre entre as mais tocadas e as mais aplaudidas. Já tivemos ocasião de publicar, nestas colunas, as letras de tôdas as suas gravações carnavalescas de 1953. Hoje reproduzimos as letras de «Máscara da Face» e «Marcha da Touca», cujo sucesso popular todos conhecem:

MARCHA DA TOUCA

Marcha de Klecius e Armando Cavalcanti. Gravada por Dircinha Batista

Côro

Eu êste ano
Vou sair de touca
Com uma chupeta
Ai, meu Deus
Na boca. (Bis)

Eu não posso ver
Defunto novo sem chorar
Eu não posso ver
A mamadeira sem mamar
Eu não posso ver
Uma morena requebrar
Sem tentar colaborar.

★

MÁSCARA DA FACE

Samba de Klécius Caldas e Armando Cavalcanti

I

Deixou, deixou, deixou
Deixou cair a máscara da face.
Mostrou, mostrou, mostrou
Mostrou por fim que nunca teve classe.

II

No começo dei-lhe a mão
Depois, depois o coração
Para ela fui um pai
Um amigo e um irmão
Dei-lhe tudo o que podia
Sem pensar no desenlace
Afinal, não merecia
Tirou a máscara da face.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 22)

antes e depois da operação, não contando as que êle disse já na sala de operações e que só o seu médio ouviu.

Mas Skelton sabe ser sério também. Faz o papel de pai de família em "The Clown" e, na verdade, é um papel dos mais sérios. Mas, isto não impediu que Red, logo que a "câmera" deixou de funcionar, começasse a divertir a todos no estúdio.

Apesar dos boatos que correm, Red e sua espôsa Georgia continuam bem e amando-se cada vez mais.

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 26)

possível. Da velha Europa nos chegam, constantemente, notícias de novos interesses amorosos do fabuloso príncipe oriental, enquanto que da capital cinematográfica são transmitidos para o mundo inteiro o nome dos apaixonados da linda «estrêla». Gene Tierney, a conhecida atriz, parece ocupar no momento lugar de destaque no coração de Ali enquanto Manuel Rojas, jovem argentino, jogador de polo, anda de mãos dadas com Rita nos restaurante de Hollywood.

★

Na noite de 31 de janeiro corrente, realizou-se, em Hollywood, um dos maiores bailes da temporada, organizado por Julie Kline e cuja renda se destinou F Federação Damon Runyon contra o Cancer. Nessa ocasião as «estrêlas» de Hollywood apresentaram as novas criações da moda.

★

Montgomery Clift continua a ser um pesadelo para os «gentlemen» menos afortunados da capital cinematográfica. Enquanto aqueles cavalheiros enchem as suas favoritas de presentes, desde a clássica caixa de orquídeas até as veludosas caixas que trazem o nome de famosos joalheiros, Monty se limita a convidar as pequenas para uma cerveja e muita conversa. Apesar disso as garotas parecem preferir o econômico e independente Montgomery aos mais generosos apaixonados...

★

Gene Markey acrescentou mais um nome à sua coleção de esposas. A atual Sra. Markey é a conhecida Sra Lucille Wright, rica criadora de puros-sangue. As outras espôsas de Gene foram Joan Bennett, Hedy Lamarr e Myrna Loy.

NO RIO A RAINHA DO...

(Continuação da página 31)

lescos estrondosos, desde as casas de recolhimento boêmio da Cinelândia, às de Copacabana, Urca, Praia Vermelha, Flamengo, e outras. Os «shows», coloridos e brilhantes, multiplicam-se; temos, como principais «revuettes», «Clarins em Fá», «Viva o Carnaval», «Aconteceu no Carnaval» e «No Haren de Momo» com «astros» e «estrêlas» do rádio e teatro cariocas e as garôtas mais bonitas da «Cidade Maravilhosa».

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

çalves, Dircinha Batista, Emilinha Borba, Carlos Galhardo, Marlene, Albertinho Fortuna, Cesar Moreno, Ivon Curi, Doris Monteiro, Domingos Martins e Linda Batista. Quero também agradecer, pelo mesmo motivo, ao galã do cinema brasileiro, Anselmo Duarte.

Sem mais, deixo aqui os meus agradecimentos pela possível publicação. Daysy Valderez — Catanduva.

—x—

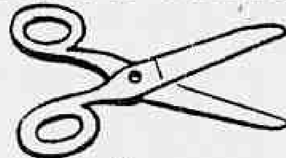
Sr. Paulo José — Como fãs de rádio, leitoras de CARIOCA e grandes admiradoras da seção "Como pensam os rádio-ouvintes", vimos cordialmente dar a nossa opinião sôbre a maior cantora brasileira: Marlene. Simpática, cantando divinamente bem, ela é a soberana do samba e do rádio. Aqui em Araraquara, Marlene é a preferida, pois nós, suas fãs, estamos trabalhando para que ela venha inaugurar a sede de seu "Fã Clube", recentemente fundado, o qual, graças aos nossos esforços, já está totalmente decorado. Esperamos que a Rádio Nacional conceda à Marlene dois dias de licença para que ela possa vir até Araraquara, a fim de inaugurar o seu "Fã Clube" e receber os aplausos dos araraquarenses, que tanto a querem.

Aqui deixamos o nosso abraço para o senhor e para a nossa Marlene. Agradecemos a atenção e despedimo-nos. — Helena Nigro e Donaides Nigro — S. Paulo.



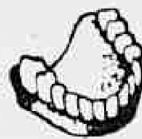
MELHORE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA
ESTUDANDO
Por
CORRESPONDÊNCIA

CORTE E COSTURA



Estudando pelos nossos métodos, em pouco tempo, você executará vestidos, lingerie, trajes de esportes, casamentos etc.

PRÓTESE



Uma profissão rendosa que poderá ser exercida em sua própria casa. Cada aluno receberá gratis, material para a execução de trabalhos de corôas, pontes, dentaduras e roach.

Informações sem compromisso
INSTITUTO TÉCNICO INICIAÇÃO PROFISSIONAL
CAIXA POSTAL 154 — LAPA — RIO

CARNAVAL DO MIL...

(Continuação da página 35)

trar suas habilidades de bailarinos profissionas. Além dos elementos citados, encontramos ainda, Luizette Canes, Idala Barros, Dulcimar, Sônia Mamed, Tamara, Célia Santos e Jaime Silva.

Comprovando o que acima dissemos sobre Jaime Silva e Mário Costa, está o fato de muito breve passarem a trabalhar numa "boite", ao lado de Spina e Elvira Pagã.

BRIDGE

(Continuação da página 44)

renga, Sebastian Lafuente, Arthur Pires e Armando Pires. E' de notar-se que esta é a terceira vez consecutiva em que inserimos os nomes da dupla Milton Alvarenga-Sebastian Lafuente entre os componentes das equipes vencedoras de torneios de «quadras» tipo «Patton». Consideramos oportuna a presente observação por mencionar uma performence digna de especial realce.

SONHO QUE SE VAI...

(Continuação da página 43)

ator Norbert, ainda que se trate de um jovem, já podemos nêle descobrir experiência, senso de responsabilidade e capacidade artística elevada. Norbert é um grande conhecedor da arte de Pavlova, por isso mesmo é o coreógrafo da companhia. Todavia, Norbert está se revelando um ator completo, pois, além da parte musicada que lhe diz respeito, integra a parte declamada da peça. Sabemos até que Norbert pretende se dedicar ao teatro de comédia.

Mas, em "Adorei milhões" vamos encontrar outros valores que aos poucos se elevam no cenário de nossa arte — Joceline du Carmo, Carla Nell, Gene de Marco, Tilda Jordan, Rosemary, Neide Marina e Gloria May, sendo esta, possivelmente, uma de nossas futuras vedetas. Reconhecidamente, Zilco Ribeiro agiu como empresário de uma época exigente, pois suas "starlets" não passam de uma coleção encantadora de pequenas bonitas, verdadeiros modelos provocantes e perfeitamente desembaraçados. Muito bem!

Assim sendo, Copacabana está muito bem servido de teatro-fantasia. Zilco sabe perfeitamente o que deve apresentar no terreno em que negocia e não monta qualquer espetáculo. Por isso mesmo, na atual revista que já é de feitio carnavalesco, não deixou de apresentar a revelação de 52, o divertido e não menos versatil Ruy Cavalcanti, que é o nosso mais jovem cômico, procedente do Teatro do Estudante.

Em conversa com o empresário, ficamos sabedores de que seus planos são imensos. Grandes atrações irão ao palco do Teatro "Follies" e, durante o ano de 53, Zilco Ribeiro terá ocasião de apresentar ao público, que tanto o incentiva, outros empreendimentos. Ele, aos poucos, chegará a ser um dos nossos "Ziegfields". Com essas idéias que aos poucos se vão tornando realidade, somente o público e a arte terão que lucrar.

"Olha o piche!" — foi a estréia alviçareira; "Adorei milhões", a consolidação da obra de um homem que não esmorece diante dos reveses e dos fracassos. Sim, porque há sempre os fracassos em meio às glórias. Nem se poderia compreender uma modalidade de vida sem os rudes golpes marcados pelo destino. Sem lutas não há vida; não existem vitoriosos de uma batalha que não mencionem prejuizos.

Zilco Ribeiro confirma seus tropeços e mais — confessa que muitos amigos já lhe ofereceram melhores oportunidades para viver — mas o idealista, o artista que nasceu com essa inspiração não se deixa levar por uma proposta hermética e incompatível com a poesia de sua vida. Zilco Ribeiro é, antes de tudo, um sonhador e só tem um escôpo na vida: — realizar seus magníficos sonhos...

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

samba "E' fingimento" e a marcha "Amor de palhaço", por Helio Sindó; a marcha "India morena" e o samba "Máscara de pano", por Rubens Peniche; o samba "P'ra me vingar" e a marcha "Bebida e mulher", pelos Vagalumes do Luar; e, finalmente, os frevos "Baba da moça" e "O galo ciscando".

Na Todamérica

Ruth Amaral, a querida cantora da Rádio Nacional, e que tanto vem agradando a numerosa platéia dos programas de auditório da E-8, está rendendo culto a Momo, na interpretação de dois números gostosíssimos: a batucada de Ataulfo Alves e Conde, intitulada "Vou tirar meu pé do lôdo", e a marcha de João de Barro e A. Ribeiro, "Bikini de filó".

—*—

Marion também está presente neste Carnaval, com estas músicas: "Ainda choro", samba de Norival Reis e Luiz Bittencourt, e "Marcha da uva", de Estanislau Silva e Cesar Siqueira.

—*—

Procurem ouvir o popular Chocolate na gravação carnavalesca de "Não brinco em serviço", samba de Luiz Antonio. Na outra face está a marcha do mesmo, "Roda da vida".

—*—

Os sucessos da cantora Zilá Fonseca, para o Carnaval que se aproxima, intitulam-se "Perambulando" e "Príncipe Marú". O primeiro é um samba de autoria de Cesar Brasil; o segundo é u'a marcha de autoria de Oldemar Magalhães.

—*—

Outros discos do suplemento carnavalesco da fábrica em referência: o samba "Até logo amor" e a marcha "Imigrante", por Aracy Costa; "Marcha do boneco" e o samba "Deixe o dia clarear", por Flora Matos; "A pisada é essa" e "A poeira no frevo", dois frevos gravados por Carmelia Alves * Severino Araujo e sua Orquestra Tabajara; a marcha "Sahara" e o samba "Eu me vingarei", por Armando Castro; o samba "Pandeiro no céu" e a marcha da condução" e "Marcha da India", por Torres & Florencio.

ANGELA MARIA TEM...

(Continuação da página 39)

sas criações, Angela Maria já conquistou o seu ambicionado lugar ao sol.

SIMPATIA E BELEZA

Há muito que conhecemos Angela Maria. Não é esta a nossa primeira reportagem através das páginas de CARIOCA. Muito antes de se tornar famosa, alí mesmo na Mayink, o redator desta revista já a entrevistara e vira nela a excepcional "estrêla" que hoje é assunto fora de contestações. Nunca deixou de ser a pequena meiga, simpática e muito acolhedora, facilitando da melhor forma a tarefa dos seus inúmeros amigos da imprensa especializada da capital da República. Morena cem por cento brasileira, olhos negros como o ébano, corpo de rara beleza escultural – Angela possui todos os requisitos de uma verdadeira "estrêla"! O círculo de suas íntimas relações é bem amplo, não apenas no setor onde milita, mas, sobretudo, fora das atividades puramente radiofônicas.

O NOVO ENCONTRO

Fomos diretamente à residência da linda cantora. Mas, os nossos planos já haviam sido prèviamente traçados. Os fãs necessitam, sem dúvida, conhecer outos ângulos da vida dos seus ídolos opulares. Muitos até nos têm reclamado a rotina das fotografias tiradas dentro das próprias emissoras. Aliás, ma sugestão das mais justas, pois nesta encantadora cidade o que não falta é beleza natural e cenários exuberantes. Assim, realizamos, com Angela e o fotógrafo, verdadeira "tournée" através de várias das mais belas praias da zona sul. Urca, Arpoador, praia Vermelha, foram pontos visados de preferência. Estávamos, realmente, tentando corresponder à expectativa dos seus milhares de admiradores

FALA A "ESTRÊLA"

Recebeu-nos afavelmente, como sempre, em sua luxuosa residência. Um belo apartamento no centro da "Cidade Maravilhosa". Em nosso contacto inicial, procuramos saber as novidades sôbre suas recentes gravações, ao que ela nos informa:

— Para o próximo tríduo de Momo, gravei, entre outras melodias, o samba de Ricardo Galeno e Mabel, "O Amor Me Pegou", e outra composição de idêntico gênero, "Mestre da Vida", de Paulo Marques e Othon Russo. Estou muito esperançosa de lograr o mais completo êxito na folia de 1953. Conto, para isso, com o incentivo precioso dos meus queridos fãs de todo o Brasil. Aliás, sem

esta condição, qual o intérprete popular que conseguiria o seu lugar ao sol, não acha? Tenho a mais sincera afeição pelos meus admiradores e faço o possível para corresponder à essa ilimitada confiança.

Ainda com a palavra, Angela prossegue:

— Além das composições carnavalescas mencionadas, também levei à cêra outras músicas, as quais integrarão meu primeiro disco após à folia. Refiro-me aos dois belíssimos sambas-canções, "Nem Eu", do consagrado autor patrício Dorival Caymmi, e "Só Vives Pra Lua", de Ricardo Galeno e Othon Russo. O primeiro é bastante conhecido dos aficionados e fãs do rádio e do disco nacional. Trata-se de belíssima melodia e possui um texto muito expressivo. Alimento fundadas possibilidades de sucesso neste meu disco post-carnavalesco e espero desta forma manter o prestígio já adquirido junto aos fãs. Para isso, felizmente, contei com a habitual boa vontade do diretor artístico da minha gravadora — Ernesto de Mattos Filho — um grande amigo dos artistas nacionais de todos os gêneros.

BRINDES AOS FÃS

Para deleite dos fãs da cantora, damos abaixo a letra de um dos seus maiores sucessos do momento para o Carnaval dêste ano; trata-se do samba "O Amor Me Pegou", anteriormente citado no curso da nossa palestra com a entrevistada. Ei-la:

O AMOR ME PEGOU
(Samba)
Ricardo Galeno - Mabel

I

(Ai, o amor me pegou
(Bis) (Me arrastou pelo chão
(Ai, matou meu coração!

II

Não adianta beber
P'ra esquecer o amor...
Porque quem ama padece
E o amor não esquece!

MISS ANO-NOVO

(Continuação da página 5)

arranja e pespega, imediatamente, um título de "Miss Assobio", ou qualquer coisa semelhante. Tudo muito natural e, portanto, repetimos, não vmeos nenhum estranha novidade nessas conjecturas sôbre a escôlha, nos estudios ingleses, de "Miss Ano Novo".

UMA GRANDE CANDIDATA

Mas, a grande novidade que os ingleses guardam ciosamente no bôlso do colete, nós já a descobrimos. Não é o concurso em si que vem provocando, nos estúdios, certos cochilos acompanhados de piscar de olhos e arquear de preocupadas sobrancelhas. Não é o concurso em si que vem provocando uma onda quente de entusiasmo que está fazendo o sangue dos cabos eleitorais correr em velocidade. Nada disso. A grande, a absoluta, a inflamabilíssima novidade, a bomba, enfim, é a apresentação, como séria candidata, da novata Eva Bartok, essa maravilhosa hungarazinha que penetrou nos estúdios de Arthur Rank como uma bomba de demolição. De demolição, sim, porque fez, imediatamente, voar pelos ares alguns velhos pedestais e tomou, sem grandes cerimônias, os seus lugares.

A candidata, que também poderia concorrer com êxito ao título de "Miss Pega-Fogo", é senhora de uma plástica capaz de da renormes dores de cabeça aos produtores de Hollywood, ciosos de suas beldades e sereias. As "pin-ups" de Los Angeles estão olhando de esguelha para o outro lado do Atlântico, e não s epode deixar de lhes reconhecer razão.

Eva Bartok tomou o cinema de assalto. Além de bonita, é inteligente e fala com grande perfeição o italiano, o húngaro e o inglês. Estreou como protagonista principal em "Vale das Cinco Cidades" e impôs, imediatamente, o seu talento invulgar. De tal modo se houve que, logo em seguida, lhe confiaram o papel principal em "Branco e Preto", tendo ainda aparecido contracenando com Burt Lancaster, no primeiro papel feminino de "Crimson Pirate". Seu último filme é "Venetian Bird", com Richard Todd e John Gregson.

UMA "MISS" E TANTO...

Bem, não queremos dizer que o páreo para Eva Bartok vai ser "moleza". Os estúdios ingleses estão repletos de grandes "pin-ups", que saberão usar as suas ebulitivas qualidades. Mas, se a parada será dura para ela, para as suas concorrentes será duríssima. E a sua participação no concurso só virá aprimorar as coisas e dar a ceteza de que "Miss Ano Novo" será uma "miss" e tanto. Porque, na nossa fraca opinião, quase que poderiamos repteir, à semelhança do que acontece nas campanhas eleitorais: Já ganhou... Já ganhou... Já ganhou...

O ORÁCULO E OS...

(Continuação da página 52)

não estamos errados — o filosófico — ponto entre outros muito perceptível à serena e sábia visão do nosso compacto noticiarista. Menos magnânimo revelou-se êle, entretanto, com outros poetas, entre os quais Domingos Carvalho da Silva, Oswaldino Marques, Adalgisa Nery, Geraldo Vidigal e mais alguns. O primeiro, já dever ter percebido a estas horas, a inutilidade da publicação do seu "Girassol de Outono", livro em que tinhamos imbecilmente encontrado possíveis jóias em matéria de soneto. Se o doutor não deferiu a solicitação implicitamente declarada na dedicatória que lhe mandou o poeta, é que estavamos, poeta, pobres leitores, todos enganados. A última palavra faltou-nos.

Insistindo nos poetas, melhor destino não tiveram Adalgisa Nery, com "As Fronteiras da Quarta Dimensão", e Oswaldino Marques, com o "Cravo Bem Temperado", poema de curta metragem, porém de uma densidade espantosa. A estas horas não mais existe literariamente. Não entrou no "saldo" do Homem-Luz. Achegando-se olimpicamente da crônica e dos cronistas — como um gigante que se dá ao esporte de ver a azáfama das formiguinhas — foi insensível às "Águas Passadas", de Costa Rêgo, e às "Imagens da Cidade", de Xavier Placer. As crônicas que Carlos Drumond de Andrade reuniu nos "Passeios na Ilha" também não conseguiram o honroso beneplácito.

Diante de gongo tão pesado e irremovível como o do Homem-Montanha da nossa atividade livresca, qual a atitude a ser tomada pelos calouros jovens, maduros e velhos das letras brasileiras? Eu, de mim, aconselharia parcimônia não só na produção como ainda na apresentação. A última instância é a dêle, e como é implacável!

JANIS CARTER UMA...

(Continuação da página 21)

eram dirigidas a ouvidos de mercador... Em Hollywood é assim mesmo. O destino, ali, gosta de pregar sustos e fazer surpresas a muita gente.

Quando Janis recebeu a incumbência de seu papel em "Os Covardes Não Vivem" (The Half-Breed), filme em que deverá cantar e dançar, sua surpresa foi das mais agradáveis. Agora ela acha que quebrou o tabu e deposita em seu futuro artístico as mais ardentes esperanças, pois a crítica e os diretores foram unânimes em aplaudir os seus números de dança e de canto. É possível, portanto, que no futuro vejamos muitos filmes musicais protagonizados por Janis Carter. Concluimos de tudo isso que ela é uma loura de sorte, sendo também uma heroina, porque soube vencer.

Entre os celuloides passados em que vimos Janis, se bem que noutro gênero, citaremos "Casei-me com um comunista" (I married a comunist), "Miss Grant Takes Richmond", "And Baby Makes Three", "Woman of Distinction", "My Forbidden Past" and "Santa Fé".

"Os Covardes Não Vivem" é um "western" romântico narrando uma fascinante história do velho território do Arizona, que marca uma nova fase na carreira artística de Janis Carter. Ela, de agora em diante, passará a atuar em filmes musicais, como é o seu maior desejo, e para maior gáudio de seus incontáveis "fans".

NICETTE BRUNO E...

(Continuação da página 13)

A entrevista aproximava-se de seu término e parecia que Nicette guardava um segrêdo. O repórter a interpelou:

— E o cinema, Nicette?

— "E' justamente isso que ia revelar. Acabo de ser contratada pela "Vera Cruz". Minha primeira aparição se dará no filme intitulado "Esquina da Ilusão", onde representarei o papel de Iracema. Os argumentos são de autoria de Ruggiéro Jacob."

Seu papel não será o principal, mas não duvidem os fãs de Nicette Bruno de que, dentro em breve, ela estará estrelando uma película, pois talento não lhe falta.

HÁ VANTAGEM NA...

(Continuação da página 51)

A verdade, no entanto, é que a prática demonstrou não haver aproveitamento técnico do infanto-juvenil quando atingem a idade adulta. Vários anos de experiências assim demonstraram, pois, apesar do enorme volume de praticantes naquela classe, raríssimos foram aqueles que, mais tarde, chegaram a ser ases de natação. De qualquer maneira, os concursos continuam em andamento nos Estados lideres da natação e êsse comentário vem a propósito do último realizado com supremacia do Bangu, o benjamin de nossas piscinas. São dêsse concurso as fotos que ilustram êste ligeiro comentário.

BALZAC E O ROMANCE...

(Continuação da página 55)

tineira, monótona das provincias, acomodara-se por vários anos em Villeparisis, cidadezinha onde residia a família Balzac. E aí num ambiente sem acontecimentos dignos de registro, os historiadores literários teriam que volver suas atenções a fim de seguirem os primeiros passos amorosos de um dos seus habitantes até então perdidos na tranquila pacatez do anonimato.

De Laure sabe-se pouco, embora George Vicaire e Gabriel Hanotaux, ao examinarem os papéis referentes à falência da fundição de tipos gráficos da firma Laurent, Balzac & Barbier, encontrassem neles o nome da senhora de Berny figurando como sócia. Rebuscando outros documentos, verificariam êsses dois estudiosos, que em solteira seu nome era Laure-Loise-Antoinette Hinner, filha de uma harpista alemão e de uma camareira de Maria Antonieta. Afilhada de Luiz XVI e da rainha, cêdo ficara órfã de pai, daí provàvelmente seu matrimônio sem amor com Gabriel de Berny. Em 1794 consta que fôra prêsa devido às suas idéias monarquistas, salvando-se graças à queda de Robespierre. Algo de romântico havia na descendência de Laure que muito deveria ter agradado a Balzac. Segundo dizem, a mãe desta, até o fim dos seus dias, guardaria uma madeixa de cabelos e um par de brincos que Maria Antonieta lhe enviara do carcere, pouco antes de morrer. Isto aliado a detalhes de importância inestimável para o romancista, detalhes êsses que fugiram, não raro, à sua percepção, reforçariam os laços dessa ligação estranha apenas na aparência.

Balzac, como todo imaginativo, comprazia-se em reviver episódios narrados pela senhora Berny, quando esta estivera na mocidade ao lado da rainha, sua madrinha. Passaria ao papel algumas atribulações em que fôra envolvida Maria Antonieta em plena efervescência da Revolução. Dão testemunho desses acontecimentos históricos as novelas «Um Episódio do Terror» e «O Avesso da História Contemporânea». Laure exercera sôbre o seu espírito mais do que uma influência passageira. Poder-se-ia dizer que ela, com a mãe e a irmã do escritor, forjaram seu carater e seu gênio literário.

(Continua no próximo número)

O RETRATO GRAFOLÓGICO

GILBERT (São Paulo) — Em sua letra evidencia-se o mais agudo senso crítico incentivado pelas mais caprichosas idéias. Com sua profunda intuição descobre os pontos fracos ou ridículos de seus adversários, para os quais mostra-se, sem reservas, impiedoso, nunca sacrificando ao sossego alheio o incomparável prazer que lhe proporciona um dito espirituoso, uma frase oportunamente mordaz. Feliz de contrariar as opiniões estabelecidas e de afrontar os preconceitos, acha que mais vale o gosto que lhe dão do que o prejuizo que lhe causam, os aborrecimentos assim semeados em seu caminho. Do domínio exercido pelo cérebro sôbre os sentimentos e os sentidos, resulta êsse egoismo intelectual que, em V. se manifesta em palavras concisas, que expressam pensamentos incomuns, raramente compreendidos e jamais bem aceitos pelos demais. Tudo — gentes e coisas — quando submetidos ao seu julgamento são apreciados em conjunto, de vez que não se interessa pelos detalhes, considerados meros acessórios que não podem e não devem influir, e, muito menos, prevalecer. Seu convívio por tudo isto, não é muito desejado; daí, num circulo vicioso, o isolamento que vai envenenando seu temperamento, fazendo-o cada vez mais difícil e mais intransigente. É o que conta sua letra de homem que não quer — e nem poderia se o quisesse — modificar-se num sentido mais humano que consideraria, por isso mesmo, mais vulgar.

MARIO FRANCISCO (Capital) — Seu desinteresse pelas coisas que, em geral, são a razão das lutas em que a humanidade se debate, tem uma causa profunda cuja natureza não é fácil de precisar. De qualquer forma — por efeito de incurável mal físico ou moral — o fato é que V. se transformou numa criatura que, alheiada das competições do mundo e das alegrias da vida, não dá atenção às promessas de futuras compensações, não anima esperanças em mundos melhores. Falta-lhe crença e, por isso, falta-lhe tudo. E indaga — sem prometer conformar-se com a resposta — se «haverá alguma coisa além do que é tangível», se «existirão outros mundos», se «será possível que a vida continue», se «o céu e o inferno não passarão de criações de espíritos intimidados pelas agruras do destino». Quem poderá responder, com acerto, a tais perguntas que, desde sempre, vem atormentando a pobre criatura humana? Ou V. crê que êstes problemas, estas dúvidas não são comuns a todo aquêle que pensa e que sente? A solução que V. pro-



LIBARDO NARANJO, o barítono colombiano, tem atuado por vários paises sul-americanos. Sua voz, que lembra à de Carlos Ramirez, vem conquistando numerosos ouvintes. Recentemente entre nós, Libardo cantou numa "boite", tendo viajado para o Peru, a convite da Rádio América, de Lima, onde fará uma temporada. Consagrado pelos ouvintes da Rádio Belgrano, de Buenos Aires; El Mundo, do Peru, e nas principais emissoras do Equador e Bolivia, Naranjo estendeu sua "tournée" até Nova Iorque, tendo atuado na C. V. S. No Brasil, o grande barítono foi ouvido na Recorde, de São Paulo, nas "boites" paulistas e na televisão do Rio. Suas gravações de sucesso são: "Sim ti" e Abrazame así"

CURIOSIDADES

Como o ar expirado pelos seres humanos e pelos animais se condensa e se torna visível quando a temperatura ambiente é demasiadamente baixa, da mesma maneira e pela mesma razão a transpiração vaporizada dos corpos, num ambiente glacial, se torna visível; dêsse modo, no extremo norte da Europa, quando a temperatura oscila entre 20 e 30 graus abaixo de zero, uma rena, correndo, deixa atrás de si uma esteira de vapor, quando ela se detém, essa esteira a envolve de tal maneira que, se o observador tentar olhar o animal do lado contrário à direção do vento, a uma distância de 5 metros, por incrível que pareça, não o verá.

★

Os habitantes de Lullington, um distrito de Sussex, têm a convicção de que sua igreja é a menor da Grã-Bretanha. Êsse templo religioso, que não chega a ter cinco metros quadrados de superfície, é procurado pela sua fama, durante os verões, por centenas de pessoas.

★

As despesas caloríficas do homem variam de acôrdo com o esfôrço pedido pelo seu trabalho. Em circunstâncias excepcionais, podem baixar até 1.000 ou subir até 10.000 calorias, em 24 horas; nos resultados, nos adutlos, variam entre 1.500 e 3.000 calorias, e, finalmente, em média, pode-se considerar normal um orçamento cotidiano de cêrca de 2.400 calorias.



O interessante menino José Rodrigues de Lima Filho, filho do casal José Rodrigues de Lima e Sra. Irene Barbosa de Lima, que no dia 11 de dezembro p.p., completou o seu 4.º aninho

★

Conforme os resultados apurados numa enquete levada a efeito recentemente, pelo Centro de Pesquisas da Opinião Pública, da Universidade de Denver, Colorado, para a «American Libany Association», é a leitura o passa-tempo predileto de quarenta e um por cento dos americanos adultos.

★

O diamante não é a pedra de maior valor, como geralmente se acredita. A pedra que ocupa o primeiro lugar, como valor, é o rubi, e o diamante o segundo. Torna-se fácil a explicação, verificando que é relativamente mais provável encontrarmos um diamante perfeito, ao passo que é dificílimo achar um rubi em tais condições.

★

A Grande Vestal que mantinha aceso o Fogo Sagrado no templo mais famoso de Roma, tinha, em certas ocasiões, mais poder do que o imperador e os tribunais; sua simples presença, mesmo suscitada pelo acaso, era o suficiente para redimir um criminoso já em caminho para o cadafalso.

★

Certas plantas venenosas são mais perigosas do que muitos venenos químicos; algumas variedades de acônito são usadas como veneno para setas, em muitas partes da India e da China. Uma pequena dose dessa variedade aplicada numa seta é suficiente para matar um elefante.

★

A Sra. Jacqueline Auriol, nora do presidente da França, bateu o recorde do mundo (feminino) de velocidade em avião, cobrindo 100 quilômetros. Pilotando um pequeno avião a jato, o «Mistral 76», ela percorreu esta distância em 7 minutos 3,5 de segundo, ou seja uma velocidade média horária de 855 quilômetros, 920 metros. Assim, bateu o seu próprio recorde — 818 kms. — estabelecido em maio de 1951, a bordo de um Vampiro.

★

Sessenta e dois dias depois de sua partida das Canárias, o Dr. Bombard chegou a Barbados (Antilhas). Sòzinho, em sua balsa pneumática, a «Heretique», o náufrago voluntário, durante sua travessia do Atlântico, alimentou-se exclusivamente dos produtos da pesca. O jovem médico propunha-se a provar que um náufrago pode tirar do mar tôda sua subsistência. A experiência parece conclusiva. O Dr. Bombard deixou intactas suas provisões de bordo e se alimentou durante dois meses de peixes crus, de suco de peixe, de água da chuva e outros alimentos tirados do mar. Depois de um longo repouso, êle redigirá uma comunicação sôbre os resultados de sua corajosa proeza.





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C 2-53

NOME.......................................

RUA.......................................

CIDADE.......................................

ESTADO.......................................

ESTUDE

Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

AO PRESENTEAR UMA PESSOA DE SUAS RELAÇÕES, LEMBRE-SE DO "TRIO MARAVILHOSO" REGINA:

AGUA DE COLONIA, SOBONETE E TALCO

REGINA

"MISS ANO [illegible]"